



uniderp



**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA  
MULTIPROFISIONAL EM SAÚDE - PReMIS**



**Programa de Residência  
Multiprofissional do HRMS**

# **PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISISONAL EM SAÚDE**

## **ENTIDADES RESPONSÁVEIS:**

Hospital Regional de Mato Grosso do Sul  
Universidade Uniderp

## **HOSPITAL REGIONAL DE MATO GROSSO DO SUL - EXECUTORA**

Diretor Presidente FUNSAU/HRMS  
Dr. Justiniano Barbosa Vavas

Diretor de Ensino e Pesquisa e Qualidade Institucional  
Dr. José Júlio Saraiva Gonçalves

Diretora Técnico Assistencial  
Dra. Luiza Alves de Oliveira

Diretor Clínico  
Dr. Alexandre Frizzo

## **UNIVERSIDADE ANHANGUERA-UNIDERP - FORMADORA**

Reitora  
Prof. Leocádia Aglaé Petry Leme

**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISISONAL EM  
SAÚDE**

Projeto Político Pedagógico do  
Programa de Residência  
Integrada Multiprofissional em  
Saúde - PReMIS

**Campo Grande – MS  
Fevereiro de 2017**

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

### 1.1 INSTITUIÇÃO FORMADORA:

UNIVERSIDADE UNIDERP  
Rua Ceará, 333 – Bairro Miguel Couto  
CEP 79003-010  
Campo Grande – MS

### 1.2 INSTITUIÇÃO EXECUTORA:

HOSPITAL REGIONAL DE MATO GROSSO DO SUL - HRMS  
Av. Engenheiro Luthero Lopes, 36 – Aero Rancho V  
CEP 79084-180  
Campo Grande – MS

### 1.3 NOME DO PROGRAMA

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM SAÚDE HOSPITALAR  
Área de Concentração: Intensivismo

### 1.4 COORDENADOR DA COREMU

Prof. Me. Daniel Martins Pereira

#### 1.4.1 E-mail:

[ftdaniel80@yahoo.com.br](mailto:ftdaniel80@yahoo.com.br)

#### 1.4.2 Telefones:

Comercial: (67)3378-2707  
Celular: (67) 9202-9764

#### 1.4.3 Formação:

Graduação em Fisioterapia, pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – UNIDERP  
Ano de obtenção do título: 2002

#### 1.4.4 Titulação:

Especialista Fisioterapia Cardiopulmonar, Universidade de Rio Preto.  
Ano de obtenção do título: 2003.

Especialista Terapia Intensiva Adulto (ASSOBRAFIR/COFFITO).

Mestre em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.  
Ano de obtenção do título: 2008.

#### 1.4.5 Registro Profissional:

CREFITO/13: 48041-F

#### 1.4.6 Link para currículo na Plataforma Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4718566D3>

## **1.5 COORDENADOR DO PROGRAMA**

Ma. Viviani Teixeira dos Santos

### **1.5.1 E-mail:**

vivianitsantos@gmail.com

### **1.5.2 Telefones:**

Comercial: (67) 3378-2689

Celular: (67) 9255-7377

### **1.5.3 Formação:**

Graduação em Fisioterapia, pelas Faculdades Salesianas de Lins

Ano de obtenção do título: 2003.

### **1.5.4 Titulação:**

Especialista em Fisioterapia Hospitalar, pela Universidade para Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – UNIDERP.

Ano de obtenção do título: 2008.

Especialista em Processos Educacionais na Saúde, pelo Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa.

Ano de obtenção do título: 2013.

Especialista em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Ano de obtenção do título: 2015.

Mestre em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste, pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

Ano de obtenção do título: 2012.

### **1.5.5 Registro Profissional:**

CREFITO/13: 74747 – F

### **1.5.6 Link para currículo na Plataforma Lattes:**

<http://lattes.cnpq.br/2064796654674798>

## 1.6 PRECEPTORES/TUTORES/DOCENTES DO PROGRAMA:

Áreas Profissionais	Docente - IES	Preceptor/Docente – HRMS
Análises Clínicas	-	<p>Cristina da Silva Righes - Ma.  Eliane Borges de Almeida – Dra.  Ana Luiza Canassa - Esp.  Dayane Vanessa Oliveira Garcia – Esp.  Caroline Tieppo Flores de Oliveira - Esp  Keila Ramos Belmonte Serafini – Esp.  Johnny Fouad Matta – Me.  Michelli Cordeiro Queiroz Murat – Esp.  Simone Maristela Malheiros de Castro Ricas – Esp.</p>
Enfermagem	Ariane Calixto de Oliveira – Esp.	<p>Adriane Molina Paredes Souza – Esp.  Alessandra Da Silva Padilha – Esp.  Alexandra De Souza Castro – Esp.  Ana Carolina Pereira Aragao Oliveira – Esp.  Ana Carolina Rodrigues Leite – Esp.  Ana Paula Cangussu Silva Rosa Pires – Esp.  Ana Paula De Souza Borges – Esp.  Andyara Thalissa Forin Paes – Esp.  Daniela Hernandes De Souza – Esp.  Danielle Neris Ferreira – Ma.  Denia Gomes Da Silva Felix – Esp.  Fabiana Da Silveira Bizarria – Esp.  Fernanda Alves De Lima Gomes – Esp.  Ildete De Olinda Machado – Esp.  Isabelle Mendes De Oliveira – Ma.  Ivete Alves Rodrigues – Esp.  Janaine Julie Magalhaes Pinheiro Menezes – Esp.  Juliana Corrente Da Silva – Esp.  Kellen Clagnam Da Silva Ribeiro – Esp.  Leticia Candida De Oliveira – Ma.  Lilian Eliane Flores De Oliveira – Esp.  Lucienne Gamarra Vieira Esmi – Esp.  Margarida Regiori Maciel – Esp.  Mayara Carolina Canedo – Esp.  Melina Raquel Theobald – Ma.  Natalia De Andrade Santos – Esp.  Nathalia Marina Souto Tadioto Benito – Esp.  Nivea Lorena Torres Ballista – Esp.  Nubia Karen Goulart Mendes – Esp.  Odilia Silvia De Moraes Pereira – Esp.  Patricia Delamare Cardoso – Esp.  Rafaela De Souza – Esp.  Regina Aparecida Terra Da Rosa – Esp.  Renata Da Silva Martins – Esp.</p>

		<p>Rosangela Funes Taira – Esp.  Rosineia Jesus Araujo – Esp.  Rozicleide Nogueira Militao De Brito – Esp.  Rozilene Castedo Ferraz Garcia – Esp.  Sandra Leticia Souza Soares Junqueira – Esp.  Sandra Morales De Souza – Esp.  Shirley Gomes Domingues – Esp.  Silvania Correa Gauna – Esp.  Simone Sousa Oliveira Fonseca – Ma.  Suse Barbosa Castilho – Esp.  Suzana Rosa De Paula Silva – Esp.  Suzicleia Strapason – Esp.  Tiago Honorio De Godoy – Esp.  Valeriane De Almeida Evangelista – Esp.  Vera Regina Pereira Guterres – Esp.</p>
Farmácia	Paula Juliani Nascimento Rodrigues - Ma	<p>Débora Frossard P. Yamamoto – Esp.  Dilmara Monteiro Ferreira – Esp.  Eliane Moro – Esp.  Fabiana Mesquita Roese – Esp.  Fabíola Schiavi de Melo – Esp.  Jorge Alberto Prudente de Aquino – Esp.  Luciana Pereira da Rocha – Esp.  Marcia Maria Ferreira Baroni – Esp.  Marcos Teruo Suzuk – Esp.  Maria Letícia Farias da Silva – Ma.  Rodrigo Henrique Ribeiro Novais – Esp.  Suellen Gomes Luizari – Esp.</p>
Fisioterapia	Daniel Martins Pereira - Me	<p>Adriana Ferreira London – Ma.  Amanda Souza Fernandes - Esp  Ana Cláudia Gomes de Oliveira – Esp.  André Merjan de Figueiredo – Esp.  Camila Arantes Bernardes – Ma.  Cynara da Cruz Uehara – Esp.  Daniel Martins Pereira – Me.  Delando Breno Pereira - Esp.  Elisângela Soares Xavier – Esp.  Fabiano Matos de Souza – Esp.  Flávia Moreira Alves – Esp.  Gabriella do Amaral Saldanha Rodrigues – Esp.  Geruza de Souza Mallmann – Esp.  Jacqueline Paula Alves Silva – Esp.  Jerusa Elena Fava – Ma.  Juliana da Silva Minna – Esp.  Leandro Eric Oshiro – Esp.  Lívia Mara Braga Cabral Ramos – Esp.  Mariana de Freitas Silveira Alves – Esp.  Mário Eduardo Monteiro Dias – Esp.  Nayara Fernandes Nogueira – Esp.  Nina Everly Caetano Arruda – Esp.  Patrícia Francalino Melo – Esp.</p>

		<p>Priscila Rimoli de Almeida – Ma.  Renan Werny Garcia – Esp.  Renata Donaire Ferreira – Esp.  Rodrigo Garcia Leite – Esp.  Rosângela Cristóvão da Silva – Esp.  Saryta Ribeiro Vasques – Esp.  Sohailla Cristina Hammoud El Kadri – Esp.  Viviani Teixeira dos Santos – Ma.</p>
Nutrição	<p>Luiza Camargo  Rodrigues Santos – Esp.</p>	<p>Alessandra Ocampos Bittencourt - Esp.  Caroline Eickhoff - Esp.  Fernanda Menezes - Esp.  Larissa Jeffery Contini - Esp.  Luma Leonardo Oliveira - Esp.  Marion de Baar Krepel Carbonari – Esp.  Patricia Miranda Farias - Esp.  Samantha Abrão de Souza - Esp.  Sandra Maria Alves da Cruz - Esp.</p>
Serviço Social	<p>Helen Prado Benevides  Queiroz- Ma</p>	<p>Erli Proença Muniz - Esp.  Maria Inez Nahabedian Ramos - Esp.  Maria Izabel de Abreu Deotti - Esp.  Renata Domingues - Esp.  Terezinha de Fátima Ota Ortega - Esp.  Andrea Carolina Caldas Martins - Esp.  Josinice Munieri Ferreira - Esp.</p>

## 2 CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA

### 2.1 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:

INTENSIVISMO

### 2.2 PERÍODO DE REALIZAÇÃO:

Permanente, com ingresso anual para curso com duração de 02 anos.

### 2.3 CARGA HORÁRIA TOTAL:

- 5760 horas (2880 horas anuais)

#### 2.3.1. Carga horária teórica:

- 1152 horas (20% da carga horária total)

#### 2.3.2. Carga horária prática:

- 4608 horas (80% da carga horária total)

### 2.4 MODALIDADE DO CURSO:

Tempo Integral na forma presencial.

### 2.5 NÚMERO DE VAGAS ANUAIS:

- Análises Clínicas:	02 vagas
- Enfermagem	02 vagas
- Farmácia	02 vagas
- Fisioterapia	02 vagas
- Nutrição	02 vagas
- Serviço Social	02 vagas
<hr/>	
- <b>TOTAL</b>	<b>14 vagas</b>

## 3 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

### 3.1 JUSTIFICATIVA:

O projeto de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Hospitalar em tela é fruto da construção coletiva dos trabalhadores do Hospital Regional do Mato Grosso do Sul e da Universidade Uniderp através de uma estratégia de articulação entre gestores das referidas Instituições, empreendendo um movimento, envolvendo funcionários, docentes e estudantes, tendo como base a Educação Permanente em Saúde.

A presente proposta apresenta um projeto inovador e que atenda as exigências e necessidades de saúde da população do município de Campo Grande e região, no que se refere à formação de profissionais críticos e reflexivos, comprometidos com o desenvolvimento de competências e que estejam aptos a lidarem com questões específicas a atenção à saúde do indivíduo, família e comunidade, dentro de uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar.

A Universidade Uniderp, localizada no Estado de Mato Grosso do Sul, tem como missão precípua integrar científica, técnica e filosoficamente esforços institucionais públicos e/ou privados para o desenvolvimento regional sustentável. Assim, sem deixar de atender ao conjunto das áreas de conhecimentos universais, ocupa-se, em particular, de temáticas brasileiras regionais, quais sejam: Meio Ambiente, Planejamento e Gestão Administrativos, Ecoturismo, Integração Regional, Programas de Desenvolvimento e Implantação de Serviços, Programas de Saneamento e Saúde Pública, Programas de Educação, incluindo Educação à Distância, Programas de Informatização, dentre outros.

Inaugurado em 1997, o Hospital Regional de Mato Grosso do Sul - HRMS é um hospital público estadual, vinculado a Fundação Serviços de Saúde e tem como missão ser uma instituição de referência estadual, prestando assistência médico-hospitalar humanizada através do Sistema Único de Saúde - SUS, promovendo saúde à comunidade em geral e valorizando o desenvolvimento de seu potencial humano.

Desde a sua inauguração, vem sendo equipado com os mais modernos aparelhos existentes no mercado e foram contratados recursos humanos para atendimento em 45 especialidades médicas nas linhas de cuidado: Cardiovascular, Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Materno-Infantil, Nefro-Urológica, Oncológica e Paciente Crítico e Equipe de Apoio Técnico: Fisioterapia,

Fonoaudiologia, Psicologia, Nutrição, Serviço Social e Terapia Ocupacional e os demais recursos humanos necessários ao bom funcionamento de uma unidade hospitalar de média e alta complexidade.

O Hospital conta com profissionais de saúde e administrativos qualificados, com capacidade para 352 leitos, atendendo 100% SUS.

### MISSÃO

“Ser uma instituição pública de atenção hospitalar voltada para a prestação de serviços referenciados em média e alta complexidade, baseados na valorização do ser humano, com formação de profissionais almejando a consecução objetiva, ética e responsável da promoção à saúde”.

### VISÃO

“Tornar-se, a médio prazo, excelência em média e alta complexidade com sustentabilidade e resolutividade integrada à formação de profissionais da saúde”.

### VALORES

Profissionais altamente comprometidos com a integralidade do atendimento aos clientes e com a instituição; Transparência na gestão de pessoas e recursos; Responsabilidade, humanização e ética nas ações;

Localizado em Campo Grande (população estimada em 2010 de 787.204 mil habitantes) capital do estado de Mato Grosso do Sul (população estadual estimada em 2010 de 2.449,341 milhões de habitantes) disponível em:[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas\\_pdf/total\\_populacao\\_mato\\_grosso\\_do\\_sul.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_mato_grosso_do_sul.pdf).

### **Estrutura do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul**

Nome Empresarial: Fundação Serviços de Saúde de Mato Grosso do Sul – FUNSAU – MS

CNPJ: 04228734/0001-83

Título do Estabelecimento (Nome de Fantasia): Hospital Regional de Mato Grosso do Sul

Esfera Administrativa: Estadual

Endereço: Av. Engenheiro Luthero Lopes, 36 – Aero Rancho V- CEP: 79084-180

Estado: Mato Grosso do Sul

Telefone: (0\*\*67) 3378-2500

Área Total: 32.000 m<sup>2</sup>

Nº de Pavimentos: 10

Ano de Inauguração: 1997

Número de Leitos: 352

Número de Especialidades Médicas: 45

## **LINHAS DE CUIDADOS**

Cardiovascular

Clínica Cirúrgica

Clínica Médica

Materno-infantil

Nefro-Urológica

Oncológicos

Pacientes críticos

Destaca-se nesse contexto sua preocupação com a assistência à saúde, contando com uma Comissão de Humanização, atendendo ao que preconiza a Política Nacional.

O Hospital Regional de Mato Grosso do Sul foi certificado como Hospital de Ensino pelos Ministérios da Saúde e da Educação, através da Portaria Interministerial Nº 905, de 20/04/2010.

Desde então tem ampliado suas ações relacionadas à área de Ensino e Pesquisa através de Termos de Cooperação e Convênios com Universidades e outras Unidades Hospitalares e escolas Técnicas, desenvolvendo atualmente os seguintes programas de formação:

- Estágios para cursos técnicos em saúde (Técnico em Enfermagem, Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Instrumentação Cirúrgica, Técnico em Vigilância em Saúde);
- Estágios para cursos de Graduação em saúde (Enfermagem, Serviço Social, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição);
- Internato em Medicina;
- Residência Médica nas seguintes áreas: Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Cardiologia, Nefrologia, Medicina Intensiva Adulto, Medicina Intensiva Pediátrica, Cirurgia Pediátrica, Neonatologia e Anestesiologia.

Por outro lado, através do Decreto nº 13/032, de 5/08/10, foi instituída a preceptoria no HRMS, com a finalidade de promover a valorização dos profissionais que se disponibilizam para o acompanhamento, treinamento, formação ética e profissional de alunos, estagiários e residentes.

Atendendo à Política de Formação do Ministério da Educação, vislumbra a adesão ao Programa de Residências Multiprofissionais.

Com a premissa de promover efetivamente o desenvolvimento de um trabalho multiprofissional, busca desde a concepção de seu projeto a consolidação nas atividades a serem realizadas, pautada na humanização da assistência, integralidade da atenção, melhoria dos indicadores qualitativos de saúde, redução do tempo de internação dos pacientes, atendimento domiciliar, saúde física, mental e psíquica, assistência farmacêutica e na assistência social, incidindo positivamente na qualificação e resolutividade da atenção prestada aos usuários do SUS, considera-se que a criação da Residência Multiprofissional em Saúde é de grande relevância para a capacitação profissional e para a contribuição à sociedade.

### **3.2 OBJETIVOS:**

#### **3.2.1 OBJETIVO GERAL**

Capacitar profissionais das diferentes áreas da saúde, entre as quais: assistentes sociais, farmacêuticos, farmacêuticos bioquímicos, biólogos, biomédicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e nutricionistas, de maneira que sejam capazes de realizar plenamente o trabalho em equipe, considerando a importância de cada área no tratamento, recuperação e reabilitação do paciente crítico, permitindo que este seja tratado de maneira integral, considerando toda a complexidade do ser, visando cuidados terapêuticos e qualidade de vida dos indivíduos envolvidos, além de melhorias na gestão, organização do trabalho, educação em saúde.

#### **3.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Especializar profissionais que se ocupam da saúde na área de cuidados integrais às necessidades de saúde de pacientes críticos;
- Exercitar o estabelecimento de vínculo na atenção ao paciente crítico pautado na ética, respeito e responsabilidade nos cuidados à saúde, com preceitos de excelência e prática humanizada;
- Avaliar as necessidades de saúde dos pacientes críticos como instrumentos de orientação ao trabalho, promovendo, mantendo e

restabelecendo sua saúde, respeitando-se a individualidade, interesses e valores dos indivíduos;

- Estabelecer mecanismos de sistematização das informações coletadas durante o processo avaliativo do paciente, formulando hipóteses e elaborando planos de cuidados aos indivíduos criticamente enfermos;
- Formular ferramentas de atuação participativa e corresponsável, visando promoção do trabalho em equipe multiprofissional e intersetorial, respeitando princípios éticos e de responsabilidade profissional.
- Formar e capacitar profissionais e estudantes da saúde, através da aprendizagem significativa e diferenciada por metodologias ativas de ensino-aprendizagem;
- Desenvolver habilidades profissionais para busca, classificação e utilização de dados disponíveis na literatura, promovendo a capacidade de tomada de decisões baseadas em evidências;
- Habilitar profissionais que se ocupam da saúde para o desenvolvimento de atividades científicas, elaborando projetos, sistematizando o tratamento científico, buscando respostas a questionamentos e propondo pesquisas no campo de atenção ao paciente crítico;
- Avaliar a proposta, metodologia, operacionalização, atitudes e ações dos agentes envolvidos no programa de residência, estimulando processo permanente de reflexão crítica.
- Preparar os profissionais envolvidos para o trabalho multiprofissional, de modo que faça parte de seu cotidiano o respeito mútuo, essencial para o desenvolvimento da qualidade do atendimento prestado ao paciente crítico.
- Formar profissionais capacitados para desenvolver a prática de sua profissão com excelência, de maneira que possam contribuir na resolução de problemas e adversidades.

### **3.3 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS:**

As diretrizes pedagógicas do programa serão baseadas essencialmente em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, pautadas nos seguintes itens:

- Atualização das matrizes curriculares integralizando os métodos tradicionais às novas metodologias de ensino;
- Abordagem interdisciplinar de conteúdos;

- Elaboração de núcleos temáticos fundamentados em afinidades de conteúdos da matriz curricular;
- Aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem baseada em problematização, com estímulo ao envolvimento do residente através de discussões, projetos, exercícios, etc;
- Abordagem na aprendizagem ativa – aplicação da Aula Modelo – Ensino *Flipped*;
- Efetivação do trabalho docente como uma ferramenta articuladora pedagógica, em uma abordagem colaborativa e cooperativa na busca do conhecimento, elaboração de roteiros, sistematização do estudo e avaliação interdisciplinar;
- Implementação de grupos de estudos, reuniões clínicas e seminários científicos multidisciplinares;
- Incentivo e implementação de práticas de pesquisas científicas voltadas para resolução de problemas e efetivação de ações baseadas em evidências;
- Avaliação formativa e somativa, contemplando o desenvolvimento do residente no processo de ensino-aprendizagem, baseado no desempenho teórico-prático, auto avaliação, avaliação interpares e avaliação decente.

### **3.4 ARTICULAÇÃO COM AS POLÍTICAS DE SAÚDE LOCORREGIONAIS:**

As atividades desenvolvidas durante o Programa de Residência Multiprofissional promoverão articulação com as Políticas de Saúde locais, regionais e nacionais.

O Hospital Regional de Mato Grosso do Sul, juntamente com o Estado de Mato Grosso do Sul vem aperfeiçoando suas atividades na área da saúde, buscando adequar-se às diversas Políticas de Saúde locais, regionais e nacionais no intuito de aprimorar sua atuação dentro do Sistema Único de Saúde, como por exemplo, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, Política Nacional de Humanização, Política Nacional de Atenção ao Paciente Crítico, Política Nacional de Atenção às Urgências, Política Nacional de Medicamentos, Política Nacional da Saúde do Idoso e Comissão de Integração Ensino-Serviço de Mato Grosso do Sul.

### 3.5 PARCERIAS:

O Hospital possui parcerias já estabelecidas com a Secretaria Estadual de Saúde, Escola do Governo e Escola de Saúde Pública Sergio Arouca, UCDB - Universidade Católica Dom Bosco, UNAES - Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande - MS e Universidade Uniderp para o desenvolvimento de Programas de Educação em Saúde.

### 3.6 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

O núcleo docente estruturante será instituído no Programa da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde, e será o responsável pela formulação do projeto pedagógico do curso, sua implementação e desenvolvimento, e será composto por profissionais com experiência clínica/docente. Com a função de propor o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos; estabelecer o perfil profissional do egresso do curso; atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso; conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário; supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso, definidas pelo Colegiado; analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares; promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico; acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

**Quadro I** – Núcleo estruturante do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde.

<b>Área Profissional</b>	<b>Profissionais/Docentes</b>
Análises Clínicas	Cristina da Silva Righes - Ma Eliane Borges de Almeida – Dra
Enfermagem	Danielle Neris Ferreira – Ma Simone Sousa Oliveira Fonseca – Ma
Farmácia	Márcia Maria Ferreira Baroni – Esp Dilmara Monteiro Ferreira – Esp
Fisioterapia	Renan Werny Garcia - Esp Viviani Teixeira dos Santos – Ma
Fonoaudiologia	Danielle dos Reis Fernandes Leite Benites – Esp Magali Villalva de Souza – Esp
Nutrição	Patrícia Miranda Farias – Esp Samantha Abrão de Souza – Esp
Serviço Social	Renata Domingues – Esp Andréa Carolina Caldas Martins - Esp

### **3.7 CENÁRIOS DE PRÁTICAS:**

Os cenários da prática estarão constituídos pelos serviços que compõe o Hospital Regional de Mato Grosso do Sul – HRMS: Clínica Cardiovascular; Clínica Cirúrgica Cardiovascular; Clínica Cirúrgica Torácica; Clínica Pneumológica; Clínica Vascular; Clínica de Nefrologia; Clínica de Neurologia; Clínica Neurocirúrgica; Clínica de Cirurgia Geral; Clínica Gastroenterologia; Oncologia clínica; Unidade de Terapia Intensiva adulto; Unidade de Terapia Intensiva cardiovascular; Pronto Atendimento Médico; Visita pós-alta em domicílio; Clínica em Pediatria; Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional; Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru; Banco de Leite.

Os residentes também participarão dos núcleos de pesquisa e ensino, pois se entende que a questão do desenvolvimento de pesquisa é importante na formação dos residentes.

### **3.8 INFRAESTRUTURA DO PROGRAMA:**

Para a consecução das atividades teóricas da Residência serão utilizados recursos humanos, técnico-administrativos, estrutura física e as instalações e equipamentos do HRMS. Com relação aos equipamentos didático-pedagógicos e técnicos, pretende-se utilizar os recursos existentes no Hospital Regional de Mato Grosso do Sul.

O Hospital Regional de Mato Grosso do Sul possui auditório, sala de aula e salas de estudos equipadas com multimídia, sala de informática com Internet 24 horas, equipamento audiovisual completo e biblioteca.

Em 1974 um grupo de educadores de Mato Grosso do Sul constituiu o Centro de Ensino Superior Prof. Plínio Mendes dos Santos (CESUP) e como parte do seu desenvolvimento, em 1990, solicitou ao então Conselho Federal de Educação, autorização para a transformação do Centro de Ensino Superior Prof. Plínio Mendes dos Santos na Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP).

Tal solicitação mereceu aprovação de Carta-Consulta, pelo Parecer n.º 43/91 - CFE, de 20/12/91, e do Projeto de Universidade, pelo Parecer n.º 126/92 - CFE, homologado pelo Ministério da Educação em 02/07/92.

O credenciamento da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP) mantida pelo Centro de Ensino Superior de Campo Grande (CESUP) com sede em Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul, pelo atual Conselho Nacional de Educação, deu-se pelo Parecer n.º 153/96, de 02 de dezembro de 1996, homologado por Decreto Presidencial de 18/12/1996.

A realidade local e os anseios da sociedade sul-mato-grossense, aliados às diretrizes da CAPES, permitiram a implantação, em agosto de 2002, de Programas de Pós-graduação *stricto sensu*.

No ano de 2005, a Universidade, após sua larga experiência em ofertar cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância (visto ter sido autorizada pela Portaria n.º. 2.632, de 19/09/2002), decidiu-se pela ampliação da oferta de cursos na modalidade a distância, no âmbito da graduação, sendo Credenciada pela Portaria n.º. 4.069, de 29/11/2005.

Em outubro de 2007, por meio da 16ª Alteração do Contrato Social, a Anhanguera Educacional S/A (AESA) assumiu o controle acionário do Centro de Ensino Superior de Campo Grande Ltda. (CESUP), mantenedor da UNIDERP, transferindo-o, posteriormente, em dezembro de 2007 à Anhanguera Educacional Participações S/A (AESAPAR), nos termos da 17ª Alteração Social, e após um ano de atividades definiu pela alteração do Estatuto da Instituição mantida, de forma a incorporar as inovações implementadas.

Em outubro de 2008, o Conselho Universitário decidiu por unanimidade pelo novo texto do Estatuto, aprovado, em seguida, pelo Ministério da Educação, por meio da Portaria MEC n.º. 879, de 18 de novembro de 2008, veiculada no D.O.U. n.º. 225, de 19 de novembro de 2008. A partir desta data a Universidade passou a denominar-se Universidade Anhanguera-UNIDERP, mantida pelo Centro de Ensino Superior de Campo Grande Ltda.

Por meio da Portaria MEC n. 1.620, de 13 de novembro de 2009, publicada no D.O.U. n.º 218, de 16 de novembro de 2009, a manutenção da Universidade Anhanguera-UNIDERP foi transferida do Centro de Ensino Superior de Campo Grande Ltda (CESUP) para a Anhanguera Educacional S/A.

Em 06 de setembro de 2010, a Mantenedora Anhanguera Educacional S/A alterou sua natureza jurídica de sociedade anônima para sociedade empresária Ltda., e passou a denominar-se Anhanguera Educacional Ltda., consoante AGE realizada na mesma data e registrada no dia 25 de outubro de 2010, na Junta Comercial do Estado de São Paulo (JUCESP) sob o n.º 380.452/10-8.

Atualmente, a Instituição conta com 48 cursos de graduação (Bacharelados, Licenciaturas, Tecnológicos) ministrados na modalidade presencial e 16 cursos de graduação (nas mesmas especificidades citadas) ministrados na modalidade a distância; todos os cursos encontram-se em situação regular perante o Ministério da Educação (MEC). A Universidade Anhanguera-Uniderp, conta ainda, com cursos de pós-graduação *lato sensu* (oferecidos nas modalidades presenciais e a distância) e pós-graduação *stricto sensu*, com dois programas de mestrado, a saber, Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional e Mestrado em Produção e Gestão Agroindustrial; um programa de Doutorado, a saber: Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, bem como com um programa de Residência Médico-Veterinária.

Finalmente, salientamos que a Universidade cumpre amplamente sua função atuando plenamente no Ensino, Pesquisa e Extensão, com diversos programas.

### 3.9 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Os residentes serão sistematicamente avaliados, durante todo o processo de aprendizagem, por meio dos seguintes mecanismos:

#### 1. SOMATIVA

Avaliação por meio de observação do preceptor/tutor por intermédio da ficha de acompanhamento quanto ao:

- **Desempenho Prático**
  - Pontualidade e assiduidade
  - Organização de trabalho
  - Iniciativa e criatividade
  - Solução de problemas
  - Habilidades técnicas
  - Relatórios e/ou avaliações
  - Comportamento profissional
- **Projeto Terapêutico Singular (PTS)**
- **Portfólio**

Notas atribuídas a cada área temática concluída.

$$\text{Média} = (\text{Port}^{0a10} \times 2) + (\text{PTS}^{0a10} \times 2) + (\text{Desemp. Prát}^{0a10} \times 6) / 10$$

## **2. SOMATIVA**

- A. Eixo transversal do programa;
- B. Eixo transversal da área de concentração;
- C. Eixo específico da profissão.

Avaliações periódicas através de provas escritas e/ou seminários contemplando a análise e interpretação de literatura profissional relevante, a interpretação crítica de resultados de pesquisa clínica e epidemiológica, o conhecimento do sistema de saúde integrando o Hospital e do seu papel dentro dele.

Cada residente terá um boletim virtual de notas de acompanhamento, onde serão anotadas todas as avaliações com o seu desempenho e observações importantes a critério do tutor e do preceptor.

Os residentes serão avaliados pelo corpo docente-assistencial (docentes, tutores e preceptores), periodicamente, nas atividades práticas e nas atividades teóricas.

A nota de aproveitamento para aprovação nas atividades teóricas e nas práticas deve ser igual ou maior a 7,0 (sete).

Os residentes deverão ter no mínimo 85% de presença nas atividades teóricas.

Os Residentes deverão ter 100% de presença nas atividades práticas. Na ocorrência de faltas justificadas, estas serão repostas contemplando as atividades não frequentadas.

Todos os residentes obrigatoriamente deverão elaborar trabalho de conclusão de curso (TCC) e um artigo científico, sob orientação do docente/tutor.

Todos os residentes obrigatoriamente deverão encaminhar o seu trabalho para publicação em periódico indexado e apresentar o protocolo de submissão 07 (sete) dias após a defesa do TCC.

O profissional residente será considerado aprovado quando cumprir os seguintes requisitos: I. Nota de aproveitamento para aprovação nas atividades teóricas, nas práticas e no TCC igual ou maior a 7,0 (sete); II. Ter no mínimo 85% de presença nas atividades teóricas; III. Ter 100% de presença nas atividades práticas. Na ocorrência de faltas justificadas, estas serão repostas contemplando as atividades perdidas; IV. Entrega da versão final do TCC com as correções e sugestões da banca examinadora.

Os residentes com aproveitamento insatisfatório nas áreas temáticas das atividades práticas e teóricas serão desligados do programa conforme Resolução CNRMS nº 5 de 2014.

### 3.10 PERFIL DO EGRESSO:

A educação na sociedade contemporânea já não pode ser entendida como um processo que se desenvolve apenas na escola/ universidade, é preciso que as instituições estejam voltadas para perceber as ações que acontecem no meio social onde a instituição se insere. O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde – Intensivismo requer dos futuros egressos uma formação humanista, crítica, reflexiva, com base no rigor técnico-científico para atuar junto ao paciente em cuidados intensivos.

O profissional que hoje é exigido como produto de uma universidade articulada com a sociedade deve estar capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde da população, pautado em princípios éticos legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio voltado para atuar na transformação da realidade em benefício da sociedade.

O egresso do Programa de Residência Integrada Multiprofissional de Saúde deverá estar capacitado à:

- Atuar em equipes multidisciplinares na perspectiva da interdisciplinaridade, pautado nos princípios do SUS, aprimorando as competências específicas das profissões;
- Planejar intervenções considerando a individualidade dos usuários e seu entorno social, de forma ética e adequada às suas necessidades;
- Identificar, nos diferentes níveis de atenção à saúde, mecanismos gerenciais que possibilitem alcançar as metas da integralidade e resolutividade da atenção em saúde;
- Desenvolver pesquisas e socializar o conhecimento, com ética e responsabilidade social, buscando contribuir no aperfeiçoamento do SUS;
- Avaliar as competências técnicas e recursos materiais disponíveis para cumprir as exigências impostas na atenção à saúde em urgências e emergências e nos programas de alta complexidade existentes no hospital e possíveis expansões.

**Análises Clínicas:** o residente deverá estar capacitado para o exercício profissional na área de Hematologia, Bioquímica Clínica, Microbiologia e Líquidos Biológicos; realizando procedimentos inerentes a cada uma destas áreas, incluindo: realização dos exames clínico-laboratoriais, seleção e controle de qualidade de reagentes e equipamentos, planejamento e gerenciamento dos

serviços do laboratório, pesquisa, desenvolvimento, e adequação de novas metodologias analíticas e técnicas dentro de sua área de conhecimento. Deverá, ainda, juntamente com outros profissionais da saúde zelar pela qualidade do atendimento ao paciente do serviço público de saúde, tendo como referência o desenvolvimento científico necessário à constante melhoria da qualidade de vida da população.

**Enfermagem:** Gerenciar e prestar assistência ao ser humano, individualmente, em família ou coletivamente, fundamentada no princípio da integralidade do cuidado e prestação da assistência biopsicossocial. Desenvolver suas atividades pautadas no Processo de Enfermagem que se concretiza por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) considerando os aspectos ético-legais, técnico-científico e filosófico da profissão. Integrar-se na atuação multidisciplinar, para o atendimento das necessidades de saúde com abordagem em intensivismo, contemplando os aspectos da prevenção, promoção, manutenção e reabilitação em saúde, através de uma abordagem crítico-reflexivo em conformidade as melhores práticas de cuidado, conferindo segurança e qualidade da assistência em saúde.

**Farmácia:** Conhecer a farmacologia dos medicamentos diretamente relacionados com a terapêutica do paciente crítico; Identificar as interações medicamentosas e as reações adversas ao medicamento; Participar da elaboração, juntamente com a equipe clínica, o plano terapêutico do paciente crítico, priorizando o uso racional dos medicamentos; Acompanhar o processo no qual se insere o medicamento, identificando e corrigindo possíveis erros de medicação.

**Fisioterapia:** O Fisioterapeuta egresso da residência multiprofissional em terapia intensiva deverá ser capaz de atuar com domínio e conhecimento das políticas públicas de saúde referentes a área de concentração, além de compreender a estrutura funcional, organizacional e operacional das instituições hospitalares a partir de uma perspectiva interdisciplinar; A atuar na atenção integral à saúde dos sujeitos, famílias e coletividades, de forma interdisciplinar e intersetorial; Desenvolver processos de trabalho e ações de promoção, prevenção, reabilitação e manutenção e vigilância em saúde; avaliar o indivíduo e elaborar o diagnóstico cinésio-funcional, interpretar laudos e exames propedêuticos e complementares; eleger e executar os procedimentos

fisioterapêuticos pertinentes a cada situação, atuando na promoção da saúde e reabilitação do indivíduo; Deve estar apto ao manuseio de equipamentos e tecnologia na UTI: monitorização em geral, equipamentos fisioterápicos, ventiladores mecânicos invasivos e não-invasivos e à produção de conhecimento que contribua para o desenvolvimento da assistência fisioterapêutica em áreas críticas e das práticas em saúde integradas ao SUS.

**Nutrição:** O Nutricionista deverá ser capaz de desenvolver suas atividades específicas comprometido com a promoção e a garantia do direito humano a uma alimentação saudável adequada dentro da perspectiva da segurança alimentar e nutricional, no âmbito de assistência hospitalar com ênfase na área clínica.

**Serviço Social:** O Assistente Social egresso deverá estar capacitado a desenvolver na alta complexidade e na área de urgência e emergência suas atribuições e delimitações específicas conforme instrumentos legais que orientam e norteiam a profissão: Código de Ética Profissional e Lei de Regulamentação da Profissão.

Na **alta complexidade**, o Assistente Social deve estar capacitado a realizar uma leitura crítica da realidade de forma a estruturar seu trabalho e estabelecer as competências e atribuições específicas necessárias ao enfrentamento das situações e demandas apresentadas no seu cotidiano profissional; ser capaz de desenvolver habilidades para trabalhar de forma multiprofissional, intersetorial e interdisciplinar, tendo em vista os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde no contato direto com os usuários do sistema bem como os diferentes processos de trabalho desenvolvidos na área da saúde e a rotina hospitalar.

Que o Assistente Social egresso tenha capacidade de identificar e decifrar os determinantes sociais, econômicos e culturais que interferem no processo saúde-doença e construir propostas criativas na efetivação dos direitos sociais, acesso aos bens e serviços; que consiga articular no seu processo de trabalho as dimensões da educação, promoção em saúde, vigilância em saúde, sistemas de informação, saúde do trabalhador e controle social.

Na **área de urgência e emergência** o Assistente Social deve estar capacitado a identificar recursos e propor respostas imediatas às situações apresentadas pelos usuários do SUS; articular de forma dinâmica os recursos existentes nas redes de proteção social; realizar acolhimento, especialmente em momentos críticos de tensão como acidentes e mortes inesperadas.

O profissional deve estar habilitado a atender as múltiplas expressões da vida social que são apresentadas no cotidiano profissional relacionadas à saúde pública, violência contra a mulher, violência contra o idoso, violência contra a criança e o adolescente, ou seja, as várias formas de manifestação das desigualdades e exclusão social; trabalhar de forma crítica e propositiva tendo como eixos norteadores os princípios do SUS, Política Nacional de Humanização e Política Nacional de Atenção às Urgências.

O egresso deve envolver-se em estratégias de referência e contrarreferência com vistas à atenção das necessidades apresentadas pelos usuários na promoção de sua saúde. Capacidade de sistematização e articulação no seu processo de trabalho com os serviços de saúde.

### **3.11 MATRIZ CURRICULAR:**

O Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde será desenvolvido num total de 5760 horas, distribuídas ao longo de dois anos letivos com 2880 horas/ano, das quais 1152 (20%) horas teóricas e 4608 (80%) horas práticas.

Para o desenvolvimento dos conteúdos teórico-práticos serão utilizadas metodologias ativas que visem a problematização da prática e do cotidiano. A problematização permite que o aluno construa o conhecimento, alicerçando teoria e prática.

Um dos objetivos do Curso de Residência é a atuação interdisciplinar, sendo assim, as atividades em grupos interdisciplinares são estimuladas ao longo de todo o Curso.

As atividades teóricas e práticas serão desenvolvidas a partir da área de concentração, por meio de articulação dos conteúdos teóricos e práticos, complementares ao aprofundamento da área de concentração. Desta forma, os alunos estarão desenvolvendo atividades práticas desde o início do curso nas unidades vinculadas à área de concentração, num movimento de ir e vir.

### 3.11.1 ATIVIDADES PRÁTICAS

#### 1º ANO (R1)

As atividades a serem realizadas ao longo do primeiro ano da Residência visam à consolidação do aprendizado obtido durante o curso de Graduação e o início do processo de construção do conhecimento na especialização, o que ocorrerá por meio da vivência prática das rotinas nos diversos cenários assistenciais.

	<b>Rodízio/Clínica</b>	<b>Duração Estágio</b>
01	Clínica Médica	632 horas
02	Cardiologia	312 horas
03	Oncologia	312 horas
04	Clínica Cirúrgica	424 horas
05	Enfermaria Pediátrica	312 horas
06	Unidade Intermediária Neonatal	312 horas

#### 2º ANO (R2)

No segundo ano, o treinamento em serviço será destinado à consolidação do aprendizado adquirido através da vivência cotidiana nos setores assistenciais durante o primeiro ano, com aprofundamento na assistência de Alta Complexidade.

	<b>Rodízio/Clínica</b>	<b>Duração Estágio</b>
01	CTI Pediátrico	312 horas
02	UTI Neonatal	312 horas
03	CTI Adulto	630 horas
04	Pronto Atendimento	630 horas
05	Unidade Coronariana	420 horas

### **3.11.2 ATIVIDADES TEÓRICAS**

O aprofundamento teórico ocorrerá em constante articulação com a prática, por meio do desenvolvimento de módulos de ensino, assim, haverá um eixo específico, de acordo com a peculiaridade de cada profissão, e dois eixos transversais comum a todas as profissões envolvidas no Programa, o Eixo Transversal do Programa e o Eixo Transversal da Área de Concentração.

### 3.11.3 MATRIZ CURRICULAR SIMPLIFICADA

1º ANO (R1)				
EIXO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		
		TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
<b>TRANSVERSAL DO PROGRAMA</b>	I – As Políticas de Saúde do SUS	28		28
	II - Processo Trabalho e Política Nacional Humanização	36		36
	III - Metodologia Científica e Bioestatística	60		60
	IV - Psicologia e Bioética	48		48
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>172</b>		<b>172</b>
<b>TRANSVERSAL DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO</b>	I - Abordagem ao Paciente Crítico I	64		64
	II – Nefrologia	8	52	60
	III - Estudos Complementares em Intensivismo I	32		32
	IV - Multidisciplinaridade da Assistência I	116		116
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>220</b>	<b>52</b>	<b>272</b>
<b>Específico: Análises Clínicas</b>	Coleta de materiais biológicos	24		24
	Hematologia I	44		44
	Bioquímica I	52		52
	Microbiologia I	28		28
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>148</b>		<b>148</b>
<b>Específico: Enfermagem</b>	Fundamentos para prática enfermagem em intensivismo I	32		32
	Assistência de enfermagem em intensivismo I – abordagem as afecções clínicas.	36		36
	Assistência de enfermagem em intensivismo II – abordagem as afecções cirúrgicas, métodos diagnósticos e terapêuticos.	36		36
	Assistência de enfermagem ao paciente pediátrico e neonatal	36		36
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>140</b>		<b>140</b>
<b>Específico: Farmácia</b>	Farmácia Hospitalar e Princípios Básicos de Farmacologia I	32		32
	Farmácia Hospitalar e Princípios Básicos de Farmacologia II	48		48
	Princípios da Farmacologia Cardiovascular	36		36
	Princípios de Farmacologia Endócrina	24		24
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>140</b>		<b>140</b>
<b>Específico: Fisioterapia</b>	O Paciente Crítico	24		24
	Fisioterapia Hospitalar	44		44
	Fundamentos em Ventilação Mecânica	28		28
	Fisioterapia Aplicada à Neonatologia e Pediatria I	52		52
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>148</b>		<b>148</b>
<b>Específico: Nutrição</b>	Caracterização do Serviço de Nutrição Hospitalar de Grande Porte	36		36
	Procedimentos do Nutricionista no Ambiente Hospitalar	36		36
	Avaliação e Diagnóstico do Estado Nutricional: teoria e prática	28		28
	Atualização em Nutrição	40		40
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>140</b>		<b>140</b>
<b>Específico: Serviço Social</b>	Diagnóstico Institucional e Trabalho do Serviço Social no Campo da Saúde	40		40
	Pressupostos Conceituais para a prática do assistente social na Oncologia e Clínica Cirúrgica	20		20
	Pressupostos Conceituais para Atuação do Assistente Social na Linha Materno Infantil	48		48
	Pressupostos Conceituais e Atuação do Serviço Social na Saúde Mental	40		40
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>148</b>		<b>148</b>

2º ANO (R2)				
EIXO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		
		TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
TRANSVERSAL DO PROGRAMA	I – Trabalho de Conclusão de Curso I	52		52
	II - Política Nacional Educação Permanente em Saúde	24		24
	III - Gestão e Planejamento em Saúde	28		28
	IV - Trabalho de Conclusão de Curso II	52		52
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>156</b>		<b>156</b>
TRANSVERSAL DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	I – Abordagem ao Paciente Crítico II	68		68
	II – Estudos Complementares em Intensivismo II	36		36
	III - Serviço de Atendimento Domiciliar - SAD	8	16	24
	IV - Multidisciplinaridade da Assistência II	144		144
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>256</b>	<b>16</b>	<b>272</b>
Específico: Análises Clínicas	Hematologia II	52		52
	Bioquímica II	32		32
	Microbiologia II	28		28
	Resistência Bacteriana e Infecção Hospitalar	20		20
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>132</b>		<b>132</b>
Específico: Enfermagem	Fundamentos para a prática de enfermagem em intensivismo II	32		32
	Gerenciamento da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva.	36		36
	Gerenciamento da assistência de enfermagem em urgência e emergência hospitalar	36		36
	Tópicos especiais em intensivismo	36		36
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>140</b>		<b>140</b>
Específico: Farmácia	Princípios de Neurofarmacologia	44		44
	Princípios de inflamação e de Farmacologia Imune	40		40
	Doenças Parasitárias e Sepse	36		36
	Abuso e Dependência de Drogas e o Farmacêutico na Hemodiálise	20		20
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>140</b>		<b>140</b>
Específico: Fisioterapia	Fisioterapia Aplicada à Neonatologia e Pediatria II	52		52
	Fisioterapia Aplicada ao Paciente Crítico e Pneumopata	32		32
	Fisioterapia Aplicada ao Paciente Cardiopata	24		24
	Fisioterapia Aplicada ao Paciente Neurológico e Traumatológico	24		24
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>132</b>		<b>132</b>
Específico: Nutrição	Protocolos da Terapia Nutricional	28		28
	Aspectos fisiopatológicos à Terapia Nutricional - Seminário	52		52
	Conduta Nutricional em Terapia Intensiva	24		24
	Cuidado Nutricional em situações especiais - Seminário	36		36
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>140</b>		<b>140</b>
Específico: Serviço Social	Gestão Hospitalar e Visitas Técnicas como Instrumental Técnico Operativo	36		36
	Políticas Públicas, Direitos Sociais e Visitas Técnicas como instrumental Técnico Operativo I	40		40
	Políticas Públicas, Direitos Sociais e Visitas Técnicas como instrumental Técnico Operativo II	40		40
	Oficina Teórico Prática	16		16
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>132</b>		<b>132</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL (1º Ano e 2º Ano)</b>		<b>1084</b>	<b>68</b>	<b>1152</b>

### 3.11.4 SEMANA PADRÃO

Semana Padrão R1							
	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Manhã	Estágio 5h	Estágio 5h	Estágio 5h	<b>Estágio 5h</b>	Estágio 5h		
Tarde	Eixo Transversal Discussão clínica	Eixo transversal da área de concentração Conteúdo teórico	PTS	Eixo Específico Conteúdo Teórico	Estágio 5h		Estágio 10h

Semana Padrão R2							
	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Manhã	Estágio 5 h	<b>Estágio 5 h</b>	Estágio 5 h	Estágio 5 h	<b>Estágio 5 h</b>		Estágio 5hs
Tarde	PTS	Eixo Específico Conteúdo Teórico	Eixo transversal da área de concentração Conteúdo teórico	Eixo Transversal Discussão clínica	Estágio 5 h		TCC

## **4 PROCESSO SELETIVO**

### **4.1 PERÍODO DE INSCRIÇÃO:**

As inscrições serão realizadas durante o mês de dezembro de 2016.

### **4.2 PERFIL INICIAL DOS CANDIDATOS PARA INGRESSO:**

Os candidatos deverão possuir graduação a área pretendida, devidamente registrada e em dia com seus respectivos conselhos de classe.

### **4.3 DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA:**

- Cópia legível da cédula de identidade, com validade no território nacional. O original deverá ser apresentado;
- Cópia do registro profissional no respectivo conselho de classe, com comprovante de quitação de débitos com o mesmo.
- Cópia legível do Diploma de graduação ou do comprovante de conclusão da graduação. O original deverá ser apresentado;
- Currículo documentado (cópia dos documentos descritos);

### **4.4 ETAPAS DA SELEÇÃO:**

O concurso para residência multiprofissional será realizado em duas fases denominadas Primeira Fase e Segunda Fase.

- A Primeira fase contemplará a prova escrita e objetiva com peso 9.
- A Segunda fase contemplará prova de títulos com peso 1.

As especificações do processo seletivo serão objeto de edital específico a ser publicado.

**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA  
MULTIPROFISISONAL EM SAÚDE - PReMIS**

**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISISONAL EM  
SAÚDE**

**PLANO DE ENSINO**

**Campo Grande – MS  
Março de 2017**

## 1. ATIVIDADES PRÁTICAS

### 1º ANO (R1)

As atividades a serem realizadas ao longo do primeiro ano da Residência visam à consolidação do aprendizado obtido durante o curso de Graduação e o início do processo de construção do conhecimento na especialização, o que ocorrerá por meio da vivência prática das rotinas nos diversos cenários assistenciais.

Grupo 1		
	Rodízio/Clínica	Período
01	Clínica Médica	07/03/17 a 04/06/17
	Nefrologia	<b>05/06/17 a 11/06/17</b>
02	Cardiologia	12/06/17 a 26/07/17
03	Oncologia	27/07/17 a 11/09/17
04	Clínica Cirúrgica	12/09/17 a 12/11/17
05	Unidade Intermediária Neonatal	13/11/17 a 15/01/17
06	Enfermaria Pediátrica	16/01/18 a 04/03/18

Férias de 18/12/17 a 01/01/18

Grupo 2		
	Rodízio/Clínica	Período
01	Cardiologia	07/03/17 a 19/04/17
02	Oncologia	20/04/17 a 06/06/17
03	Clínica Cirúrgica	07/06/17 a 07/08/17
04	Clínica Médica	08/08/17 a 05/11/17
	Nefrologia	<b>06/11/17 a 12/11/17</b>
05	Enfermaria Pediátrica	13/11/17 a 15/01/17
06	Unidade Intermediária Neonatal	16/01/18 a 04/03/18

Férias de 18/12/17 a 01/01/18

### 2º ANO (R2)

No segundo ano, o treinamento em serviço será destinado à consolidação do aprendizado adquirido através da vivência cotidiana nos setores assistenciais durante o primeiro ano, com aprofundamento na assistência de Alta Complexidade.

Grupo 1		
	Rodízio/Clínica	Período
01	CTI Pediátrico	05/03/18 a 18/04/18
02	UTI Neonatal	19/04/18 a 03/06/18
03	CTI Adulto	04/06/18 a 02/09/18
04	Pronto Atendimento	03/09/18 a 02/12/18
05	Unidade Coronariana	03/12/18 a 03/02/19

Grupo 2		
	Rodízio/Clínica	Período
01	UTI Neonatal	05/03/18 a 18/04/18
02	CTI Pediátrico	19/04/18 a 03/06/18
03	Pronto Atendimento	04/06/18 a 02/09/18
04	Unidade Coronariana	03/09/18 a 21/10/18
05	CTI Adulto	22/10/18 a 03/02/19

Férias de 19/12/18 a 02/01/19

Férias de 04/02/19 a 05/03/19

## 2. EIXO TRANSVERSAL DO PROGRAMA

### 1º ANO (R1)

**Disciplina I:** As Políticas de Saúde do SUS

**Preceptor:** Keila Regina de Oliveira

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
28 h/a

**Período:**  
2017/2018

**Ementa:** SUS e das políticas públicas de saúde, abrangendo os conteúdos teóricos acerca do histórico da reforma sanitária e do SUS, as políticas públicas de saúde atuais, mecanismos de referência e contra-referência, planejamento, orçamento, regionalização, interdisciplinaridade, intersetorialidade, acolhimento, políticas de saúde em alta complexidade, regulação e vigilância em saúde.

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
13/03/2017	História da construção da Saúde no Brasil e Reforma Sanitária. Filme SUS	4 horas
20/03/2017	História da construção da Saúde no Brasil e Lei Orgânica 8080 e 8142	4 horas
27/03/2017	História da construção da Saúde no Brasil, Normas Operacionais Básicas 91; 92; 93; 96 E Norma Operacional de assistência à Saúde	4 horas
03/04/2017	Epidemiologia e Vigilância Epidemiológica no SUS	4 horas
10/04/2017	Políticas Públicas de Saúde no Brasil: de Gestão e Tecnologia; Atenção às Urgências	4 horas
	Assistência de Média e Alta Complexidade; Vigilância em saúde	
17/04/2017	Políticas Públicas de Saúde no Brasil: Saúde do Homem, Saúde da Mulher, Humanização, Programa Nacional HiperDia,	4 horas
24/04/2017	Políticas Públicas de Saúde no Brasil: Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências, 2001; Política Vigente para a Regulamentação de Medicamentos no Brasil, 2004. AVALIAÇÃO	4 horas

#### Referência Bibliográfica:

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990: dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, *Brasília*, 1990.

BRASIL. Lei n. 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, *Brasília*, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde/NOB-SUS 91. Brasília, 1991.

BRASIL. Ministério da Saúde. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde/NOB-SUS 92. Brasília, 1992.

BRASIL. Ministério da Saúde. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde/NOB-SUS 93. Brasília, 1993.

BRASIL. Ministério da Saúde. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde/NOB-SUS 96. Brasília, 1997.

BRASIL. 2000. “Emenda Constitucional n. 29, de 13 de setembro, que altera os arts. 34, 35, 156, 160, 167 e 198 da Constituição Federal e acrescenta artigo ao Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para assegurar os recursos mínimos para o financiamento das ações e serviços públicos de saúde”. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Regionalização da assistência à saúde: Norma Operacional da Assistência à Saúde, 2002. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Intergestores Tripartite. Conselho Nacional de Saúde. Pacto pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. “Mais Saúde” (PAC da Saúde) – metas para 2008 – 2011. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação da Atenção Básica - SIAB: indicadores 2003. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 3.027, de 26 de novembro de 2007d. Aprova a Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa no SUS - PARTICIPASUS. Brasília, 2007.

FIGUEIREDO, N.M.A. **Ensinando a cuidar em Saúde Pública**. São Caetano do Sul: Difusão Enfermagem, 2004. p. 255-339.

SILVA, P.M.C. **Educação Permanente como estratégia para humanização na saúde de Guará/SP**. Guará, 2005.

VASCONCELOS C.M.; PASCHE D.F. **O Sistema Único de Saúde**. In: Campos GW, Minayo MCS, Akerman M, Drumond Junior M, Carvalho YM, organizadores. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; 2006.

## Disciplina II: Processo de Trabalho e Política Nacional de Humanização

**Preceptores:** Aline Szucs Ortiz Deak  
Keila Regina de Oliveira

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
36 h/a

**Período:**  
2017/2018

**Ementa:** Processo de trabalho em saúde e humanização da assistência e atenção à saúde, envolvendo os conteúdos acerca da Política Nacional de Humanização da Assistência, Bioética e ética nas relações interpessoais.

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
<b>Unidade Didática I - Relacionamento Interpessoal</b>		
08/05/2017	Relacionamento interpessoal: Introdução. Conceitos. Componentes do relacionamento interpessoal	4 horas
15/05/2017	A comunicação nos relacionamentos profissionais: Conceito e importância da comunicação nos relacionamentos profissionais. Formas e componentes e da comunicação interpessoal	4 horas
22/05/2017	Relacionamento interpessoal e as práticas do cuidado à saúde: O trabalho em equipe. Relacionamento interpessoal e qualidade de vida no trabalho. O processo de trabalho em saúde. Relacionamento interpessoal – equipe de saúde, paciente e família.	4 horas
29/05/2017	Metodologia ativa: Problematização	3 horas
	Avaliação	1 hora
<b>Unidade Didática II - Política Nacional de Humanização</b>		
05/06/2017	A Política Nacional de Humanização do SUS: Princípios. Fundamentos. Diretrizes. Dispositivos	10 horas
12/06/2017	Dispositivos Implantados no HRMS: Acolhimento com Classificação de Risco. Parto Humanizado. Visita ampliada. Ouvidoria. Projeto Terapêutico Singular. Colegiados. Controle Social	6 horas
19/06/2017		
26/06/2017		
03/07/2017	Metodologia ativa: Problematização – Análise caso Ana	3 horas
	Avaliação	1 hora

### Referência Bibliográfica:

ALVES, E.L.; SÁ, R.C.N. **A comunicação interpessoal entre profissionais de saúde: Um levantamento Bibliográfico.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Natal, RN – 2 a 6 de setembro de 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Grupo de Trabalho de Humanização / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS : visita aberta e direito a acompanhante / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. O HumanizaSUS na atenção básica /

Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Gestão participativa e cogestão / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Redes de produção de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Trabalho e redes de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Ambiência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, 2010.

FORMOZO G.A., et al. As relações interpessoais no cuidado em saúde: uma aproximação ao problema. **Rev. Enferm**, UERJ, v.20, n.4, p.124-127, jan-mar. 2012.

PINHO, MCG. Trabalho em equipe de saúde: limites e possibilidades de atuação eficaz. **Ciências & cognição**, v.8, p.68-87, 2006.

PRADO, M.C.C.; SANDOVAL J.M.H. **Necessidades interpessoais de trabalhadores em saúde: elementos para pensar a qualidade do relacionamento interpessoal.** Disponível em [http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/4/42/Maria\\_Cristina\\_C.\\_do\\_Prado\\_e\\_Jo se\\_Maximiliano\\_Henriquez\\_Sa\\_.pdf](http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/4/42/Maria_Cristina_C._do_Prado_e_Jo_se_Maximiliano_Henriquez_Sa_.pdf)

VASCONCELOS C.M.; PASCHE D.F. O Sistema Único de Saúde. In: Campos GW, Minayo MC, Akerman M, Drumond Júnior M, Carvalho YM. *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: Hucitec. 2006

### Disciplina III: Metodologia Científica e Bioestatística

**Preceptor:** Daniel Martins Pereira

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
60 h/a

**Período:**  
2017/2018

**Ementa:** Procedimentos técnicos e conceituais da aplicação do método científico para a construção de conhecimento em saúde. Classificações das pesquisas, os métodos científicos, a revisão da literatura, o problema e as hipóteses de pesquisa e demais aspectos constituintes do projeto de pesquisa. Questões de método e de ética na conduta da pesquisa na área de saúde. Estatística Descritiva, distribuição normal e sua caracterização, estimação de parâmetros populacionais, testes de hipóteses para comparações de distribuições, tabelas cruzadas de frequências.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
17/07/2017	Planejamento do projeto de pesquisa: conhecer elementos do projeto científico. Construção do tema e problema.	4 horas
24/07/2017	Conhecer as principais bases de dados <i>on line</i> . Localização de referências bibliográficas (acesso ao banco de dados <i>on line</i> e bibliotecas institucionais).	4 horas
31/07/2017	Conceitos de Bioestatística. Métodos de estudo epidemiológicos e introdução à pesquisa e amostragem;	4 horas
07/08/2017	Utilização dos elementos e métodos epidemiológicos nos serviços de saúde, distribuição de frequência; Indicadores epidemiológicos e taxas.	4 horas
14/08/2017	Elementos constitutivos de um projeto científico: objetivos, justificativas e levantamento de hipóteses e introdução.	4 horas
21/08/2017	Elementos constitutivos de um projeto científico: revisão de literatura; Tipos e regras para citações de fontes bibliográficas.	4 horas
28/08/2017	Elementos constitutivos de um projeto científico: procedimento metodológico.	8 horas
04/09/2017	Técnicas de coleta de dados para pesquisa. Elaboração do instrumento de coleta de dados	4 horas
11/09/2017	Procedimentos éticos em pesquisa; Elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Termo de utilização de banco de dados e cronograma.	4 horas
18/09/2017	Condensação de dados: como elaborar resultados e discussões	4 horas
25/09/2017	Resultados e Discussões: aprendendo o Epi-info versão 3.5	4 horas
02/10/2017	Resultados e Discussões: aprendendo a trabalhar no Excel;	4 horas
09/10/2017	Desenvolvimento da conclusão/considerações finais	4 horas
16/10/2017	Revisão da apresentação escrita. Como apresentar trabalhos	4 horas

#### Referência Bibliográfica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NB-6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 3 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p. Disponível

em:<[http://www.unb.br/ciord/informacoes/defesa/abnt\\_nbr6023\\_2002\\_referencia.pdf](http://www.unb.br/ciord/informacoes/defesa/abnt_nbr6023_2002_referencia.pdf)>.  
Acesso em: 22 jul. 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: resumos: procedimentos. Rio de Janeiro, 1990. 2 p.

AYRES, Manuel; AYRES JÚNIOR, Manuel; AYRES, Daniel Lima; SANTOS, Alex Santos dos. **BioEstat 5.0**: aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas. Belém: MCT; IDSM; CNPq, 2007. 364 p. il. Acompanha CD-ROM.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação á pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2008. 182 p.

#### Disciplina IV: Psicologia e Bioética

**Preceptores:** Keila Regina de Oliveira  
Renata Evarini

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
48 h/a

**Período:**  
2017/2018

**Ementa:** Processo do adoecer. Sentimentos e processos psicológicos no adoecimento e hospitalização. Participação da família e papel do psicólogo na equipe multiprofissional. Psicossomática. Relacionamento interpessoal do profissional com o paciente. Aspectos psicológicos no processo da morte. Cuidados paliativos.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>Unidade Didática I – Psicologia</b>		
30/10/2017	Aspectos psicológicos dos pacientes hospitalizados	4 horas
06/11/2017	Psicossomática	4 horas
13/11/2017	Relacionamento interpessoal do profissional com o paciente	2 horas
	A morte e o morrer AVALIAÇÃO	2 horas
<b>Unidade Didática II – Bioética</b>		
20/11/2017	Conceitos de moral, ética e direito. História da ética. A ética no mundo.	4 horas
27/11/2017	A ética profissional e seus códigos. Lei do exercício profissional. Comissão de ética.	4 horas
04/12/2017	Bioética – Conceituação, história e principais teorias. Direitos Humanos e direitos do paciente.	4 horas
11/12/2017	Dilemas éticos na saúde: Aborto. Aspectos bioéticos do início da vida.	4 horas
22/01/2017	Dilemas éticos na saúde: Eutanásia. Aspectos bioéticos do final da vida. Bioética nos serviços de emergência. Toxicomania	4 horas
29/01/2017	Dilemas éticos na saúde: Transplante e doação de órgãos. Cuidados psicoespiritual. Confidencialidade.	4 horas
05/02/2017	Processo técnico-científico e a pesquisa em seres humanos. Tratado de Heisinki.	4 horas
19/02/2017	A ética no emprego do psicofármacos e o uso racional de medicamentos. A ética da alocação de recursos escassos em saúde – equidade em saúde.	4 horas
26/02/2017	Desafios atuais: autonomia, poder, humanidade e credibilidade. AVALIAÇÃO	4 horas

#### Referência Bibliográfica:

BRASIL . Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução no 196, de 10 de outubro de 1996. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 1996.

BRASIL. Lei n. 9434, de 04 de fevereiro de 1997. Normas Éticas para a Utilização das Técnicas de Reprodução Assistida. Brasília, 1997.

BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Resolução 1358/92 – Normas Éticas para a Utilização das Técnicas de Reprodução Assistida. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 nov. 1192. Seção I.

BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 2.013, de 16 de abril de 2013. Adota as normas éticas para a utilização das técnicas de reprodução assistida. Diário oficial da União, Brasília, DF, 9 maio 2013. Seção I, p. 119.

CÓDIGO DE NUREMBERG – 1947

DECLARAÇÃO DE GENEBRA – 1948

DECLARAÇÃO DE HELSINKI I – 1964

DECLARAÇÃO DE HELSINKI IV - Associação Médica Mundial - 1964 – 1989

DIAMENT, A.; CYPEL, S. **Neurologia Infantil**. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1990.

FORTES, P.C. Reflexões sobre a bioética e o consentimento esclarecido. *Bioética*. 1994; 2(2): 129-35 [http://www.passeiweb.com/na\\_ponta\\_lingua/sala\\_de\\_aula/filosofia/filosofia/etica/bioética](http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/sala_de_aula/filosofia/filosofia/etica/bioética).

GMC. Resolução n.129 de 14 de dezembro de 1996. Regulamento Técnico sobre a verificação de boas práticas de pesquisa clínica.

GOLDIM J.R. Bioética, Origens e Complexidade. *Revista HCPA*. 2006; 26(2): 86-92

MELLO FILHO, Júlio. **Psicossomática hoje**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

KUBLER-ROSS, E. **Sobre a Morte e o Morrer**. 9.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

## 2º ANO (R2)

**Disciplina I:** Trabalho de Conclusão de Curso I

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
52 h/a

**Período:**  
2018/2019

**Preceptor:** Daniel Martins Pereira

**Ementa:** Caracterização da pesquisa abordando conceitos e definições, métodos e técnicas científicas para a pesquisa, fases da elaboração da pesquisa, escolha do tema, formulação do problema, elaboração do projeto de pesquisa.

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
08/03/2018 15/03/2018	Apresentação do módulo: objetivos, pactos e organização. Objetivos; estruturação do cronograma; pactuação; apresentação do modelo de projeto.	8
22/03/2018 29/03/2018 05/04/2018 12/04/2018	Elaboração do Projeto do TCC Versão preliminar do projeto de TCC: tema; problema; objetivos; justificativa; referencial teórico-metodológico.	16
19/04/2018 26/04/2018 03/05/2018 10/05/2018	1ª Fase de Elaboração do TCC: Introdução, Justificativa e Objetivos.	16
17/05/2018 24/05/2018 07/06/2018	Versão parcial do TCC: introdução, objetivos e justificativa.	12

### Referência Bibliográfica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NB-6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 3 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p. Disponível em: <[http://www.unb.br/ciord/informacoes/defesa/abnt\\_nbr6023\\_2002\\_referencia.pdf](http://www.unb.br/ciord/informacoes/defesa/abnt_nbr6023_2002_referencia.pdf)>. Acesso em: 22 jul. 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: resumos: procedimentos. Rio de Janeiro, 1990. 2 p.

AYRES, Manuel; AYRES JÚNIOR, Manuel; AYRES, Daniel Lima; SANTOS, Alex Santos dos. **BioEstat 5.0**: aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas. Belém: MCT; IDSM; CNPq, 2007. 364 p. il. Acompanha CD-ROM.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação á pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2008. 182 p.



## **Módulo II:** Política Nacional de Educação Permanente em Saúde

**Preceptor:** Andyara Thalissa Forin Paes

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
24 h/a

**Período:**  
2018/2019

**Ementa:** Envolvem os conteúdos de educação em saúde, tendo por base os pressupostos da aprendizagem significativa, resumo histórico da educação em saúde, processo de comunicação, ações de educação em saúde.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
14/06/2018 21/06/2018	Estudo da concepção de educação permanente em saúde e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no Brasil e em Mato Grosso do Sul.	8 horas
28/06/2018 05/07/2018	O processo ensino-aprendizagem voltado ao ambiente de trabalho e os mecanismos disponíveis para o desenvolvimento de ações de educação permanente em saúde.	8 horas
12/07/2018 19/07/2018	Planejamento, execução e avaliação de ações de educação permanente em saúde.	8 horas

### **Referência Bibliográfica:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº. 198/GM/MS, em 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Diário da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 fev. 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília, 2009.

### Disciplina III: Gestão e Planejamento em Saúde

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
28 h/a

**Período:**  
2018/2019

**Preceptor:** Keila Regina de Oliveira

**Ementa:** Envolve conteúdo de gestão da assistência, planejamento estratégico, orçamento, informatização em saúde, sistemas de informação.

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
26/07/18	Gestão da Assistência: Administração Hospitalar, Histórico da Instituição. Gestão da Clínica, Gestão Estratégica, Gestão Administrativa, Gestão da Qualidade	4 horas
02/08/18	Gestão da Assistência: Gestão do trabalho, Pessoas e Conhecimento.	4 horas
09/08/18	Gestão da Assistência: Gestão de Serviços Operacionais e Administrativos, Gestão de Suprimentos, Gestão do Parque Tecnológico e Serviços de Apoio e Gestão de Processos.	4 horas
16/08/18	Planejamento Estratégico: Planejamento Estratégico (objetivo geral e específico), Liderança e Cultura Organizacional.	4 horas
23/08/18	Informatização da Saúde: Gestão da Informação (Prontuários, Sistema MV, Sistemas Clínicos e Administrativos, Estatísticas, Indicadores Hospitalares de Produtividade e Qualidade).	4 horas
30/08/18	Sistemas de Informação: SIM, SINASC, SINAN, SIH, SAI, Outros.	4 horas
06/09/18	Gestão da Assistência: Financeiro-Orçamentário, Legislação e Faturamento.	4 horas

#### Referência Bibliográfica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação da Atenção Básica - SIAB: indicadores 2003. Brasília, 2004.

MOTTA, R.P. **Desempenho em equipes de saúde:** Manual. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

OLIVEIRA, D.P.R. **Planejamento estratégico:** conceitos, metodologia, práticas. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PINHO L.B. et al. A integralidade no cuidado em saúde: um resgate de parte da produção científica da área. **Rev Eletrônica de Enfermagem**, v.9, n.3, p.835-846, 2007.

TEIXEIRA CF. Saúde da família, promoção e vigilância: construindo a integralidade da atenção à saúde no SUS. **Rev Bras Saúde Fam**, v.7, p.10-23, 2004.

VASCONCELLOS FILHO, P.; PAGNONCELLI, D. **Construindo estratégias para vencer: um método prático, objetivo e testado para o sucesso de sua empresa.** 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

### Disciplina IV: Trabalho de Conclusão de Curso II

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
52 h/a

**Período:**  
2018/2019

**Preceptor:** Daniel Martins Pereira

**Ementa:** Orientação sobre as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, coleta de dados, tabulação e análise dos resultados, discussão dos resultados, conclusões.

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
13/09/2018 20/09/2018 27/09/2018 04/10/2018	2ª Fase de Elaboração do TCC: Metodologia (Base Teórica, Instrumentos de Coleta de Dados, Apresentação dos Dados). Versão parcial do TCC: base teórica, instrumentos de coleta de dados, apresentação dos dados.	16 horas
18/10/2018 25/10/2018 01/11/2018	3ª Fase de Elaboração do TCC: Redação Preliminar Apresentação do TCC: redação.	12 horas
08/11/2018 22/11/2018 29/11/2018 06/12/2018 13/12/2018	Formatação do artigo científico de acordo com as normas das revistas indexadas.	20 horas
28/01/2019 a 30/01/2019	Apresentação Final do TCC	4 horas

#### Referência Bibliográfica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NB-6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 3 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p. Disponível em: <[http://www.unb.br/ciord/informacoes/defesa/abnt\\_nbr6023\\_2002\\_referencia.pdf](http://www.unb.br/ciord/informacoes/defesa/abnt_nbr6023_2002_referencia.pdf)>. Acesso em: 22 jul. 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: resumos: procedimentos. Rio de Janeiro, 1990. 2 p.

AYRES, Manuel; AYRES JÚNIOR, Manuel; AYRES, Daniel Lima; SANTOS, Alex Santos dos. **BioEstat 5.0**: aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas. Belém: MCT; IDSM; CNPq, 2007. 364 p. il. Acompanha CD-ROM.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação á pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2008. 182 p.

### 3. EIXO TRANSVERSAL – ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:

#### 1º ANO (R1)

**Disciplina I:** Abordagem ao Paciente Crítico I

**Preceptor:** Daniel Martins Pereira

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
64 h/a

**Período:**  
2017/2018

**Ementa:** Vigilância Epidemiológica. Abordar os mecanismos das falhas e dos riscos associados à assistência médico-hospitalar, reconhecer os riscos e tratar Eventos Adversos. Entender a importância da disseminação da cultura de segurança do paciente. Técnicas básicas de coletas de exame. A finalidade, o procedimento e a interpretação dos principais exames laboratoriais relacionados com a Hematologia, Parasitologia, culturas, sorologia, dosagens eletrolíticas, provas das funções renal e hepática. Fazer correlação clínica. Solicitação de exames laboratoriais. Interpretar exames de laboratório e os distúrbios eletrolíticos e relacionar essas informações com as diversas situações clínicas apresentadas pelos pacientes que estão recebendo terapia nutricional enteral e parenteral. Conhecer as estratégias de correção das anormalidades laboratoriais, hidroeletrólíticas e do equilíbrio ácido-básico apresentadas pelos pacientes clínicos e cirúrgicos. Sedação, analgesia, drogas vasoativas e antibioticoterapia. Suporte básico de vida e manobras de ressuscitação cardiopulmonar (BLS, ACLS e PALS). Definir e entender os princípios dos Cuidados Paliativos. Identificar os pacientes para Cuidados Paliativos. Abordagem multiprofissional e interdisciplinar dos Cuidados Paliativos. Avaliar e lidar com sintomas físicos - dor, fadiga, sintomas respiratórios e gastrointestinais. Avaliar e lidar com sintomas psiquiátricos. últimos dias de vida. Suporte à família. A abordagem multiprofissional na prevenção e tratamento de feridas. A abordagem multiprofissional em estomaterapia. Prematuridade, má formação congênita e paralisia cerebral.

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
<b>Unidade Didática I</b>		
14/03/2017	Controle de Infecção Hospitalar	4 horas
21/03/2017	Vigilância Epidemiológica	4 horas
28/03/2017	Estratégias institucionais para segurança do paciente. A importância do fator humano e do erro humano para a segurança do paciente.	4 horas
04/04/2017	Conceitos básicos sobre a cultura de segurança do paciente. Comunicação de eventos adversos com pacientes e familiares.	4 horas
11/04/2017	Gestão de risco clínico e Gerenciamento de risco	4 horas
<b>Unidade Didática II</b>		
18/04/2017	Exames Laboratoriais	4 horas
25/04/2017		4 horas
02/05/2017	Distúrbios Hidroeletrólíticos	4 horas
09/05/2017	Gasometria	4 horas
16/05/2017	Farmacologia em Terapia Intensiva	4 horas
Falta refer.		
23/05/2017	Reanimação Cardiopulmonar (BLS, ACLS e PALS)	4 horas
<b>Unidade Didática III</b>		
06/06/2017	Cuidado Paliativo	4 horas
20/06/2017	Assistência Multiprofissional na Prevenção e Tratamento de Feridas	4 horas
27/06/2017	Assistência em estomaterapia – uma abordagem multiprofissional	4 horas

Unidade Didática IV		
04/07/2017	Prematuridade e má formação congênita	4 horas
11/07/2017	Encefalopatia hipóxica não progressiva: Paralisia Cerebral	4 horas

#### Referência Bibliográfica:

BAIN, B.J. **Células sanguíneas**: um guia prático. 4. ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2007.

BORRO, T.G.F. Ambiente Seguro Paciente e Colaborador . 10.º SOBCEC. 2016. Disponível em < [http://sobecc.org.br/arquivos/palestras/02\\_09%2014h00%20-20Plen%C3%A1ria%20-%20Ambiente%20seguro\\_%20paciente%20e%20colaborador%20%20Thais%20Gallopini%20Felix%20Borro.pdf](http://sobecc.org.br/arquivos/palestras/02_09%2014h00%20-20Plen%C3%A1ria%20-%20Ambiente%20seguro_%20paciente%20e%20colaborador%20%20Thais%20Gallopini%20Felix%20Borro.pdf)>.

BRASIL. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Dispõe sobre a qualidade em Saúde e Segurança do Paciente. Diário oficial da União, Brasília, DF, 01 abr, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n. 36, de 25 de julho de 2013. Dispõe sobre ações para a promoção da segurança do paciente e a melhoria da qualidade nos serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jul. 2013. Seção I, p.32.

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de Referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente /ANVISA. Brasília, 2014 Brasil.

BRASIL. Ministério da Saúde. Investigação de Eventos Adversos em Serviços de Saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde/ ANVISA. Brasília, 2013.

EFFGEN, S.K. **Fisioterapia pediátrica**: atendendo às necessidades das crianças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

GEOVANINI, T. **Tratado de feridas e curativos**: enfoque multiprofissional. São Paulo: Rideel, 2014.

Guia de Vigilância em Saúde: [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia e Serviços. – 1. ed. Atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 773p

HENRY, J.B. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 20. ed. São Paulo (SP): Manole, 2008.

LORENZI, T.F. **Manual de hematologia**: propedêutica e clínica. 4. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, MEDSI, 2006.

RIELLA M.C. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.

SANTOS F.S. **Cuidados paliativos**: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Atheneu; 2009.

SANTOS, V.L.C.G.; CESARETTI, I. U. R. **Assistência em estomaterapia**: cuidando de pessoas com estomia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

SARMENTO, G.J.V.; CARVALHO, F.A.; PEIXE, A.A.F. **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia**. 2.ed. Barueri: Manole, 2011.

SNYDER, M.L.; WILLIANSO M.A. **Interpretação de Exames Laboratoriais**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

ZAGO, M.A.; FALCÃO R.P, PASQUINI R. (eds) **Hematologia** – Fundamentos e Prática, Editora Ateneu, Rio de Janeiro, 2001.

## Disciplina II: Nefrologia

**Preceptor:** Regina Aparecida Terra Rosa

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
60 h/a

**Período:**  
2017/2018

**Ementa:** Insuficiência Renal Crônica e Aguda, legislação, métodos dialíticos e atendimento multiprofissional ao paciente com comprometimento renal.

Data	Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
Grupo 1	Grupo 2		
29/05/17	23/10/17	Conceitos em doença renal crônica (DRC) Conceitos em injúria renal aguda (IRA) Análise da legislação vigente para o funcionamento de serviços de TRS Conceitos em hemodiálise / tratamento da água e da diálise peritoneal em DRC e IRA	10 h/a
30/05/17	24/10/17	Reconhecer e identificar as necessidades médicas, nutricionais, sociais e psicológicas no atendimento de pacientes com DRC ou IRA Planejamento e aplicação de um programa de atendimento multiprofissional da população de pacientes com DRC Planejamento de um programa de atendimento multiprofissional da população de pacientes com IRA	10 h/a
31/05/17	25/10/17	Programa de atendimento multiprofissional da população de pacientes com DRC	10 h/a
01/06/17	26/10/17	Programa de atendimento multiprofissional da população de pacientes com DRC	10 h/a
02/06/17	27/10/17	Programa de atendimento multiprofissional da população de pacientes com IRA	10 h/a
03/06/17	28/10/17	Programa de atendimento multiprofissional da população de pacientes com IRA	10 h/a

### Referência Bibliográfica:

BOHÉ J., RENNIE M.J. Muscle protein metabolism during hemodialysis. **J Ren Nutr.**, v.16, n.1, p.3-16, 2006.

COSTA M.C.; YU L. Insuficiência Renal Aguda. **Ars Curandi**, v.30, n.2, p.115-121, 1997.

GIBSON R.S. **Principles of nutritional assessment**. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2005.

GOTLOIB, L. et al. Peritoneal dialysis in refractory end-stage congestive heart failure: a challenge facing a no-win situation. **Nephrol Dial Transplant**, v.20, n.7, p.32-36, 2005.

HIMMELFARB, J. Continuous dialysis is not superior to intermittent dialysis in acute kidney injury of the critically ill patient. **Nat Clin Pract Nephrol**, v.3, p. 120-121, 2007.

INGELFINGER, J.R., CARVALHO, F.J.W., MACHADO A.M.E.P. Avaliação dos pacientes renais crônicos na consulta nefrológica inicial na fase pré-diálise. **RBM-Rev Bras Med**, v.59, n.6, p.479-484, 2002.

KREDIET, R.T. 30 years of peritoneal dialysis development: the past and the future. **Perit Dial Int**, v.27, n.2, p.35-41, 2007.

- LEVEY, A.S. et al. A more accurate method to estimate glomerular filtration rate from serum creatinine: a new prediction equation: Modification of diet in renal disease study group. **Ann Intern Med**, v. 130, p. 461-470, 1999.
- LIANGOS, O. et al. Epidemiology and outcomes of acute renal failure in hospitalized patients: a national survey. **Clin J Am Soc Nephrol**, v.1, p.43-51, 2005.
- MAFRA, D.; Farage, N.E. O papel do tecido adiposo na doença renal crônica. **J Bras Nefrol**, v.28, n.2, p.109-113, 2006.
- MENDONÇA, D.P. Qualidade de vida dos portadores de insuficiência renal crônica em tratamento de hemodiálise. **Qualidade de vida em hemodiálise**, v.38, n.4, p.411-420, 2007.
- MOLITORIS, B.A. et al. Improving outcomes of acute kidney injury: report of an initiative. **Nat Clin Pract Nephrol**, v.3, n.8, p. 439-442, 2007.
- OJEA, D.B. et al. Peritoneal dialysis role in heart failure treatment, experience in our center. **Nefrologia**, v.27, n.5, p.605-611, 2007.
- PALEVSKY, P.M. Clinical Review: Timing and dose of continuous renal replacement therapy in acute kidney injury. **Critical Care**, v.11, p. 232-237, 2007.
- PUPIM, L.B.; CUPPARI, L.; IKIZLER, T.A. Nutrition and metabolism in kidney disease. **Semin Nephrol**, v.26, n.2, p.134-157, 2006.
- ROMÃO JUNIOR, J.E. Doença renal crônica: definição, epidemiologia e classificação. **J Bras Nefrol**, v.26, n.3, p.1-3, 2004.
- RONCO, C. Continuous dialysis is superior to intermittent dialysis in acute kidney injury of the critically ill patient. **Nat Clin Pract Nephrol**, v.3, p.118-119, 2007.
- SANTOS P.R. et al. Associação de indicadores nutricionais com qualidade de vida em pacientes portadores de doença renal crônica em hemodiálise. **J Bras Nefrol**, v.23, n.2, p.57-64, 2006.
- SAUDAN, P., et al. Adding a dialysis dose to continuous hemofiltration increases survival in patients with acute renal failure. **Kidney Int**, v.70, p.1312-1217, 2006.
- SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. **Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
- SURI, R.S. et al. Daily hemodialysis: a systematic review. **Clin J Am Soc Nephrol**, v.1, p.33-42, 2006.
- VEIGA, H.C.; PINHEIRO, L.A.; LUGON, J.R. Revisão/atualização em diálise: alterações cardiovasculares em pacientes em hemodiálise regular. **J Bras Nefrol**, v.20, n.3, p.336-341, 2004.

### Disciplina III: Estudos Complementares em Intensivismo I

**Preceptor:** Viviani Teixeira dos Santos

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
32 h/a

**Período:**  
2017/2018

**Ementa:** A importância da divulgação científica; o projeto de pesquisa; a redação científica e a comunicação científica.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
25/07/17	A importância da divulgação científica	4 horas
	Elaboração do plano de trabalho	
08/08/17	Pesquisa bibliográfica	4 horas
	Pesquisa: conceito e tipos	
22/08/17	O projeto da pesquisa	4 horas
	Escolha do tema	
05/09/17	O problema da pesquisa	4 horas
	Formulação das hipóteses	
19/09/17	Os objetivos da pesquisa	4 horas
	As justificativas para o estudo	
03/10/17	A metodologia a ser utilizada	4 horas
	Apresentação dos resultados	
17/10/17	Análise dos resultados	4 horas
	Discussão dos resultados	
31/10/17	Conclusão dos resultados	4 horas
	Redação e comunicação científica	

#### Referência Bibliográfica:

ARAUJO, C.B.Z.; DAL MORO, E.L.; FIGUEIRA, K.C.N. **Trabalhos monográficos:** normas técnicas e padrões. Campo Grande – MS: Editora da UNIDERP, 2002.

JUNIOR, J.M. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso.** 4. ed. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 2010.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

#### Disciplina IV: Multidisciplinaridade da Assistência I

**Preceptor:** Viviani Teixeira dos Santos

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
116 h/a

**Período:**  
2017/2018

**Ementa:** Reuniões semanais para discussão multiprofissional dos casos clínicos e elaboração dos Projetos Terapêuticos Singulares (PTS). Elaboração e apresentação dos Estudos de Casos.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
Duas vezes por semana (Quarta e Sexta-feira)	Clínica Ampliada e PTS	24 horas
	PTS: a escolha de casos clínicos	12 horas
	PTS: as reuniões para discussão de casos	12 horas
	PTS: o tempo de acompanhamento	12 horas
	PTS: a formulação	12 horas
	PTS: a conclusão	12 horas
Último dia de cada Rodízio/Clínica	Estudo de Caso: elaboração	16 horas
	Estudo de Caso: apresentação	16 horas

#### Referência Bibliográfica:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização – 2ª edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

## 2º ANO (R2)

### Disciplina I: Abordagem ao Paciente Crítico II

**Preceptor:** Daniel Martins Pereira

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
68 h/a

**Período:**  
2018/2019

**Ementa:** Visão geral sobre as particularidades anatômicas e fisiológicas dos diferentes órgãos e sistemas: neurológico, respiratório, cardiovascular, gastrointestinal, osteomioarticular, hematológico e dermatológico, do paciente neonato e pediátrico correlacionando com as principais disfunções encontradas nesta população. A abordagem inicial ao paciente em unidade de terapia intensiva, os critérios de admissão e processo de avaliação. Escores de avaliação de prognóstico. Sistemas de classificação de pacientes em UTI. Protocolos. Critérios de internação e alta na UTI. O Prontuário do paciente. O suporte ventilatório invasivo e não invasivo. A atenção multiprofissional no paciente pneumopata, cardiopata, queimado e nas disfunções neurológicas. Estudo dos traumas dos principais segmentos e sistemas.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>Unidade Didática V</b>		
07/03/18	Fisiologia cardiovascular e respiratória do paciente neonato e pediátrico.	4 horas
14/03/18	Ventilação Mecânica em Neonatologia e Pediatria	4 horas
<b>Unidade Didática VI</b>		
21/03/18	O paciente crítico. Admissão e alta do paciente em UTI.	4 horas
28/03/18	Indicadores de qualidade e normas mínimas para funcionamento de UTIs. Aspectos organizacionais e administrativos de cuidados intensivos	4 horas
<b>Unidade Didática VII</b>		
04/04/18	Insuficiência respiratória	4 horas
11/04/18	Distúrbios Obstrutivos	4 horas
18/04/18	Via aérea artificial e fundamentos VM	4 horas
25/04/18	Síndrome da angústia respiratória aguda	4 horas
<b>Unidade Didática VIII</b>		
02/05/18	Doença Arterial Coronariana	4 horas
09/05/18	IAM e ICC	4 horas
16/05/18	Pré e pós operatório de cirurgia cardíaca	4 horas
23/05/18	TVP e Embolia Pulmonar	4 horas
<b>Unidade Didática IX</b>		
30/05/18	Monitorização do paciente neurológico e AVE Acidente Vascular Encefálico - AVE	4 horas
<b>Unidade Didática X</b>		
06/06/18	Paciente grande queimado	4 horas
20/06/18	TCE e TRM	4 horas
27/06/18	Trauma abdominal	4 horas
04/07/18	Trauma torácico e de extremidades	4 horas

**Referência Bibliográfica:**

ANTONIO A.C., CASTRO P.S., FREIRE L.P. Pesão por inalação de fumaça em ambientes fechados: uma atualização. *J Bras Pneumol*, v.39, n.3, p.373-381, 2013.

ATUALIZAÇÃO DA DIRETRIZ BRASILEIRA DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA. **Arq. Bras. Cardiol**, v.98, n.1, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 7, de 24 de fevereiro de 2010: dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de rotinas para atenção ao AVC. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras. Brasília, DF, 2012.

CESAR, R.G.; SOUZA, N.; LA TORRE, F.P.F. **Ventilação Pulmonar Mecânica em Pediatria**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2012.

DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA SOBRE ANGINA INSTÁVEL E INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO SEM SUPRADESNÍVEL DO SEGMENTO ST. **Arq Bras Cardiol**, v.89, n.4, p.89-131, 2007.

III DIRETRIZ BRASILEIRA DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA. **Arq Bras Cardiol**, v.93, p.1-71, 2009.

V DIRETRIZ DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA SOBRE TRATAMENTO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRADESNÍVEL DO SEGMENTO ST. **Arq. Bras. Cardiol**, v.93, n.6, 2009.

GUIA DE PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA - SÉRIE HOSPITAL DO CORAÇÃO-HCOR

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

LAHÓZ, A.L.C. et al. **Fisioterapia em UTI Pediátrica e Neonatal**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2019.

LUQUE, A. et al. **Tratado de fisioterapia hospitalar, assistência integral ao paciente**. Atheneu, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, 2012.

SANTANA, C.M.; BRITO, C.F.; COSTA, A.C.S.M. Importância da fisioterapia na reabilitação do paciente queimado. **Rev Bras Queimaduras**, v.11, n.4, p.240-245, 2012.

SARMENTO, G.J.V.; PAPA, D.C.R., RAIMUNDO, R.D. **Princípios e práticas de ventilação mecânica em pediatria e neonatologia**. Manole, 2011.

SARMENTO, G.J.V. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas**. 3. Ed. São Paulo: Manole, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA. **Peculiaridades da Fisiologia na criança: cardiovascular e pulmonar**, 2003.

SALES, M.S.C.; NUNES, R.D. Abordagem fisioterapêutica em queimados: um estudo de revisão no âmbito da terapia intensiva. **Revista Amazônia Science & Health**, v.3, n.2, p.30-35, 2015.

## Disciplina II: Estudos Complementares em Intensivismo II

**Preceptor:** Viviani Teixeira dos Santos

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
36 h/a

**Período:**  
2018/2019

**Ementa:** Os estágios da comunicação científica; o artigo científico; a difusão científica; a confecção do pôster; a apresentação oral; a **participação em eventos científicos como ferramenta de empreendedorismo**

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
11/07/2018	Elaboração da comunicação Estágios da comunicação: preparação, apresentação e arguição	4 horas
25/07/2018	Artigos científicos: estrutura do artigo, conteúdo do artigo e tipos de artigos	4 horas
08/08/2018	Difusão e divulgação científica	4 horas
22/08/2018	Resenha crítica	4 horas
05/09/2018	Como fazer um pôster científico Orientação para confecção de painéis científicos: ABNT NBR 15437	4 horas
19/09/2018	Fazendo o design do pôster. Texto e fonte Cores Software Layout	4 horas
03/10/2018	Apresentação de pôster Apresentação oral Como construir o roteiro e o que falar na apresentação	4 horas
17/10/2018	Atributos de uma boa apresentação Preparação de slides	4 horas
31/10/2018	O que falar após a apresentação A participação em eventos científicos como ferramenta de empreendedorismo	4 horas

### Referências Bibliográficas:

ARAUJO, C.B.Z.; DAL MORO, E.L.; FIGUEIRA, K.C.N. **Trabalhos monográficos:** normas técnicas e padrões. Campo Grande – MS: Editora da UNIDERP, 2002.

JUNIOR, J.M. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso.** 4 ed. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 2010.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

### Disciplina III: SAD - Serviço de Atenção Domiciliar

**Preceptor:** André Merjan de Figueiredo

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
24 h/a

**Período:**  
2017/2018

**Ementa:** Serviço de Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
07/11/2018	Introdução à assistência domiciliar Legislação Vigente	4 horas
14/11/2018	Equipe Multiprofissional	4 horas
21/11/2018	Fluxograma dos serviços de atenção domiciliar no HRMS Serviço de remoção e transporte	4 horas
28/11/2018	Diagnostico eletivo para serviço de assistência domiciliar: reconhecimento e tratamento	4 horas
05/12/2018	Vantagens e desvantagens dos serviços de atenção domiciliar Ambiente familiar e cultura	4 horas
12/12/2018	Urgências e emergências domiciliares	4 horas

#### Referência Bibliográfica:

BRASIL. Portaria nº 2.527, de 27 de outubro de 2011. Redefine a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <http://brasilsus.com.br/legislacoes/gm/110236-2527.html>. Acesso em: 17 jan. 2013.

## Disciplina IV: Multidisciplinaridade da Assistência II

**Preceptor:** Viviani Teixeira dos Santos

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
144 h/a

**Período:**  
2018/2019

**Ementa:** Reuniões semanais para discussão multiprofissional dos casos clínicos e elaboração dos Projetos Terapêuticos Singulares (PTS). Aplicação do PAI – Programa de Avaliação Institucional.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
Duas vezes por semana (Segunda e Sexta-feira)	PTS: o diagnóstico	20 horas
	PTS: definição de metas	20 horas
	PTS: divisão de responsabilidades	20 horas
	PTS: reavaliação	20 horas
	PTS: a alta multiprofissional	20 horas
Último dia de cada Rodízio/Clínica	Elaboração de 01 Estudo de Caso por Clínica	24 horas
	Apresentação de 01 Estudo de Caso por Clínica	20 horas

### Referência Bibliográfica:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização – 2ª edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

#### 4. EIXO ESPECÍFICO:

##### 4.1 ANÁLISES CLÍNICAS

##### 1º ANO (R1)

**Disciplina I:** Coleta de materiais biológicos

**Preceptor:** Eliane Borges Almeida

**Carga Horária Semanal**

4 h/a

**Carga Horária Total**

24h/a

**Período:**

2017/2018

**Ementa:** Coleta, manuseio e armazenamento de materiais biológicos e a interferência de cada fase na realização do exame. Tipos de amostra, materiais utilizados e controle de qualidade.

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
09/03/17	Coleta de material biológico Fase pré-analítica – variações nos resultados	4h
16/03/17	Coleta de material biológico Instalação e local (infraestrutura) de coleta	4h
23/03/17	Coleta de material biológico Fase pré-analítica para coleta de amostras de sangue	4h
30/03/17	Coleta de material biológico Procedimento de coleta de sangue periférico e arterial	4h
06/04/17	Coleta de material biológico Qualidade Aspectos de segurança	4h
13/04/17	Coleta de material biológico Exame de urina e microbiologia	4h

#### Referência Bibliográfica

ANDRIOLO, A.; CANÇADO, A.L.; BARBOSA, I.V.; VIEIRA, L.M.F.; MENDES, M.E.; SUMITA, N.M.; ROMANO, P.; CASTRO, R.C.; OLIVEIRA, U.M. **Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial para coleta de sangue venoso** – 2. ed. Barueri, SP: Minha Editora, 2010.

ANDRIOLO, A.; CANÇADO, A.L.; BARBOSA, I.V.; VIEIRA, L.M.F.; MENDES, M.E.; SUMITA, N.M.; ROMANO, P.; CASTRO, R.C.; OLIVEIRA, U.M. **Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML): coleta e preparo da amostra biológica** – 1. ed. Barueri, SP: Manole : Minha Editora, 2014

## Disciplina II: Hematologia I

**Preceptor:** Eliane Borges Almeida

**Carga Horária Semanal**  
4h/a

**Carga Horária Total**  
44h/a

**Período:**  
2017/2018

**Ementa:** medula óssea, hematopoese, formação e evolução celular, nutrientes e suas funções, linfopoese, mielopoese, fisiologia e patologia das células do sangue, tipos de anemia e diagnóstico clínico e laboratorial.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
20/04/17	Células sanguíneas	4h
27/04/17	Hematopoiese: ambiente medular Ambiente medular Eritropoiese Produção e lise das hemácias	4h
04/05/17	Granulopoiese Produção, dinâmica e função, Estudo de caso	4h
11/05/17	Sistema de fagócitos mononucleares	4h
18/05/17	Ontogenese do tecido linfóide e dinâmica dos linfócitos e imunidade celular e humoral	4h
25/05/17	Trombopoiese e dinâmica das plaquetas	4h
08/06/17	Análise e interpretação do hemograma: série vermelha	4h
22/06/17	Análise e interpretação do hemograma: série branca Leucocitoses e leucopenias	4h
29/06/17	Alterações do sangue em doenças não hematológicas	4h
06/07/17	Abordagem do paciente com anemia	4h
13/07/17	Manifestações clínicas frequentes em doenças hematológicas Esplenomegalia e Linfonomegalia	4h

### Referência Bibliográfica

BAIN, B.J. **Células sanguíneas: um guia prático**. 4. ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2007.

LORENZI, T.F. **Manual de hematologia: propedêutica e clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, MEDSI, 2006.

ZAGO, M. A.; FALCÃO R. P, PASQUINI R. (eds) **Hematologia – Fundamentos e Prática**, Editora Ateneu, Rio de Janeiro, 2001.

### Disciplina III: Bioquímica I

**Preceptor:** Keila R. B. Serafini

**Carga Horária Semanal**  
4h/a

**Carga Horária Total**  
52 h/a

**Período:**  
2017/2018

**Ementa:** elementos bioquímicos presentes no organismo a serem analisados qualitativa e quantitativamente, bem como sua absorção, transporte, biossíntese, ação, significado clínico e importância de suas alterações.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
20/07/17	Biossíntese e metabolismo dos aminoácidos e proteínas	4h
27/07/17	Membranas e transporte de oxigênio e equilíbrio ácido - base	4h
03/08/17	Enzimas	4h
10/08/17	Armazenamento e síntese de carboidratos no fígado e músculos. Metabolismo oxidante dos lipídios no fígado e no músculo/Lipídios e lipoproteínas	4h
17/08/17	Biossíntese e armazenamento dos ácidos graxos no fígado e no tecido adiposo	4h
24/08/17	Biossíntese do colesterol e de esteroides	4h
31/08/17	Músculo: metabolismo da energia e contração	4h
14/09/17	Homeostase da glicose, metabolismo de estímulo e insulina. Apresentação de artigo científico	4h
21/09/17	Hidroequilíbrio eletrolítico: a função dos rins.	4h
28/09/17	Metabolismo do osso e do cálcio	4h
05/10/17	Sistema Imunológico e doenças relacionadas	4h
19/10/17	Hormônios e doenças relacionadas	4h
09/11/17	Apresentação e discussão de artigo científico	4h

### Referência Bibliográfica

BAYNES, JOHN W. **Bioquímica Médica**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier Editora Ltda, 2007.

MOTTA, VALTER T. **Bioquímica Clínica para laboratório – Princípios e Interpretações**. Editora Medbook, 2009.

MOTTA, V. T. **Bioquímica Clínica**. 4 ed., Porto Alegre: Editora Médica Missau, 2003.

## Disciplina IV: Microbiologia I

**Preceptor:** Caroline Tieppo

**Carga Horária Semanal**  
4h/a

**Carga Horária Total**  
28 h/a

**Período:**  
2017/2018

**Ementa:** Manuseio dos diversos materiais biológicos, procedimento de semeadura e identificação dos micro-organismos, antibiograma, coloração e microscopia.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
16/11/17	Identificação laboratorial de Staphylococcus, Enterococcus e Streptococcus	4h
23/11/17	Identificação laboratorial de bacilos gram-negativos fermentadores (enterobactérias)	4h
30/11/17	Identificação laboratorial de bacilos gram-negativos não fermentadores	4h
07/12/17	Identificação de Haemophilus, Neisseria e Moraxella	4h
14/12/17	Identificação de bacilos gram-positivos de importância clínica	4h
18/01/18	Identificação de bactérias anaeróbias	4h
25/01/18	Identificação de leveduras do gênero Candida, Trichosporon e Cryptococcus	4h

### Referência Bibliográfica

MURRAY, P. R. **Microbiologia médica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004

## R2 (2º Ano)

**Disciplina I:** Hematologia II

**Preceptor:** Eliane Borges de Almeida

**Carga Horária Semanal**

4 h/a

**Carga Horária Total**

52 h/a

**Período:**

2018/2019

**Ementa:** Patologias relacionadas às células sanguíneas e sua identificação clínico-laboratorial. Exames diagnósticos e identificação de células malignas ao microscópio.

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
06/03/18	Doenças neoplásicas hematológicas: biologia das células neoplásicas – morfologia	4h
13/03/18	Doenças neoplásicas hematológicas: cultura <i>in vitro</i> de células neoplásicas malignas.	4h
20/03/18	Doenças neoplásicas hematológicas: imunofenotipagem.	4h
27/03/18	Doenças neoplásicas hematológicas: citogenética.	4h
03/04/18	Doenças neoplásicas hematológicas: hibridização <i>in situ</i> ( <i>Fish</i> ).	4h
10/04/18	Doenças neoplásicas hematológicas: reação em cadeia da polimerase (PCR).	4h
17/04/18	Doenças neoplásicas hematológicas: biologia das células neoplásicas – morfologia, cultura <i>in vitro</i> de células neoplásicas malignas, imunofenotipagem, citogenética, hibridização <i>in situ</i> ( <i>Fish</i> ) e reação em cadeia da polimerase (PCR).	4h
24/04/18	Classificação das Leucemias agudas: LMA e LLA	4h
08/05/18	Doenças linfoproliferativas malignas e Doenças mieloproliferativas crônicas	4h
15/05/18	Doenças linfoproliferativas malignas e Doenças mieloproliferativas crônicas	4h
22/05/18	Hemostasia normal – plaquetas, células endoteliais, coagulação do sangue, fibrinólise e avaliação laboratorial da hemostasia	4h
29/05/18	Citologia global, diferencial e pesquisa de célula neoplásica no Líquor cefalorraquidiano (LCR)	4h
05/06/18	Líquidos corporais: Aspectos gerais, Citologia global e diferencial	4h

### Referência Bibliográfica

BAIN, B.J. **Células sanguíneas: um guia prático**. 4. ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2007.

LORENZI, T.F. **Manual de hematologia: propedêutica e clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, MEDSI, 2006.

ZAGO, M. A.; FALCÃO R. P, PASQUINI R. (eds) **Hematologia – Fundamentos e Prática**, Editora Ateneu, Rio de Janeiro, 2001.

**Disciplina II: Bioquímica II****Preceptor:** Keila R. B. Serafini**Carga Horária Semanal**  
4h/a**Carga Horária Total**  
32 h/a**Período:**  
2018/2019

**Ementa:** Patologias e as alterações bioquímicas ocorridas no organismo. Análise qualitativa e quantitativa desses elementos, significado clínico e importância de suas alterações. Estudo e discussão de casos clínicos.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
12/06/18	Perfil hepático - hepatites virais Apresentação e discussão de caso	4h
19/06/18	Perfil hepático - Doença hepática relacionada ao álcool, toxicidade medicamentosa e drogas. Apresentação e discussão de caso	4h
26/06/18	Perfil hepático – esteatose e esteatohepatite Apresentação e discussão de caso	4h
03/07/18	Perfil hepático – doença hepática autoimune e cirrose Apresentação e discussão de caso	4h
10/07/18	Perfil renal – nefrite e infecção urinária	4h
17/07/18	Perfil renal – cálculo renal e obstrução urinária Apresentação e discussão de caso	4h
24/07/18	Perfil renal - insuficiência renal aguda e crônica Apresentação e discussão de caso	4h
31/07/18	Perfil renal - doenças multissistêmicas, congênitas, hereditárias e nefropatia tóxica. Apresentação e discussão de caso	4h

**Referência Bibliográfica**

MOTTA, VALTER T. **Bioquímica Clínica para laboratório – Princípios e Interpretações**. Editora Medbook, 2009.

MOTTA, V. T. **Bioquímica Clínica**. 4 ed., Porto Alegre: Editora Médica Missau, 2003.

### Disciplina III: Microbiologia II

**Preceptor:** Caroline Tieppo e Dayane Garcia

**Carga Horária Semanal**  
4h/a

**Carga Horária Total**  
28 h/a

**Período:**  
2018/2019

**Ementa:** Diagnóstico a partir do isolamento e identificação de micro-organismos presentes em materiais biológicos. Estudo das infecções dos diversos sistemas e discussões de casos clínicos.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
07/08/18	Diagnóstico microbiológico das Infecções do trato urinário	4h
14/08/18	Diagnóstico microbiológico das Infecções de vias aéreas superiores e inferiores	4h
21/08/18	Diagnóstico microbiológico das Infecções do trato genital	4h
28/08/18	Diagnóstico de Infecções do trato gastrointestinal	4h
04/09/18	Diagnóstico microbiológico das Meningites	4h
11/09/18	Diagnóstico microbiológico das Infecções de pele e tecido subcutâneo	4h
18/09/18	Diagnóstico microbiológico das Infecções de corrente sanguínea	4h

#### Referência Bibliográfica

MURRAY, P. R., **Microbiologia médica**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F.. **Microbiologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004

## Disciplina IV: Resistência Bacteriana e Infecção Hospitalar

**Preceptor:** Caroline Tieppo

**Carga Horária Semanal**  
4h/a

**Carga Horária Total**  
20 h/a

**Período:**  
2018/2019

**Ementa:** Diagnóstico a partir do isolamento e identificação de micro-organismos presentes em materiais biológicos. Análise dos diferentes mecanismos de resistência bacteriana aos antibióticos, e sua importância na detecção e controle da infecção hospitalar.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
25/09/18	Resistência bacteriana – Bactérias gram-positivas – Staphylococcus,	4h
02/10/18	Resistência bacteriana – Bactérias gram-positivas - Enterococcus e Streptococcus	4h
09/10/18	Resistência bacteriana – Bactérias gram-negativas – Enterobactérias	4h
16/10/18	Resistência bacteriana - Bacilos gram-negativos não fermentadores	4h
23/10/18	Infecção Hospitalar	4h

### Referência Bibliográfica

MURRAY, P. R., **Microbiologia médica**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F.. **Microbiologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004

## 5.1 ENFERMAGEM

### 1º ANO (R1)

**Disciplina I:** Fundamentos para a prática de enfermagem em intensivismo I

**Preceptor:** Danielle Neris  
Simone Sousa Oliveira Fonseca

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
32 h/a

**Período**  
2017/2018

**Ementa:** fundamentos essenciais da assistência de enfermagem em intensivismo em âmbito hospitalar, abordando a atuação do enfermeiro no processo saúde-doença, mediante qualidade e segurança do cuidado de enfermagem, em consonância com o cenário prático, reconhecendo e desenvolvendo habilidades para assistência integral e sistematizada, pautado em evidências científicas, com abordagem humanística e técnico científica.

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
09/03/17	A sistematização da assistência de enfermagem no cuidado ao paciente crítico.	4h
16/03/17	A qualidade do cuidado e segurança do paciente crítico.	4h
23/03/17	Prevenção e controle de infecção relacionado à assistência a saúde.	4h
30/03/17	Avaliação do paciente crítico e monitoramento dos sinais vitais.	4h
06/04/17	Cuidados de enfermagem com acessos vasculares.	4h
13/04/17	Cuidados de enfermagem com cateteres e sondas.	4h
20/04/17	Assistência de enfermagem na terapia nutricional enteral e parenteral.	4h
27/04/17	Principais exames laboratoriais e radiológicos aplicáveis em pacientes críticos.	4h

#### Referências Bibliográficas:

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico.** 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ANVISA. Série segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. **Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática.** 2013.

PADILHA, K.G. et al. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico.** 2ª ed. Barueri: Manole, 2016.

POTTER, P.A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2013.

SANTOS, A.E., SIQUEIRA, I.L.C.P., SILVA, S.C. Série boas práticas de enfermagem em adultos 1 - **Procedimentos básicos.** São Paulo: Atheneu, 2009.

SANTOS, A.E., SIQUEIRA, I.L.C.P., SILVA, S.C. Série boas práticas de enfermagem em adultos 1 - **Procedimentos especializados.** São Paulo: Atheneu, 2009.

TANNURE, M.C.; GONÇALVES, A.M. **SAE- Sistematização da Assistência da Enfermagem: Guia Prático.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

VIANA, R.A; WHITAKER. I.Y.; et al. **Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas e vivências.** Porto Alegre: Artmed, 2011.



**Disciplina II:** Assistência de enfermagem em intensivismo I – abordagem as afecções clínicas.

**Preceptor:** Danielle Neris  
Shirley Gomes

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
36 h/a

**Período**  
2017/2018

**Ementa:** Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) em intensivismo ao indivíduo com afecções clínicas – compreendendo os sistemas: respiratórios, cardiovasculares, gastrointestinais. Reconhecendo os aspectos fisiopatológicos, manifestações clínicas, histórico, métodos diagnósticos, tratamentos, complicações potenciais, recuperação e/ou reabilitação. Abordando a atuação do enfermeiro no processo saúde-doença, mediante qualidade e segurança do cuidado de enfermagem, em consonância com o cenário prático, reconhecendo e desenvolvendo habilidades para assistência integral e sistematizada ao paciente crítico, pautado em evidências científicas, com abordagem humanística e técnico-científico.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
04/05/17	Distúrbios respiratórios: Pneumonia Doença pulmonar obstrutiva crônica Síndrome da angústia respiratória aguda	4h
11/05/17	Insuficiência respiratória aguda Vias aéreas artificiais	4h
18/05/17	Assistência ventilatória: Ventilação invasiva e não-invasiva	4h
25/05/17	Síndromes coronarianas: IAM e Angina instável	4h
08/06/17	Insuficiência cardíaca congestiva. Edema agudo de pulmão.	4h
22/06/17	Arritmias cardíacas	4h
29/06/17	Abdome agudo	4h
06/07/17	Distúrbios biliares e pancreáticos	4h
13/07/17	Distúrbios intestinais inflamatórios e obstrutivos	4h

#### **Referências Bibliográficas:**

CARPENITO, L.J. **Manual de diagnóstico de enfermagem**. 13ª Ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2011.

MORTON, P.G. et al. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações: 2015- 2017**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

PADILHA, K.G. et al. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2016.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2013.

ROUTHROC, J.C. **Cuidado de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SMELTZER, S.C.; BARE, B. **Brunner e Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

WHITAKER, I.Y., GATTO, M.A.F. **Pronto-socorro: atenção hospitalar às emergências**. Barueri, Manole, 2015.



**Disciplina III:** Assistência de enfermagem em intensivismo II – abordagem as afecções cirúrgicas, métodos diagnósticos e terapêuticos.

**Preceptor:** Danielle Neris

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
36h/a

**Período:**  
2017/2018

**Ementa:** Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) em intensivismo ao indivíduo com afecções cirúrgicas – compreendendo os sistemas: respiratórios, cardiovasculares e gastrointestinais. Reconhecendo os aspectos do cuidado de enfermagem no pré, trans e pós-operatório, técnicas cirúrgicas, preparo e acompanhamento para exames diagnósticos e terapêuticos, recuperação e/ou reabilitação. Abordando a atuação do enfermeiro no processo saúde-doença, mediante qualidade e segurança do cuidado de enfermagem, em consonância com o cenário prático, reconhecendo e desenvolvendo habilidades para assistência integral e sistematizada ao paciente crítico, pautado em evidências científicas, com abordagem humanística e técnico-científico.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
20/07/17	Assistência de enfermagem ao indivíduo submetido à cirurgia torácica.	4h
27/07/17	Assistência de enfermagem ao indivíduo traqueostomizado.	4h
03/08/17	Procedimentos endoscópicos respiratórios: broncoscopia.	4h
10/08/17	Procedimentos hemodinâmicos: cateterismo cardíaco e angioplastia.	4h
17/08/17	Assistência de enfermagem ao indivíduo submetido à cirurgia cardíaca.	4h
24/08/17	Assistência de enfermagem ao indivíduo com implante de marca-passo.	4h
31/08/17	Assistência de enfermagem ao indivíduo submetido à laparotomia exploradora.	4h
14/09/17	Procedimentos endoscópicos gastrointestinais: endoscopia e colonoscopia.	4h
21/09/17	Complicações pós-operatórias.	4h

#### **Referências Bibliográficas:**

CARPENITO, L.J. **Manual de diagnóstico de enfermagem.** 13ª ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2011.

MORTON, P.G. et al. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações: 2015- 2017.** Porto Alegre: Artmed, 2015.

PADILHA, K.G. et al. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico.** 2ª ed. Barueri: Manole, 2016.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2013.

ROUTHROC, J.C. **Cuidado de enfermagem ao paciente cirúrgico.** 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SANTOS, V.L.C.G.; CESARETTI, I.U.R. **Assistência em estomaterapia: cuidando de pessoas com estomia.** 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

SILVA, M.G. **Enfermagem em endoscopia digestiva e respiratória.** São Paulo: Atheneu, 2010.

SMELTZER, S.C.; BARE, B. **Brunner e Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 12<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

VIANA, R.A; WHITAKER. I.Y.; et al. **Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas e vivências.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

#### Disciplina IV: Assistência de enfermagem ao paciente pediátrico e neonatal

**Preceptor:** Mayara Carolina Canedo  
Simone Sousa Oliveira Fonseca

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
36 h/a

**Período:**  
2017/2018

**Ementa:** Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) ao paciente pediátrico e neonatal, nas situações emergenciais e em intensivismo. Nas afecções clínicas e cirúrgicas – compreendendo os sistemas: neurológico, respiratório, cardiovascular, gastrointestinal, hematológico e dermatológico. Reconhecendo os aspectos fisiopatológicos, manifestações clínicas, histórico, métodos diagnósticos, tratamentos, complicações potenciais, recuperação e/ou reabilitação. Abordando a atuação do enfermeiro no processo saúde-doença, mediante qualidade e segurança do cuidado de enfermagem, em consonância com o cenário prático, reconhecendo e desenvolvendo habilidades para assistência integral e sistematizada, pautado em evidências científicas, com abordagem humanística e técnico científica.

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
28/09/17	Principais patologias que acometem o paciente na unidade neonatal I.	4h
05/10/17	Principais patologias que acometem o paciente na unidade neonatal II.	4h
19/10/17	Assistência de enfermagem nas urgências ao paciente neonatal.	4h
09/11/17	Procedimentos de enfermagem: abordagem teórico-prática no cuidado paciente na unidade neonatal.	4h
16/11/17	Principais patologias que acometem o paciente pediátrico I.	4h
23/11/17	Principais patologias que acometem o paciente pediátrico II.	4h
30/11/17	Assistência de enfermagem nas urgências ao paciente pediátrico.	4h
07/12/17	Procedimentos de enfermagem: abordagem teórico-prática no cuidado paciente na unidade pediátrica.	4h
14/12/17	Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente neonatal e pediátrico em unidade crítica.	4h

#### Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento.** Caderno da Atenção Básica, n. 33. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Lei n. 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente** e dá outras providências. Diário Oficial da União. Diário Oficial da União Poder Legislativo, Brasília, DF, 16 Jul. 1990. p. 13563.

CARPENITO, L.J. **Manual de Diagnóstico de Enfermagem.** 13ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CLOHERTY, J.P., EICHENWALD, E.C., STARK, A.R. **Manual de neonatologia.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

COLLET, N., OLIVEIRA, B.R.G., VIERA, C.S. **Manual de enfermagem em Pediatria.** Goiânia: AB editora, 2010.

ENGEL, J. **Avaliação em pediatria.** 3ª ed. São Paulo: Editora Ernesto Reichmann, 2002.

HOCKENBERRY, M.; WILSON, D. **Wong: Manual Clínico de Enfermagem pediátrica.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

HOCKENBERRY, M.; WILSON, D. **Wong: Fundamentos de Enfermagem pediátrica.** 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

KLIEGMAN, R. M. et al; **Nelson: Tratado de pediatria.** 18ª ed. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificações: 2015-2017.** 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

## R2 (2º Ano)

**Disciplina I:** Fundamentos para a prática de enfermagem em intensivismo II

**Preceptor:** Danielle Neris  
Simone Sousa Oliveira Fonseca

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
32 h/a

**Período:**  
2018/2019

Ementa: fundamentos peculiares da assistência de enfermagem em intensivismo em âmbito hospitalar, abordando a atuação do enfermeiro no processo saúde-doença, mediante qualidade e segurança do cuidado de enfermagem, em consonância com o cenário prático, reconhecendo e desenvolvendo habilidades para assistência integral e sistematizada, pautado em evidências científicas, com abordagem humanística e técnico científica.

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
06/03/18	Sedação e controle da dor em pacientes críticos.	4h
13/03/18	Cuidados de enfermagem na administração de fármacos: drogas vasoativas e antibioticoterapia.	4h
20/03/18	Balanco Hídrico – importância e precisão.	4h
27/03/18	Controle glicêmico – atuação do enfermeiro.	4h
03/04/18	Hemotransfusão – o uso de hemocomponentes.	4h
10/04/18	Transporte intra-hospitalar de pacientes graves.	4h
17/04/18	Monitorização não invasiva – eletrocardiografia.	4h
24/04/18	Monitorização invasiva – pressão venosa central, pressão arterial média.	4h

### Referências Bibliográficas:

AMIB. **Manual de medicina intensiva.** São Paulo: Atheneu, 2014.

ANVISA. Série segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. **Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática.** 2013.

MORTON, P.G. et al. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PADILHA, K.G. et al. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico.** 2ª ed. Barueri: Manole, 2016.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2013.

SANTOS, A.E., SIQUEIRA, I.L.C.P., SILVA, S.C. Série boas práticas de enfermagem em adultos 1 - **Procedimentos especializados.** São Paulo: Atheneu, 2009.

VIANA. R. A.; et al. **Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas e vivências.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

WHITAKER, I.Y., GATTO, M.A.F. **Pronto-socorro: atenção hospitalar às emergências.** Barueri, Manole, 2015.

**Disciplina II:** Gerenciamento da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva.

**Preceptor:** Valeriane Almeida

**Carga Horária Semanal**

4 h/a

**Carga Horária Total**

36 h/a

**Período:**

2018/2019

**Ementa:** Gerenciamento da assistência de enfermagem, com enfoque organizacional e administrativo necessários para a Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) em terapia intensiva. Reconhecendo os aspectos dos recursos humanos, físicos, materiais, bem como o processo de trabalho que permeiam o cuidado de enfermagem, mediante qualidade e segurança, em consonância com o cenário prático, desenvolvendo habilidades para assistência integral paciente crítico, pautado em evidências científicas, com abordagem humanística e técnico-científico. Tópico especial à abordagem ao indivíduo de morte cerebral e captação de órgãos.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
08/05/18	Atuação da equipe de enfermagem em UTI – aspectos ético-legais e humanização no atendimento ao paciente crítico.	4h
15/05/18	Gerenciamento de unidades críticas – recursos físicos, humanos e materiais.	4h
22/05/18	Biossegurança e controle de infecção hospitalar nas unidades críticas.	4h
29/05/18	Indicadores de qualidade e segurança em UTI. Critérios de admissão e alta da UTI.	4h
05/06/18	Sistematização da Assistência de enfermagem – o processo de enfermagem em UTI.	4h
12/06/18	Vigilância epidemiológica – notificações de pacientes graves em UTI.	4h
19/06/18	Morte cerebral: diagnóstico, acompanhamento e portaria ministerial.	4h
26/06/18	Captação de órgãos e tecidos: atuação da OPO para o transplante.	4h
03/07/18	Visita Técnica - Reconhecimento das unidades de terapia intensiva em Campo Grande-MS.	4h

**Referências Bibliográficas:**

ABTO - Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. **Diretrizes básicas para captação e retirada de múltiplos órgãos e tecidos da associação brasileira de transplante de órgãos.** São Paulo: 2009.

AMIB. **Manual de medicina intensiva.** São Paulo: Atheneu, 2014.

ANVISA. Série segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. **Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática.** 2013.

MORTON, P.G. et al. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PADILHA, K.G. et al. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico.** 2ª ed. Barueri: Manole, 2016.

VIANA. R. A. et al. **Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas e vivências.** Porto Alegre: Artmed, 2011.



**Disciplina III:** Gerenciamento da assistência de enfermagem em urgência e emergência hospitalar

**Preceptor:** Suzicleia Strapason

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
36 h/a

**Período**  
2018/2019

**Ementa:** Gerenciamento e assistência de enfermagem em urgência e emergência, em âmbito hospitalar. Reconhecendo os aspectos dos recursos humanos, físicos, materiais, bem como o processo de trabalho que permeiam o cuidado de enfermagem, mediante qualidade e segurança, em consonância com o cenário prático, desenvolvendo habilidades para assistência integral paciente crítico, pautado em evidências científicas, com abordagem humanística e técnico-científico.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
10/07/18	Políticas públicas na urgência e emergência.	4h
17/07/18	Gerenciamento do serviço de urgência e emergência - aspectos organizacionais e estruturais do serviço de emergência.	4h
24/07/18	Atuação dos profissionais de enfermagem na emergência: aspectos éticos legais, humanização, comunicação e documentação.	4h
31/07/18	Classificação de risco	4h
07/08/18	Sistematização da assistência de enfermagem na unidade de emergência.	4h
14/08/18	Assistência de enfermagem ao indivíduo em situação de urgência/emergência.	4h
21/08/18	Vigilância epidemiológica - notificações no serviço de urgência e emergência.	4h
28/08/18	Prevenção e controle de infecção em unidade de urgência e emergência.	4H
04/09/18	Suporte básico de vida/ Suporte avançado de vida.	4h

**Referências Bibliográficas:**

AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. **Advanced trauma life support/ Suporte avançado de vida no trauma - ATLS:** Manual do curso de alunos. 9ª ed. Chicago: American College of Surgeons, 2012.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destques da American Heart Association 2015:** Atualização das diretrizes de RCP e ACE. Edição em português: Hélio Penna Guimarães. Dallas: American Heart Association, 2015.

ANVISA. Série segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. **Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática.** 2013.

BRASIL. MINISTRO DA SAÚDE. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Portaria n.1.600, de 7 de julho de 2011.

MORTON, P.G. et al. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PADILHA, K.G. et al. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico.** 2ª ed. Barueri: Manole, 2016.

TANNURE, M.C.; GONÇALVES, A.M. **SAE- *Sistematização da Assistência da Enfermagem: Guia Prático***. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

WHITAKER, I.Y., GATTO, M.A.F. **Pronto-socorro: atenção hospitalar às emergências**. Barueri, Manole, 2015.

#### Disciplina IV: Tópicos especiais em intensivismo

**Preceptor:** Andyara Thalissa Forin Paes

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
36 h/a

**Período**  
2018/2019

**Ementa:** Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) ao indivíduo com afecções – reconhecendo os principais agravos em intensivismo, compreendendo as funções e sistemas: renal, hemodinâmico, cardíaco, endócrino, neurológico, termorregulação, hemato-oncológico. Voltado para aspectos fisiopatológicos, manifestações clínicas, histórico, métodos diagnósticos, tratamentos, complicações potenciais, recuperação e/ou reabilitação. Abordando a atuação do enfermeiro no processo saúde-doença, mediante qualidade e segurança do cuidado de enfermagem, em consonância com o cenário prático, reconhecendo e desenvolvendo habilidades para assistência integral e sistematizada, pautado em evidências científicas, com abordagem humanística e técnico científica.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
11/09/18	Insuficiência renal	4h
18/09/18	Sepse	4h
25/09/18	Choque Cardiogênico/Choque Hipovolêmico	4h
16/10/18	Hemorragia digestiva	4h
23/10/18	Acidente vascular cerebral	4h
06/11/18	Complicações diabéticas – hipoglicemia/hiperglicemia	4h
13/11/18	Hipotermia/Hipertemia	4h
20/11/18	Seminário: Distúrbios hematológicos	4h
27/11/18	Seminário: Distúrbios oncológicos	4h

#### Referências Bibliográficas:

AMIB. **Manual de medicina intensiva.** São Paulo: Atheneu, 2014.

CARPENITO, L, J. **Manual de diagnóstico de enfermagem.** 13ª ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2011.

COREN-SP. **Sepse: a atuação e colaboração da enfermagem na rápida identificação e tratamento da doença – um problema de saúde pública.** 2016.

DELLINGER, R. P. et al. Campanha de sobrevivência à sepse: Diretrizes internacionais para tratamento de sepse grave e choque séptico: 2012. **Critical Care Medicine.** Artigo especial. Fev., v.41, n.2, p.58, 2013.

FERMI, M.R.V. **Diálise para enfermagem: guia prático.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MORTON, P.G. et al. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações: 2015- 2017.** Porto Alegre: Artmed, 2015.

PADILHA, K.G. et al. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico.** 2ª ed. Barueri: Manole, 2016.

VIANA. R. A; WHITAKER. I. Y.; et al. **Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas e vivências.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

WHITAKER, I.Y., GATTO, M.A.F. **Pronto-socorro: atenção hospitalar às emergências.** Barueri, Manole, 2015.



## 5.2 FARMÁCIA

### 1º ANO (R1)

**Disciplina I:** Farmácia Hospitalar e Princípios Básicos de Farmacologia I

**Preceptor:** Márcia Baroni

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
32 h/a

**Período**  
2017/2018

**Ementa:**

Noções básicas de aquisição e dispensação de medicamentos e materiais hospitalares, farmacodinâmica, farmacocinética, biotransformação, interações medicamentosas.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
09/03/2017	Gestão de Recursos Materiais e de Medicamentos	4h
16/03/2017	Sistema de distribuição de medicamentos	4h
23/03/2017	Legislação de Farmácia Hospitalar/ Farmacovigilância	4h
30/03/2017	Interações Fármaco- Receptor	4h
06/04/2017	Farmacodinâmica e Farmacocinética	4h
27/04/2017	Metabolismo e Toxicidade dos Fármacos	4h
04/05/2017	Interações Medicamentosas e Interação medicamento-alimento	4h
20/04/2017	Interpretação de Exames Laboratoriais: Gasometria (Fisioterapia)	4h

**Referência Bibliográfica:**

Neto, V. G.; Filho, W. R. Gestão de Recursos Materiais e de Medicamentos v.12. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998.

Atlas de Farmacologia de Netter. Robert B. Raffa, Scott M. Rawls, Elena P. Beyzarov - Porto Alegre: Artmed,2006.

Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. Tavares, Walter, São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar. Fábio Teixeira Ferracini, Wladimir M. Borges Filho- São Paulo: Editora Atheneu ,2011.

Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Joel G. Hardman, Lee E. Limbird, Alfred Goodman Gilman. 10.ed -Rio de Janeiro, McGraw-Hill, 2005.

Interações Medicamentosas: o novo padrão de interações medicamentosas e fitoterápicos .Kenneth A. Bechmann , et all . 2.ed.- Barueri, SP: Manole,2006.

## Disciplina II: Farmácia Hospitalar e Princípios Básicos de Farmacologia II

**Preceptor:** Jorge de Aquino

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
48 h/a

**Período**  
2017/2018

### **Ementa:**

Farmacologia dos antimicrobianos, Antineoplásicos

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
25/05/2017	Farmacologia Antimicrobiana e Antineoplásica	4 horas
08/06/2017	Farmacologia das Infecções Bacterianas (Replicação, Transcrição e Tradução do DNA)	4 horas
22/06/2017	Farmacologia da Infecções Bacteriana : Síntese da Parede Celular	4 horas
29/06/2017	Farmacologia da Infecções Fúngicas e Virais	4 horas
06/07/2017	Farmacologia das Infecções e Infestações Parasitárias	4 horas
13/07/2017	Classificação dos antibióticos e Definições e Mecanismo de Resistência	4 horas
10/08/2017	Farmacologia do Câncer: Transdução e Sinais	4 horas
17/08/2017	Antimetabólitos e Agentes Alquilantes	4 horas
24/08/2017	Inibidores de microtubulos e Antibióticos	4 horas
31/08/2017	Tratamentos hormonais, Anticorpos monoclonais e fármacos novos	4 horas
14/09/2017	Preparação de Quimioterápicos – aula prática	4 horas
21/09/2017	Preparação de Quimioterápicos – aula prática	4 horas

### **Referência Bibliográfica:**

Atlas de Farmacologia de Netter. Robert B. Raffa, Scott M. Rawls, Elena P. Beyzarov – Porto Alegre: Artmed,2006.

Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. Tavares, Walter, São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar. Fábio Teixeira Ferracini, Wladimir M. Borges Filho- São Paulo: Editora Atheneu ,2011.

Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica.Joel G.Hardman, Lee E. Limbird, Alfred Goodman Gilman.10.ed –Rio de Janeiro, McGran-Hill,2005.

Interações Medicamentosas: o novo padrão de interações medicamentosas e fitoterápicos. Kenneth A. Bechmann , 83T all . 2.ed.- Barueri, SP: Manole, 2006.

### Disciplina III: Princípios da Farmacologia Cardiovascular

**Preceptor:** Fabiana Mesquita

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
36 h/a

**Período**  
2017/2018

**Ementa:** Sistema Cardiovascular, Trombose, Ventilação Mecânica

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
28/09/2017	Farmacologia do Ritmo e da Contratilidade Cardíaca	4 horas
05/10/2017	Farmacologia da Regulação do Volume	4 horas
19/10/2017	Farmacologia do Tônus Vascular	4 horas
09/11/2017	Farmacologia da Hemostasia e Trombose	4 horas
16/11/2017	Farmacologia do Metabolismo do Colesterol e das Lipoproteínas	4 horas
23/11/2017	Farmacologia da Hipertensão, Cardiopatia Isquêmica e Insuficiência Cardíaca	4 horas
27/07/2017	Princípios Básicos da Ventilação Mecânica Invasiva (físio)	4 horas
03/08/2017	Princípios Básicos da Ventilação Mecânica Não Invasiva (físio)	4 horas

#### Referência Bibliográfica:

Atlas de Farmacologia de Netter. Robert B. Raffa, Scott M. Rawls, Elena P. Beyzarov – Porto Alegre: Artmed, 2006.

Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. Tavares, Walter, São Paulo : Editora Atheneu, 2009.

Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar. Fábio Teixeira Ferracini, Wladimir M. Borges Filho- São Paulo: Editora Atheneu ,2011.

Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Joel G. Hardman, Lee E. Limbird, Alfred Goodman Gilman. 10.ed –Rio de Janeiro, McGraw-Hill, 2005.

Interações Medicamentosas: o novo padrão de interações medicamentosas e fitoterápicos. Kenneth A. Bechmann , 84T all . 2.ed.- Barueri, SP: Manole, 2006.

## Disciplina IV: Princípios de Farmacologia Endócrina

**Preceptor:** Dilmara Monteiro

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
24 h/a

**Período**  
2017/2018

**Ementa:** Sistema Endócrino, Farmacologia da Reprodução e do Pâncreas.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
14/12/2017	Farmacologia do Hipotálamo e da Hipófise	4 horas
18/01/2017	Farmacologia da Glândula Tireóide	4 horas
25/01/2017	Farmacologia do Córtex Supra- Renal	4 horas
01/02/2017	Farmacologia da Reprodução	4 horas
15/02/2017	Farmacologia do Pâncreas Endócrino	4 horas
22/02/2017	Farmacologia da Hemostasia do Mineral Ósseo	4 horas

### Referência Bibliográfica:

Atlas de Farmacologia de Netter. Robert B. Raffa, Scott M. Rawls, Elena P. Beyzarov – Porto Alegre: Artmed,2006.

Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. Tavares, Walter, São Paulo : Editora Atheneu, 2009.

Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar. Fábio Teixeira Ferracini, Wladimir M. Borges Filho- São Paulo: Editora Atheneu ,2011.

Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica.Joel G.Hardman, Lee E. Limbird, Alfred Goodman Gilman.10.ed –Rio de Janeiro, McGran-Hill,2005.

Interações Medicamentosas: o novo padrão de interações medicamentosas e fitoterápicos .Kenneth A. Bechmann , 85T all . 2.ed.- Barueri, SP: Manole, 2006.

## R2 (2º Ano)

**Disciplina I:** Princípios de Neurofarmacologia

**Preceptor:** Márcia Baroni

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
44h/a

**Período**  
2018/2019

**Ementa:** Noções de fármacos que atuam no sistema nervoso, mecanismos de ação e efeitos adversos.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
06/03/2018	Princípios de Excitabilidade Celular e Transmissão Eletroquímica	4 horas
13/03/2018	Princípios de Fisiologia e Farmacologia do Sistema Nervoso Central	4 horas
27/03/2018	Farmacologia Colinérgica (SNA)	4 horas
03/04/2018	Farmacologia Adrenérgica (SNA)	4 horas
10/04/2018	Farmacologia da Neurotransmissão GABAérgica e Glutamatérgica (SNC)	4 horas
17/04/2018	Farmacologia da Neurotransmissão Dopaminérgica	4 horas
24/04/2018	Farmacologia da Neurotransmissão Serotoninérgica e Adrenérgica Central	4 horas
08/05/2018	Farmacologia dos Anestésicos Gerais e Locais	4 horas
15/05/2018	Farmacologia da Analgesia	4 horas
22/05/2018	Hipnóticos /Sedativos/ Antidepressivos	4 horas
29/05/2018	Antiparkinsonianos e Antipsicóticos	4 horas

### Referência Bibliográfica:

Atlas de Farmacologia de Netter. Robert B. Raffa, Scott M. Rawls, Elena P. Beyzarov – Porto Alegre: Artmed,2006.

Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. Tavares, Walter, São Paulo : Editora Atheneu, 2009.

Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar. Fábio Teixeira Ferracini, Wladimir M. Borges Filho- São Paulo: Editora Atheneu ,2011.

Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica.Joel G.Hardman, Lee E. Limbird, Alfred Goodman Gilman.10.ed –Rio de Janeiro, McGraw-Hill,2005.

Interações Medicamentosas: o novo padrão de interações medicamentosas e fitoterápicos. Kenneth A. Bechmann , 86T all . 2.ed.- Barueri, SP: Manole, 2006.

**Disciplina II:** Princípios de inflamação e de Farmacologia Imune

**Preceptor:** Fabiana Mesquita

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
40 h/a

**Período**  
2018/2019

**Ementa:** Inflamação, Sistema Imune, Histamina e Envenenamento

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
05/06/2018	Princípios de Inflamação e o Sistema Imune	4 horas
12/06/2018	Farmacologia dos Eicosanoides	4 horas
19/06/2018	Farmacologia da Histamina	4 horas
03/07/2018	Farmacologia da Hematopoiese e imunomodulação	4 horas
10/07/2018	Farmacologia da Imunossupressão	4 horas
17/07/2018	Farmacologia Integrativa da Inflamação: Doença Ulcerosa Péptica	4 horas
24/07/2018	Farmacologia Integrativa da Inflamação: Asma	4 horas
31/07/2018	Farmacologia Integrativa da Inflamação: Gota	4 horas
07/08/2018	Envenenamento por Fármacos e Toxinas Ambientais	4 horas
14/08/2018	Discussão de caso clínico	4 horas

**Referência Bibliográfica:**

Atlas de Farmacologia de Netter. Robert B. Raffa, Scott M. Rawls, Elena P. Beyzarov - Porto Alegre: Artmed,2006.

Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. Tavares, Walter, São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar. Fábio Teixeira Ferracini, Wladimir M. Borges Filho- São Paulo: Editora Atheneu ,2011.

Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica.Joel G.Hardman, Lee E. Limbird, Alfred Goodman Gilman.10.ed -Rio de Janeiro, McGraw-Hill,2005.

Interações Medicamentosas: o novo padrão de interações medicamentosas e fitoterápicos. Kenneth A. Bechmann , et all . 2.ed.- Barueri, SP: Manole, 2006.

### Disciplina III: Doenças Parasitárias e Sepse

**Preceptor:** Dilmara Monteiro

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
36 h/a

**Período**  
2018/2019

**Ementa:** Leishmaniose, Malária e Sepse, tratamentos

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
21/08/2017	Leishmaniose - Fisiopatologia	4 horas
28/08/2017	Leishmaniose – Diagnóstico e tratamento	4 horas
04/09/2017	Discussão de caso clínico	4 horas
11/09/2017	Malaria - Fisiopatologia	4 horas
18/09/2017	Malaria - Diagnóstico e tratamento.	4 horas
25/09/2017	Discussão de caso clínico	4 horas
02/10/2017	Sepse - Fisiopatologia	4 horas
09/10/2017	Sepse - Diagnóstico e tratamento	4 horas
16/10/2017	Discussão de caso clínico	4 horas

#### **Referência Bibliográfica:**

Atlas de Farmacologia de Netter. Robert B. Raffa, Scott M. Rawls, Elena P. Beyzarov - Porto Alegre: Artmed,2006.

Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. Tavares, Walter, São Paulo : Editora Atheneu, 2009.

Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar. Fábio Teixeira Ferracini, Wladimir M. Borges Filho- São Paulo: Editora Atheneu ,2011.

Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica.Joel G.Hardman, Lee E. Limbird, Alfred Goodman Gilman.10.ed -Rio de Janeiro, McGraw-Hill,2005.

Interações Medicamentosas: o novo padrão de interações medicamentosas e fitoterápicos. Kenneth A. Bechmann , et all . 2.ed.- Barueri, SP: Manole, 2006.

## **Disciplina IV:** Abuso e Dependência de Drogas e o Farmacêutico na Hemodiálise

**Preceptor:** Márcia Baroni

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
20 h/a

**Período**  
2018/2019

**Ementa:** Abuso e Dependência de drogas e hemodiálise

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
06/11/2018	Farmacologia da Dependência e Abuso de Drogas	4 horas
13/11/2018	Reações alérgicas aos fármacos	4 horas
20/11/2018	Modalidades de Administração de Fármacos	4 horas
27/11/2018	Atuação do Farmacêutico no setor de Nefrologia e Hemodiálise	4 horas
04/12/2018	Tratamento da água na Hemodiálise	4 horas

### **Referência Bibliográfica:**

Atlas de Farmacologia de Netter. Robert B. Raffa, Scott M. Rawls, Elena P. Beyzarov - Porto Alegre: Artmed,2006.

Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. Tavares, Walter, São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar. Fábio Teixeira Ferracini, Wladimir M. Borges Filho- São Paulo: Editora Atheneu ,2011.

Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica.Joel G.Hardman, Lee E. Limbird, Alfred Goodman Gilman.10.ed -Rio de Janeiro, McGran-Hill,2005.

Interações Medicamentosas: o novo padrão de interações medicamentosas e fitoterápicos. Kenneth A. Bechmann , et all . 2.ed.- Barueri, SP: Manole, 2006.

## 5.3 FISIOTERAPIA

### 1º ANO (R1)

**Disciplina I:** O Paciente Crítico

**Preceptor:** Renan Werny Garcia

**Carga Horária Semanal**

4 h/a

**Carga Horária Total**

24 h/a

**Período:**

2017/2018

**Ementa:** Anatomia e fisiologia do sistema respiratório. Mecânica respiratória. Controle respiratório e transporte de gases. Estudo e avaliação das doenças respiratórias agudas e crônicas. Anatomia e fisiologia cardíaca. Mecânica cardíaca. Estudo das doenças cardiovasculares. Neuroanatomia e neurofisiologia. Abordagem fisiopatológica de diversas doenças do sistema neuromuscular. Semiologia. Avaliação fisioterapêutica. Anamnese. Exame físico: inspeção, palpação, percussão, ausculta cardíaca e pulmonar. Avaliação neurológica.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
09/03/17	Anatomia e Fisiologia do Sistema Cardiorrespiratório	4
16/03/17	Paciente Crítico: Semiologia e Propedêutica	4
23/03/17	Paciente Crítico: Fisiopatologia do Sistema Cardiorrespiratório	4
30/03/17	Anatomia e Fisiologia do Sistema Neuromuscular	4
06/04/17	Paciente Crítico: Semiologia do Sistema Neuromuscular	4
13/04/17	Paciente Crítico: Fisiopatologia do Sistema Neuromuscular	4

#### **Referência Bibliográfica:**

FUKUJIMA, M.M. et al. **Atualização em Fisioterapia na Emergência.** São Paulo: Editora Unifesp: 2009.

PRYOR, J.Á.; WEBBER, B.A. **Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2002.

VEGA, J.M. et al. **Tratado de Fisioterapia Hospitalar: Assistência Integral ao paciente.** São Paulo: Atheneu: 2012.

## Disciplina II: Fisioterapia Hospitalar

**Preceptor:** Saryta Ribeiro Vasquez

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
44 h/a

**Período:**  
2017/2018

**Ementa:** Gasometria arterial e venosa. Equilíbrio ácido-base. Distúrbios metabólicos, respiratórios e mistos. Imagem radiológica. Incidências radiológicas. Anatomia radiológica torácica. Semiologia radiológica e doenças relacionadas. Eletrocardiograma, Ecocardiograma, Teste ergométrico, Holter, Cintilografia, Cateterismo e Angioplastia. Prova de Função Pulmonar: técnica, indicação, finalidade, diagnóstico funcional respiratório. Conceitos e Princípios Básicos em Farmacologia. Métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos utilizados na atenção a saúde, nos distúrbios e afecções do sistema cardiorrespiratório e neuromuscular. Recursos terapêuticos: mecanismos de ação, efeitos físicos e fisiológicos, indicações e contra-indicações. Identificação e conhecimentos gerais e específicos da área oncológica. Recursos fisioterapêuticos: aplicações, indicações, contra-indicações e precauções no tratamento oncológico. Cirurgias Toracoabdominais. Fisioterapia no pré e pós-operatório de cirurgias Toracoabdominais. Reabilitação cardíaca nas diversas fases. Indicações de acesso à via aérea. Via aérea difícil e abordagens alternativas. Traqueostomia: indicações, técnica e complicações. Decanulação

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
20/04/17	Interpretação de Exames Laboratoriais. Gasometria	4
27/04/17	RX e TC de tórax	4
11/05/17	Farmacologia Aplicada ao Paciente Crítico	4
18/05/17	Prova de Função Pulmonar	4
25/05/17	Cinesioterapia Respiratória e Oxigenioterapia ; Cinesioterapia Motora / Fortalecimento Muscular	4
08/06/17	Treinamento Muscular Respiratório	4
22/06/17	Oncologia, Oncogênese, Principais Ttos, História da Fisioterapia Oncológica	4
29/06/17	Abordagem ao Paciente Cirúrgico - Fisioterapia no PO de Cirurgia Toracoabdominais e Bariátrica	4
13/07/17	Traqueostomias e Decanulação	4
06/07/17	Mobilização Precoce – Recursos Atuais (Mesa Ortostática / Eletroestimulação / Cicloergômetro)	4
20/07/17	Reabilitação Cardíaca	4

### Referência Bibliográfica:

FONTANA D. et al. **O papel da Fisioterapia na Decanulação da Traqueostomia (TQT) em pacientes hospitalizados** - Revisão Bibliográfica. II Seminário de Fisioterapia da UNIAMÉRICA: Iniciação Científica, 2008.

LIMA C.A. et al. **Influência da força muscular no sucesso da Decanulação**. Rev Bras Ter Intensiva, 2011.

PRYOR, J.Á.; WEBBER, B.A. **Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2002.

SARMENTO, G.J.V. et al. **Fisioterapia Hospitalar: Pré e pós-operatórios**. São Paulo: Manole, 2009.

VEGA, J.M. et al. **Tratado de Fisioterapia Hospitalar**: Assistência Integral ao paciente.  
São Paulo: Atheneu: 2012.

### Disciplina III: Fundamentos em Ventilação Mecânica

**Preceptor:** Jerusa Elena Fava

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
28 h/a

**Período:**  
2017/2018

**Ementa:** Princípios da Ventilação Mecânica Invasiva e Não Invasiva. Repercussões Hemodinâmicas e Ventilatórias da Ventilação Mecânica. Modos de suporte ventilatório invasivos e não-invasivos. Desmame do suporte ventilatório. Modos avançados e não convencionais de Ventilação Mecânica. Ventilação mecânica prolongada e métodos difíceis de desmame. Monitorização ventilatória. Interação paciente ventilador. Análise crítica de artigos relacionados à Ventilação Mecânica.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
27/07/17	Princípios Básicos da Ventilação Mecânica Invasiva	4
03/08/17	Princípios Básicos da Ventilação Mecânica Não Invasiva	4
10/08/17	Monitorização Ventilatória: Interpretação Gráfica	4
17/08/17	Modos Avançados em Ventilação Mecânica	4
24/08/17	Métodos de Desmame e Interrupção da Ventilação Mecânica	4
31/08/17	Prática Assistida em Ventilação Mecânica	4
14/09/17	Prática Assistida em Ventilação Mecânica	4

#### **Referência Bibliográfica:**

III CONSENSO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA. J Bras Pneumol. 2007;33(2):54-70

DIRETRIZES BRASILEIRAS DE VENTILAÇÃO MECÂNICA. AMIB, 2013; 4-136.

PRYOR, J.Á.; WEBBER, B.A. **Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2002.

SARMENTO, G.J.V. et al. **Fisioterapia Hospitalar: Pré e pós-operatórios**. São Paulo: Manole, 2009.

VEGA, J.M. et al. **Tratado de Fisioterapia Hospitalar: Assistência Integral ao paciente**. São Paulo: Atheneu: 2012.

## Disciplina IV: Fisioterapia Aplicada à Neonatologia e Pediatria I

**Preceptor:** Elisângela Xavier / Camila Arantes Bernardes

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
52 h/a

**Período:**  
2017/2018

**Ementa:** Embriologia pulmonar e cardíaca, aspectos anatômicos e cardiopulmonares do RN e da criança, fisiologia do sistema cardiopulmonar do RN e da criança. Desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Principais distúrbios respiratórios e motores em pediatria e neonatologia. Métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos utilizados na atenção à saúde, nos distúrbios e afecções do sistema cardiorrespiratório e neuromuscular em pacientes nas linhas neonatal e pediátrica. Recursos terapêuticos: mecanismos de ação, efeitos físicos e fisiológicos, indicações e contra-indicações técnicas atuais e convencionais em fisioterapia respiratória pediátrica e neonatal, toxicidade do oxigênio e suas complicações no período neonatal, modalidades de Oxigenioterapia em pediatria e neonatologia, estimulação sensório motora do RN na UTI, UCINCo e UCINCa, fisioterapia motora na UTI pediátrica e enfermaria. Mecânica ventilatória em neonatologia e pediatria. Suporte ventilatório em pediatria e neonatologia, suporte ventilatório avançado em pediatria e neonatologia, manutenção e retirada do suporte ventilatório, suporte ventilatório não-invasivo em pediatria e neonatologia. Discussões de vivência prática fisioterapêutica baseada em evidência científica.

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
21/09/17	Anatomia e Fisiologia Neonatal	4
28/09/17	Semiologia e Propedêutica e Avaliação Fisioterapêutica do Neonato	4
05/10/17	Fisiopatologia Neonatal	4
19/10/17	Fisiopatologia Neonatal	4
09/11/17	Anatomia e Fisiologia Pediátrica	4
16/11/17	Semiologia e Propedêutica do Paciente Pediátrico	4
23/11/17	Fisiopatologia Pediátrica	4
30/11/17	Desenvolvimento Motor da Criança	4
07/12/17	Técnicas Fisioterapêuticas em Neonatologia	4
14/12/17	Oxigenioterapia em Neonatologia	4
18/01/18	Estimulação Sensório Motora	4
25/01/18	Técnicas Fisioterapêuticas em Pediatria / Oxigenioterapia em Pediatria	4
01/02/18	Fisioterapia Motora em Pediatria	4

### Referência Bibliográfica:

ANDRADE, L.B. **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia**. Editora medbook, 2011.

KOPELMAN, B. et al. **Distúrbios respiratórios no período neonatal**. São Paulo: Atheneu; 1998.

LANZA, F.C. et al. **Fisioterapia em pediatria e neonatologia**. Editora Roca, 1ª edição; 2012.

LAHÓZ, A.L.C. et al. **Fisioterapia em UTI Pediátrica e Neonatal**. Coleção Pediatria do Instituto da Criança HC FMUSP. Barueri-SP: editora Manole, 1ª edição; 2009.

NICOLAU, C.M.; ANDRADE, L.B. **Programa de atualização em fisioterapia pediátrica e neonatal: cardiorrespiratória e terapia intensiva (PROFISIO)**. Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2012

PRADO et al. **Fisioterapia neonatal e pediatria**. Barueri-SP: editora Manole, 1ª edição; 2012.

POSTIAUX, G. **Fisioterapia Respiratória Pediátrica: o tratamento guiado pela ausculta pulmonar**. Editora Artmed 2007.

SARMENTO, G.J.V. et al. **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia**. Editora Manole, Barueri, SP, 2007.

WEST, J.B. **Fisiologia respiratória moderna**. 6ª edição. São Paulo, Manole, 2002.

## R2 (2º Ano)

**Disciplina I:** Fisioterapia Aplicada à Neonatologia e Pediatria II

**Preceptor:** Ana Cláudia Gomes de Oliveira

**Carga Horária Semanal**

4 h/a

**Carga Horária Total**

52 h/a

**Período:**

2018/2019

**Ementa:** Monitorização neonatal (oximetria de pulso, capnografia, gasometria arterial), Avaliação e Anamnese. Classificação do RN. Características do RNPT. Cuidados respiratórios com o RN em ventilação mecânica invasiva e não-invasiva. Posicionamento terapêutico. Peculiaridades da Terapia Respiratória em Neonatologia. Efeitos da Fisioterapia Respiratória no RN. Classificação do RN de Alto Risco. Assistência Respiratória e Motora ao RN de alto risco: UTI,UCINCo, UCINCa. Follow-up. Assistência Respiratória e Motora na UTI Pediátrica. Doenças Respiratórias na Infância e a Importância da Fisioterapia.

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
06/03/18	Posicionamento no Neonato / Assistência Humanizada e Método Canguru	
13/03/18	Cuidados em VM no RN	
20/03/18	O Recém-nascido de Alto Risco	
27/03/18	Assistência ao Recém-nascido Prematuro de Alto Risco	
03/04/18	Doenças Respiratórias na Infância	
10/04/18	Doenças Respiratórias na Infância	
17/04/18	Assistência Respiratória na UTI Pediátrica	
24/04/18	Assistência Motora na UTI Pediátrica	
08/05/18	Encefalopatias Crônicas Progressivas e Não-Progressivas da Infância	
15/05/18	Ventilação Mecânica Invasiva e Não Invasiva em Neonatologia	
22/05/18	Desmame e Interrupção do Suporte Ventilatório + Prática Assistida (Neonatal)	
29/05/18	Ventilação Mecânica Invasiva e Não Invasiva em Pediatria	
05/06/18	Desmame e Interrupção do Suporte Ventilatório + Prática Assistida (Pediátrica)	

### Referência Bibliográfica:

ANDRADE, L.B. **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia**. Editora medbook, 2011.

LANZA, F.C. et al. **Fisioterapia em pediatria e neonatologia**. Editora Roca, 1ª edição; 2012.

LAHÓZ, A.L.C. et al. **Fisioterapia em UTI Pediátrica e Neonatal**. Coleção Pediatria do Instituto da Criança HC FMUSP. Barueri-SP: editora Manole, 1ª edição; 2009.

NICOLAU, C.M.; ANDRADE, L.B. **Programa de atualização em fisioterapia pediátrica e neonatal: cardiorrespiratória e terapia intensiva (PROFISIO)**. Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2012

POSTIAUX, G. **Fisioterapia Respiratória Pediátrica: o tratamento guiado pela ausculta pulmonar**. Editora Artmed 2007.

PRADO et al. **Fisioterapia neonatal e pediatria**. Barueri-SP: editora Manole, 1ª edição; 2012.

RODRIGUES, C.R. et al. **Doenças Respiratórias**. editora Manole, 1ª. Edição, Barueri - SP, 2008.

ROZOV, T. **Doenças pulmonares em pediatria: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Atheneu; 2ª. Edição, 2012.

SARMENTO, G.J.V. et al. **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia**. Editora Manole, Barueri, SP, 2007.

SARMENTO, G.J.V. **Princípios e práticas de ventilação mecânica em pediatria e neonatologia**. São Paulo: Manole, 2010.

## Disciplina II: Fisioterapia Aplicada ao Paciente Crítico e Pneumopata

**Preceptor:** Adriana Ferreira London

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
32 h/a

**Período:**  
2018/2019

**Ementa:** Fisioterapia Aplicada ao Paciente Obeso Mórbido. Atenção Fisioterapêutica no Paciente Séptico. Fisioterapia Intensiva nas Patologias Pulmonares. Pneumonia Associada à Ventilação. Ventilação Mecânica nos distúrbios respiratórios.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
12/06/18	Fisioterapia no Choque / Sepsis	4
19/06/18	O Paciente Obeso Mórbido	4
26/06/18	TVP e Embolia Pulmonar	4
03/07/18	O Paciente com Síndrome do Desconforto Respiratório	4
10/07/18	Fisioterapia na Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica	4
17/07/18	Ventilação Mecânica SARA / DPOC Agudizada	4
24/07/18	Ventilação Mecânica Asma / Embolia Pulmonar	4
31/07/18	Pneumonia Associada à VM	4

### Referência Bibliográfica:

III CONSENSO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA. **J Bras Pneumol.** 2007;33(2):54-70.

FUKUJIMA, M.M. et al. **Atualização em Fisioterapia na Emergência.** São Paulo: Editora Unifesp, 2009.

LARANJEIRA, L.N. et al. **Guia de urgência e emergência para fisioterapeuta.** São Paulo: Atheneu, 2012.

PRYOR, J.Á.; WEBBER, B.A. **Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2002.

SARMENTO, G.J.V. **Princípios e práticas de ventilação mecânica.** Editora Manole: 2009.

VEGA, J.M. et al. **Tratado de Fisioterapia Hospitalar: Assistência Integral ao paciente.** São Paulo: Atheneu: 2012.

### Disciplina III: Fisioterapia Aplicada ao Paciente Cardiopata

**Preceptor:** Hudman Cunha Ortiz

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
24 h/a

**Período:**  
2018/2019

**Ementa:** Fisioterapia Intensiva nas Patologias Cardíacas. Tipos de Cirurgias Cardíacas. Transplante Cardíaco. A Fisioterapia no Pré e Pós-operatório de Cirurgias Cardíacas. Fisioterapia intensiva nos Contextos da UTI Cardiológica. Atuação Fisioterapêutica na Reabilitação Cardíaca. Ambientação e Manejo Prático da Ventilação Mecânica no Paciente em POi de Cirurgia Cardíaca.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
07/08/18	Fisioterapia nas Urgências e Emergências: Cardiorrespiratórias	4
14/08/18	Cirurgias Cardíacas e Transplante Cardíaco	4
21/08/18	Insuficiência Cardíaca	4
28/08/18	Edema Agudo Pulmonar Cardiogênico e Não	4
04/09/18	IAM / Fases da Reabilitação Cardíaca	4
11/09/18	Prática Assistida em Ventilação Mecânica (UCO)	4

#### Referência Bibliográfica:

III CONSENSO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA. **J Bras Pneumol.** 2007;33(2):54-70.

FUKUJIMA, M.M. et al. **Atualização em Fisioterapia na Emergência.** São Paulo: Editora Unifesp, 2009.

LARANJEIRA, L.N. et al. **Guia de urgência e emergência para fisioterapeuta.** São Paulo: Atheneu, 2012.

PASCHOAL, M.A. **Fisioterapia Cardiovascular.** São Paulo: Manole, 2010.

PRYOR, J.Á.; WEBBER, B.A. **Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2002.

REGENGA, M.M. **Fisioterapia em Cardiologia:** da unidade de terapia intensiva à reabilitação. São Paulo: Roca, 2012.

SARMENTO, G.J.V. **Princípios e práticas de ventilação mecânica.** Editora Manole: 2009.

VEGA, J.M. et al. **Tratado de Fisioterapia Hospitalar:** Assistência Integral ao paciente. São Paulo: Atheneu: 2012.

**Disciplina IV:** Fisioterapia Aplicada ao Paciente Neurológico e Traumatológico

**Preceptor:** Priscila Rimoli de Almeida / Adriana Ferreira London

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
24 h/a

**Período:**  
2018/2019

**Ementa:** Fisioterapia nas Diversas Condições Neurológicas. Fisioterapia no Paciente Crítico Vítima de Trauma.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
18/09/18	Fisioterapia nas Urgências e Emergências: Neurológicas e Traumatológicas	4
25/09/18	Abordagem Fisioterapêuticas nas Doenças Neurológicas (Neuromusculares, Piramidais e Extrapiramidais)	4
02/10/18	Ventilação Mecânica Paciente Neurológico Agudo	4
09/10/18	Paciente Vítima de Trauma na UTI (TCE, TRM, AVE)	4
16/10/18	Paciente Vítima de Trauma na UTI (Trauma Torácico e	4
23/10/18	Paciente Vítima de Trauma na UTI (Politrauma)	4

**Referência Bibliográfica:**

SANVITO, W.L. **Propedêutica Neurológica Básica**. Atheneu, 2ª Ed, 2010.

CRUZ, J. **Neurointensivismo**. Série Clínicas Brasileiras de Medicina Intensiva Atheneu, 1. ed, v.12, 2002.

LARANJEIRA, L.N. et al. **Guia de urgência e emergência para fisioterapeuta**. São Paulo: Atheneu, 2012.

VEGA, J.M. et al. **Tratado de Fisioterapia Hospitalar: Assistência Integral ao paciente**. São Paulo: Atheneu: 2012.

## 5.4 NUTRIÇÃO

### 1º ANO (R1)

**Disciplina I:** Caracterização do Serviço de Nutrição Hospitalar de Grande Porte

**Preceptor:** Marion de Baar Krepel e Raquel Onozato C. Fernandes

**Carga Horária Semanal**

4 h/a

**Carga Horária Total**

36 h/a

**Período:**

2017/2018

**Ementa:** O Hospital e sua organização administrativa e rotinas do Serviço de Nutrição Clínica. Administração em Unidade de Alimentação e Nutrição Hospitalar. Manual de Dietas. Questionário de aceitabilidade. Produção de dietas manipuladas, mamadeiras e fórmulas infantis. Lactário. Banco de Leite Humano. Apresentação da Equipe Multidisciplinar de Terapia Nutricional (EMTN).

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
09/03/17	O hospital e sua organização administrativa e rotinas do Serviço de Nutrição Clínica.	4
16/03/17	Administração em Unidade de Alimentação e Nutrição Hospitalar – Manual de Dietas.	4
23/03/17	Avaliação prática – aplicação do questionário de aceitabilidade.	4
30/03/17	Avaliação prática – aplicação do questionário de aceitabilidade.	4
06/04/17	Produção de dietas manipuladas, mamadeiras e fórmulas infantis e avaliação prática no Lactário.	4
13/04/17	Banco de Leite Humano – pasteurização do leite materno – aspectos teóricos e práticos.	4
20/04/17	Banco de Leite Humano – pasteurização do leite materno – aspectos teóricos e práticos.	4
27/04/17	Apresentação da Equipe Multidisciplinar de Terapia Nutricional (EMTN).	4
04/05/17	Apresentação da Equipe Multidisciplinar de Terapia Nutricional (EMTN).	4

### Referência Bibliográfica

TEIXEIRA, S.M.F.G. et al. **Administração Aplicada às Unidades de Alimentação e Nutrição**. São Paulo: Atheneu, 2004.

BARROS, I.B. **Os Serviços de Alimentação: Planejamento e Administração**. 5.ed. São Paulo: Manole, 2002.

MARTINS, C. et al. **Manual de dietas hospitalares**. Curitiba: Nutroclínica, 2003.

BRASIL. RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. **Processamento de Artigos e Superfícies em Estabelecimentos de Saúde**. 2.ed. Brasília, 1994.

BRASIL. Lei nº 11.265, de 3 de janeiro de 2006. Regulamenta a comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância e também a de produtos de puericultura correlatos.

WAITZBERG, D.L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

BRASIL. RDC nº 63, de 6 de julho de 2000. Aprovar o Regulamento Técnico para fixar os requisitos mínimos exigidos para a Terapia de Nutrição Enteral.

## Disciplina II: Procedimentos do Nutricionista no Ambiente Hospitalar

**Preceptor:** Caroline Eickhoff e Larissa Contini

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
36 h/a

**Período:**  
2017/2018

**Ementa:** Código de ética profissional. Protocolo de Triagem e Avaliação Nutricional. Procedimentos do serviço de Terapia Nutricional. Manual de Orientações Nutricionais da EMTN.

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
11/05/17	Código de ética profissional.	4
18/05/17	Apresentação do Protocolo de Triagem e Avaliação Nutricional.	4
25/05/17	Avaliação prática – aplicação do Protocolo.	4
08/06/17	Avaliação prática – aplicação do Protocolo.	4
22/06/17	Avaliação prática – aplicação do Protocolo	4
29/06/17	Procedimentos do serviço de Terapia Nutricional – teoria e prática.	4
06/07/17	Avaliação prática – revisão do Manual de Orientações Nutricionais da EMTN.	4
13/07/17	Avaliação prática – revisão do Manual de Orientações Nutricionais da EMTN.	4
20/07/17	Avaliação prática – revisão do Manual de Orientações Nutricionais da EMTN.	4

### Referência Bibliográfica

BRASIL. RDC CFN nº 334, de 10 de maio de 2004. Dispõe sobre o Código de Ética do Nutricionista e dá outras providências.

BRASIL. RDC CFN nº 223, de 13 de julho de 1999. Dispõe sobre o exercício profissional do nutricionista na área de nutrição clínica e dá outras providências.

WAITZBERG, D. L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

CUPPARI, L. **Nutrição Clínica no Adulto**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2005.

CUPPARI, L. **Nutrição nas Doenças Crônicas Não-transmissíveis**. São Paulo: Manole, 2009.

BRASIL. RDC nº 63, de 6 de julho de 2000. Aprovar o Regulamento Técnico para fixar os requisitos mínimos exigidos para a Terapia de Nutrição Enteral.

DUARTE, A. C. G. **Avaliação Nutricional: aspectos clínicos e laboratoriais**. São Paulo: Atheneu, 2007.

FIDELIX, M. S. P. (Org.). **Manual Orientativo: Sistematização do Cuidado de Nutrição**. São Paulo: Associação Brasileira de Nutrição, 2014.

ISOSAKI, M.; CARDOSO, E.; OLIVEIRA, A. de. **Manual de Dietoterapia e Avaliação nutricional** (Serviço de Nutrição e Dietética do Instituto do Coração HCFMUSP - INCOR). São Paulo: Atheneu, 2009.

ROSSI, L.; CARUSO, L.; GALANTE, A. P. **Avaliação Nutricional - Novas Perspectivas**. São Paulo: Roca, 2008.



**Disciplina III:** Avaliação e Diagnóstico do Estado Nutricional – teoria e prática

**Preceptor:** Patricia Miranda Farias e Sandra Maria Alvez da Cruz

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
28 h/a

**Período:**  
2017/2018

**Ementa:** Semiologia Nutricional. Avaliação e diagnóstico nutricional nas diferentes fases da vida e no Paciente Crítico.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
27/07/17	Semiologia Nutricional.	4
03/08/17	Avaliação e Diagnóstico Nutricional na Gravidez – teoria e prática.	4
10/08/17	Avaliação e Diagnóstico Nutricional do Lactente – teoria e prática.	4
17/08/17	Avaliação e Diagnóstico Nutricional Infantil – teoria e prática.	4
24/08/17	Avaliação e Diagnóstico Nutricional do Idoso – teoria e prática.	4
31/08/17	Avaliação e Diagnóstico Nutricional Paciente Crítico Adulto – teoria e prática.	4
14/09/17	Avaliação e Diagnóstico Nutricional Paciente Crítico Infantil – teoria e prática.	4

**Referência Bibliográfica**

VITOLLO, M. R. **Nutrição:** Da Gestação ao Envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

WAITZBERG, D. L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica.** 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

CUPPARI, L. **Nutrição Clínica no Adulto.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2005.

ISOSAKI, M.; CARDOSO, E.; OLIVEIRA, A. de. **Manual de Dietoterapia e Avaliação nutricional** (Serviço de Nutrição e Dietética do Instituto do Coração HCFMUSP - INCOR). São Paulo: Atheneu, 2009.

DUARTE, A. C. G. **Avaliação Nutricional:** aspectos clínicos e laboratoriais. São Paulo: Atheneu, 2007.

TELLES JUNIOR, M.; LEITE, H. P. **Terapia Nutricional no Paciente Pediátrico Grave.** São Paulo: Atheneu, 2005.

MONTEIRO, J. P.; CAMELO JUNIOR, J. S. (Coord); VANNUCCHI, H. (Ed). **Caminhos da Nutrição e Terapia Nutricional:** da concepção à adolescência. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NOZAKI, V. T. et al. **Atendimento Nutricional de Pacientes Hospitalizados.** São Paulo: Rubio, 2013.

ROSSI, L.; CARUSO, L.; GALANTE, A. P. **Avaliação Nutricional - Novas Perspectivas.** São Paulo: Roca, 2008.

SOBOTKA, L. et al. **Bases da Nutrição Clínica.** 3. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

WEFFORT, V. R. S.; LAMOUNIER, J. A. **Nutrição em Pediatria - da Neonatologia à Adolescência.** São Paulo: Manole, 2009.



## Disciplina IV: Atualização em Nutrição

**Preceptor:** Fernanda Menezes e Samantha Abrão

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
40 h/a

**Período:**  
2017/2018

**Ementa:** Farmacodinâmica e farmacocinética. Interação medicamento alimento. Nutrição nos ciclos de vida. Recomendações nutricionais no Paciente Crítico Adulto e Pediátrico. Nutrição Funcional. Prebióticos, Probióticos e Simbióticos. Imunonutrição.

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
21/09/17	Farmacodinâmica e farmacocinética.	4
28/09/17	Interação medicamento alimento e avaliação prática.	4
05/10/17	Nutrição no ciclo da vida na Gravidez.	4
19/10/17	Nutrição no ciclo da vida do Lactente.	4
09/11/17	Nutrição no ciclo da vida Infantil.	4
16/11/17	Nutrição no ciclo da vida do Idoso.	4
23/11/17	Recomendações nutricionais no Paciente Crítico Adulto e avaliação prática.	4
30/11/17	Recomendações nutricionais no Paciente Crítico Pediátrico e avaliação prática.	4
07/12/17	Nutrição funcional – prebióticos, probióticos e simbióticos.	4
14/12/17	Imunonutrição e avaliação prática.	4

### Referência Bibliográfica

COZZOLINO, S. M. F. **Biodisponibilidade de Nutrientes**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2011.

MARTINS, C.; MOREIRA, S. M.; PIEROSAN, S. R. **Interações Droga-Nutriente**. 2. ed. Curitiba: Nutroclínica, 2003.

SHILS, M. E.; OLSON, J. A.; SHIKE, M.; ROSS, A. C. **Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença**. 9. ed. São Paulo: Manole, 2003.

VITOLLO, M. R. **Nutrição: Da Gestação ao Envelhecimento**. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

CUPPARI, L. **Nutrição Clínica no Adulto**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2005.

CUPPARI, L. **Nutrição nas Doenças Crônicas Não-transmissíveis**. São Paulo: Manole, 2009.

TELLES JUNIOR, M.; LEITE, H. P. **Terapia Nutricional no Paciente Pediátrico Grave**. São Paulo: Atheneu, 2005.

SANTOS, O. F. P., Monte, J. C. M., Assunção, M. S. C. **Terapia Intensiva: uma abordagem baseada em casos clínicos**. São Paulo: Manole, 2011. v. 2

SOBOTKA, L. et al. **Bases da Nutrição Clínica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

MONTEIRO, J. P.; CAMELO JUNIOR, J. S. (Coord); VANNUCCHI, H. (Ed). **Caminhos da Nutrição e Terapia Nutricional: da concepção à adolescência**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NOZAKI, V. T. et al. **Atendimento Nutricional de Pacientes Hospitalizados**. São Paulo: Rubio, 2013.

PASCHOAL, V.; NAVES, A.; SANT`ANNA, V. **Nutrição Clínica Funcional: Câncer**. São Paulo: VP, 2012.

JATENE, F. B.; BERNARDO, W. M. (Coord). **Projeto Diretrizes**. São Paulo: Associação Médica Brasileira; Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2011. v. 9

KNOBEL, E. **Terapia Intensiva: nutrição**. São Paulo: Atheneu, 2005.

TOLEDO, D.; CASTRO, M. **Terapia Nutricional em UTI**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

GARÓFOLO, A. (Org.). **Nutrição Clínica, Funcional e Preventiva Aplicada à Oncologia: teoria e prática profissional**. Rio de Janeiro: Rubio, 2012.

WAITZBERG, D. L.; DIAS, M. C. G.; ISOSAKI, M. **Manual de Boas Práticas em Terapia Nutricional Enteral e Parenteral**. São Paulo: Atheneu, 2012.

WAITZBERG, D. L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

ISOSAKI, M.; CARDOSO, E.; OLIVEIRA, A. de. **Manual de Dietoterapia e Avaliação nutricional** (Serviço de Nutrição e Dietética do Instituto do Coração HCFMUSP - INCOR). São Paulo: Atheneu, 2009.

WEFFORT, V. R. S.; LAMOUNIER, J. A. **Nutrição em Pediatria - da Neonatologia à Adolescência**. São Paulo: Manole, 2009.

## R2 (2º Ano)

**Disciplina I:** Protocolos da Terapia Nutricional

**Preceptor:** Caroline Eickhoff e Larissa Contini

**Carga Horária Semanal**

4 h/a

**Carga Horária Total**

28 h/a

**Período:**

2018/2019

**Ementa:** Indicadores de Qualidade. Nutrição enteral e parenteral. Protocolos e recomendações nutricionais nos problemas gastrintestinais. Protocolos e recomendações nutricionais no paciente instável hemodinamicamente. Protocolos e recomendações nutricionais no estresse metabólico. Protocolos de desmame.

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
06/03/17	Indicadores de Qualidade em Terapia Nutricional.	4
13/03/17	Nutrição Enteral Precoce e avaliação prática.	4
20/03/17	Nutrição Parenteral e avaliação prática.	4
27/03/17	Protocolos e recomendações nutricionais nos distúrbios gastrintestinais (diarreia, êmese e constipação).	4
03/04/17	Protocolos e recomendações nutricionais no paciente instável hemodinamicamente.	4
10/04/17	Protocolos e recomendações nutricionais no estresse metabólico (hiperglicemia) e avaliação prática.	4
17/04/17	Protocolos de desmame.	4

### Referência Bibliográfica

WAITZBERG, D. L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica.** 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

SANTOS, O. F. P., Monte, J. C. M., Assunção, M. S. C. **Terapia Intensiva:** uma abordagem baseada em casos clínicos. São Paulo: Manole, 2011. v. 2

JATENE, F. B.; BERNARDO, W. M. (Coord). **Projeto Diretrizes.** São Paulo: Associação Médica Brasileira; Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2011. v. 9

NAJAS, M. (Coord). **I Consenso Brasileiro de Nutrição e Disfagia em Idosos Hospitalizados.** São Paulo: Manole, 2011.

NOZAKI, V. T. et al. **Atendimento Nutricional de Pacientes Hospitalizados.** São Paulo: Rubio, 2013.

KNOBEL, E. **Terapia Intensiva:** nutrição. São Paulo: Atheneu, 2005.

TOLEDO, D.; CASTRO, M. **Terapia Nutricional em UTI.** Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

WAITZBERG, D. L.; DIAS, M. C. G.; ISOSAKI, M. **Manual de Boas Práticas em Terapia Nutricional Enteral e Parenteral.** São Paulo: Atheneu, 2012.

ISOSAKI, M.; CARDOSO, E.; OLIVEIRA, A. de. **Manual de Dietoterapia e Avaliação nutricional** (Serviço de Nutrição e Dietética do Instituto do Coração HCFMUSP - INCOR). São Paulo: Atheneu, 2009.

ISOSAKI, M. et al. **Indicadores de Nutrição Hospitalar.** São Paulo: Atheneu, 2015.

NASCIMENTO, J. E.; CAPOROSSO, C.; SALOMÃO, A. B. (Coord). **Acelerando a Recuperação Total Pós-Operatória (ACERTO).** Cuiabá: Editora da UFMT, 2009.

SOBOTKA, L. et al. **Bases da Nutrição Clínica.** 3. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.



## Disciplina II: Aspectos fisiopatológicos à Terapia Nutricional - Seminário

**Preceptor:** Marion de Baar Krepel e Patricia Miranda Farias

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
52 h/a

**Período:**  
2018/2019

**Ementa:** Estudo dos aspectos fisiopatológicos decorrente de cada patologia e os ajustes necessários na recomendação de nutrientes.

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
24/04/17	Nas doenças neurológicas.	4
08/05/17	Nas doenças pulmonares.	4
15/05/17	Nas doenças cardiovasculares.	4
22/05/17	Nas doenças renais.	4
29/05/17	Nas doenças reumáticas.	4
05/06/17	Nas doenças oncológicas.	4
12/06/17	Nas doenças hematológicas.	4
19/06/17	Nas doenças e distúrbios gastrintestinais (boca, esôfago e estômago).	4
26/06/17	Nas doenças e distúrbios gastrintestinais (intestino).	4
03/07/17	Nas doenças biliares e pancreáticas.	4
10/07/17	Nas doenças hepáticas.	4
17/07/17	Nos distúrbios metabólicos do indivíduo.	4
24/07/17	Nas cirurgias (gastroplastias e ostomias).	4

### Referência Bibliográfica

SHILS, M. E.; OLSON, J. A.; SHIKE, M.; ROSS, A. C. **Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença**. 9. ed. São Paulo: Manole, 2003.

CUPPARI, L. **Nutrição Clínica no Adulto**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2005.

CUPPARI, L. **Nutrição nas Doenças Crônicas Não-transmissíveis**. São Paulo: Manole, 2009.

WAITZBERG, D. L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

SANTOS, O. F. P., Monte, J. C. M., Assunção, M. S. C. **Terapia Intensiva: uma abordagem baseada em casos clínicos**. São Paulo: Manole, 2011. v. 2

SOBOTKA, L. et al. **Bases da Nutrição Clínica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. **Krause – Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ESCOTT-STUMP, S. **Nutrição relacionada ao Diagnóstico e ao Tratamento**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2011.

LUDWIG NETO, N. **Fibrose Cística: enfoque multidisciplinar**. Florianópolis: Hospital Infantil Joana de Gusmão, 2008.

JATENE, F. B.; BERNARDO, W. M. (Coord). **Projeto Diretrizes**. São Paulo: Associação Médica Brasileira; Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2011. v. 9

NOZAKI, V. T. et al. **Atendimento Nutricional de Pacientes Hospitalizados**. São Paulo: Rubio, 2013.

KNOBEL, E. **Terapia Intensiva: nutrição**. São Paulo: Atheneu, 2005.

TOLEDO, D.; CASTRO, M. **Terapia Nutricional em UTI**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

WAITZBERG, D. L.; DIAS, M. C. G.; ISOSAKI, M. **Manual de Boas Práticas em Terapia Nutricional Enteral e Parenteral**. São Paulo: Atheneu, 2012.

GARÓFOLO, A. (Org.). **Nutrição Clínica, Funcional e Preventiva Aplicada à Oncologia: teoria e prática profissional**. Rio de Janeiro: Rubio, 2012.

WEFFORT, V. R. S.; LAMOUNIER, J. A. **Nutrição em Pediatria - da Neonatologia à Adolescência**. São Paulo: Manole, 2009.

### Disciplina III: Conduta Nutricional em Terapia Intensiva

**Preceptor:** Alessandra Ocampos Bittencourt e Sandra Maria Alves da Cruz

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
24 h/a

**Período:**  
2018/2019

**Ementa:** Conceitos gerais da Terapia Nutricional no estresse metabólico e obeso mórbido. Terapia Nutricional aplicada à gestação de alto risco. Terapia Nutricional no paciente de UTI Cardiológica.

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
31/07/17	Conceitos gerais da Terapia Nutricional no estresse metabólico (sepse, trauma e cirurgia).	4
07/08/17	Conceitos gerais da Terapia Nutricional no obeso mórbido (sarcopenia, síndrome metabólica e fraqueza adquirida na UTI) e avaliação prática.	4
14/08/17	Conceitos gerais da Terapia Nutricional no obeso mórbido (sarcopenia, síndrome metabólica e fraqueza adquirida na UTI) e avaliação prática.	4
21/08/17	Conceitos gerais da Terapia Nutricional no obeso mórbido (sarcopenia, síndrome metabólica e fraqueza adquirida na UTI) e avaliação prática.	4
28/08/17	Terapia Nutricional aplicada à Gestação de Alto Risco (eclâmpsia, síndrome help, HIV, DHGE, trombofilia e DM).	4
04/09/17	Terapia Nutricional no paciente de UTI Cardiológica (P.O. de Cirurgia Cardíaca Imediata – choque cardiogênico) e avaliação prática.	4

#### Referência Bibliográfica

SHILS, M. E.; OLSON, J. A.; SHIKE, M.; ROSS, A. C. **Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença**. 9. ed. São Paulo: Manole, 2003.

CUPPARI, L. **Nutrição Clínica no Adulto**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2005.

WAITZBERG, D. L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

SANTOS, O. F. P., Monte, J. C. M., Assunção, M. S. C. **Terapia Intensiva: uma abordagem baseada em casos clínicos**. São Paulo: Manole, 2011. v. 2

SOBOTKA, L. et al. **Bases da Nutrição Clínica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

ESCOTT-STUMP, S. **Nutrição relacionada ao Diagnóstico e ao Tratamento**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2011.

JATENE, F. B.; BERNARDO, W. M. (Coord). **Projeto Diretrizes**. São Paulo: Associação Médica Brasileira; Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2011. v. 9

NOZAKI, V. T. et al. **Atendimento Nutricional de Pacientes Hospitalizados**. São Paulo: Rubio, 2013.

ISOSAKI, M.; CARDOSO, E.; OLIVEIRA, A. de. **Manual de Dietoterapia e Avaliação nutricional** (Serviço de Nutrição e Dietética do Instituto do Coração HCFMUSP - INCOR). São Paulo: Atheneu, 2009.

NASCIMENTO, J. E.; CAPOROSI, C.; SALOMÃO, A. B. (Coord). **Acelerando a Recuperação Total Pós-Operatória (ACERTO)**. Cuiabá: Editora da UFMT, 2009.

TOLEDO, D.; CASTRO, M. **Terapia Nutricional em UTI**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

WAITZBERG, D. L.; DIAS, M. C. G.; ISOSAKI, M. **Manual de Boas Práticas em Terapia Nutricional Enteral e Parenteral**. São Paulo: Atheneu, 2012.

VITOLLO, M. R. **Nutrição: Da Gestação ao Envelhecimento**. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

**Disciplina IV:** Cuidado Nutricional em situações especiais - Seminário

**Preceptor:** Alessandra Ocampos Bittencourt e Luma Leonardo Oliveira

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
36 h/a

**Período:**  
2018/2019

**Ementa:** Cuidado nutricional nas síndromes genéticas, transtornos alimentares e erros inatos do metabolismo.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
11/09/17	Síndromes Genéticas – Down.	4
18/09/17	Síndromes Genéticas – Progeria.	4
25/09/17	Síndromes Genéticas – Marfan.	4
02/10/17	Síndromes Genéticas – Guillain Barré.	4
09/10/17	Síndromes Genéticas – Edwards.	4
16/10/17	Síndromes Genéticas – Huntington.	4
23/10/17	Doenças Neurológicas – Miastenia Gravis.	4
30/10/17	Transtornos Alimentares: Anorexia Nervosa, Bulimia, Ortorexia e outros (Vigorexia).	4
06/11/17	Nos Erros Inatos do Metabolismo (Gaucher, Acidemias e Fenilcetonúria) e avaliação prática.	4

**Referência Bibliográfica**

WAITZBERG, D. L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica.** 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

TELLES JUNIOR, M.; LEITE, H. P. **Terapia Nutricional no Paciente Pediátrico Grave.** São Paulo: Atheneu, 2005.

CUPPARI, L. **Nutrição Clínica no Adulto.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2005.

CARAKUSHAWSHY, C. G. **Doenças genéticas em pediatria.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001.

JONES, K. L. **Smith** - Padrões reconhecíveis malformações congênitas. 6. ed. São Paulo: Manole, 2007.

NUNES, M. A. et al. **Transtornos alimentares e obesidade.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MARTINS, A. M. et al. **Protocolo Brasileiro de Dietas:** erros inatos do metabolismo. São Paulo: Segmento Farma, 2006.

## 5.5 SERVIÇO SOCIAL

### 1º ANO (R1)

**Disciplina I** – Diagnóstico Institucional e Trabalho do Serviço Social no Campo da Saúde

**Preceptor:** Maria Inês Nahabedian Ramos  
Maria Izabel de Abreu Deotti

**Carga Horária Semanal**  
04h/a

**Carga Horária Total**  
40h/a

**Período:**  
2017/2018

**Ementa:** Caracterização do HRMS (Organograma, visão, missão, objetivos). Regulamento da Residência Multiprofissional. Caracterização do Serviço Social no HRMS. O Serviço Social na Equipe Multiprofissional. Apresentação e Discussão das Principais Legislações, Instrumentais Técnicos e determinantes da organização do SUS, bem como correlação com a PNAS – Política Nacional da Assistência Social e demais Políticas Sociais. Intervenção do assistente social nos casos de alta à pedido e evasão hospitalar. Atendimento do Serviço Social nos casos de óbito. Regulamentação e orientações relativas ao Tratamento Fora do Domicílio (TFD). A Intervenção Profissional – Clínica Médica, Oncologia e Ambulatório.

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
09/03/2017	Diagnóstico Institucional	04
16/03/2017	Apresentação do manual de normas e rotinas da equipe de apoio técnico assistencial	04
23/03/2017	O Serviço Social e a Multiprofissionalidade	04
30/03/2017	O Instrumental Técnico do Serviço Social na área hospitalar	04
06/04/2017	Intervenção do Serviço Social nos casos de alta à pedido e evasão hospitalar	04
13/04/2017	Óbito: Acolhimento e encaminhamentos especializados	04
20/04/2017	Intervenção do assistente social na Oncologia	04
27/04/2017	TFD-Tratamento Fora do Domicílio	04
11/05/2017	Seminário: A intervenção do assistente social no HRMS e as Leis que regulamentam a profissão-residentes	04
18/05/2017	Apresentação Seminário: A intervenção do assistente social no HRMS e as Leis que regulamentam a profissão-residentes	04

### Referência Bibliográfica

ANVISA, 2006. Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar — Resolução RDC nº 93.

BRASIL. Caderno Humaniza SUS – Volume I – 2010. Disponível em [bvsms.saude.gov.br](http://bvsms.saude.gov.br)

\_\_\_\_\_. Cartilhas da Política Nacional de Humanização. A Equipe de Referência e o Apoio Matricial – 2004. Disponível em [bvsms.saude.gov.br](http://bvsms.saude.gov.br)

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Saúde- CNS. Resolução nº 218 de 06 de março de 1997. Dispõe sobre o reconhecimento do Assistente Social como profissional de saúde.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)

\_\_\_\_\_. Grupo de Trabalho de Humanização – 2006. Disponível em [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. Disponível em [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições de promoção e recuperação da saúde, a organização e o financiamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)

\_\_\_\_\_. Portaria nº. 2.601, de 21 de outubro de 2009 - Institui, no âmbito do Sistema Nacional de Transplantes, o Plano Nacional de Implantação de Organizações de Procura de Órgãos e Tecidos - OPO. INCA-MS. Direitos Sociais da Pessoa com Câncer. Disponível no site: [www.bvms.saude.gov.br](http://www.bvms.saude.gov.br).

\_\_\_\_\_. Portaria MS nº 312, de 02 de maio de 2002. Padronização da Nomenclatura no Censo Hospitalar. Disponível em [portal.saude.gov.br](http://portal.saude.gov.br)

\_\_\_\_\_. Portaria MS nº675, de 30 de março de 2006. Carta dos Direitos dos Usuários do Sistema Único da Saúde. Disponível em [portal.saude.gov.br](http://portal.saude.gov.br)

\_\_\_\_\_. Portaria SAS 55/1999. Manual do Tratamento Fora de Domicílio. Disponível em [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br).

\_\_\_\_\_. Resolução CFESS N°383/99 de 29 de março de 1999. Dispõe sobre o Assistente Social como profissional de Saúde. Coletânea Instruções Normativas do CFESS/CRESS. Conselho Regional de Serviço Social - 22ª Região - Piauí, 2008.p.01-16.

CASA DE SAÚDE do MS – Serviços oferecidos. Disponível em [www.saude.ms.gov.br](http://www.saude.ms.gov.br)  
CFESS, 1993. Código de Ética do Assistente Social. Resolução nº 273 de 13 de março de 1993, disponível em [www.cfess.org.br](http://www.cfess.org.br)

CFESS, 1991. Lei 8662 de 07 de junho de 1991. Regulamentação da Profissão. Disponível em [www.cfess.org.br](http://www.cfess.org.br)

CFESS, 2010. Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde. Disponível em [www.cfess.org.br](http://www.cfess.org.br)

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de Ética Médica. Resolução CFM nº 1.246, de 8 de janeiro de 1988. Publicação no Diário Oficial da União em 26 de janeiro de 1988.

CREMESP-SP. 2ª Edição/2009. Considerações sobre Alta a Pedido e Iminente Risco de Morte – Bioética Clínica - Reflexos e discussões sobre casos selecionados. Disponível em [pt.scribd.com](http://pt.scribd.com) HRMS. POP/2008 - Protocolo do Óbito.

GUERRA, Yolanda. Instrumentalidade do processo de trabalho e serviço social. In Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 62, 2000.

\_\_\_\_\_. A instrumentalidade do serviço social. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. A propósito da instrumentalidade do Serviço Social. In. Debates Sociais. Rio de Janeiro: n. 63 e 64, CBCISS & ICSW, 2004.

HERRERA, N. A. Serviço social: objetivos, funções e atividades em uma unidade sanitária. Rev. Saúde Pública vol.10, n 02- São Paulo, Junho, 2008

HRMS/CATA, 2010. Manual de Normas e Rotinas da Coordenação de Apoio Técnico Assistencial.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo, Cortez, 4 ed., 2001.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista; Silveira, Esalva Maria Carvalho. A entrevista nos processos de trabalho do assistente social. Revista Textos & Contextos Porto Alegre v. 6 n. 2 p. 233-251. jul./dez. 2007 Disponível em: [http://www.Downloads/2315-13696-2-PB%20\(1\).pdf](http://www.Downloads/2315-13696-2-PB%20(1).pdf) Acesso em: 23 de out.2016

MARTINELLI, Maria Lucia. O Trabalho do assistente social em contextos hospitalares: desafios cotidianos. Revista Serviço Social & Sociedade.SP; nº107, 2011.p479-505.

MOTA, Ana Elisabete [et al]. Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. 2 ed. São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2007.

PEDUZZI M. Equipe multiprofissional de saúde: a interface entre trabalho e interação [Tese]. Campinas: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas; 1998.

SOUZA, Charles Toniolo de. A Prática do Assistente Social: Conhecimento, Instrumentalidade e Intervenção Profissional, 2008. Disponível em [portal.uepg.br](http://portal.uepg.br).

SOUZA, S.P. E ARAÚJO, P.A. Saúde Pública e sua relação com o Serviço Social: um estudo bibliográfico. Acesso em 19/09/2012 às 20h. Disponível em:<http://www.webartigos.com/artigos/saude-publica-e-sua-relacao-com-o-servico-social-um-estudo-bibliografico/32618/>

WAGNER, N. M E MUNIZ, S. C. A Contribuição do Serviço Social para efetivação do direito a Saúde Pública no Hospital Universitário do Oeste do Paraná. Acesso em 18/09/2012.

**Disciplina II:** Pressupostos Conceituais para a prática do assistente social na Oncologia e Clínica Cirúrgica

**Preceptor:** Maria Isabel de Abreu Deotti  
Renata Domingues

**Carga Horária Semanal**  
04h/a

**Carga Horária Total**  
20h/a

**Período:**  
2017/2018

**Ementa:** A Intervenção do Serviço Social na Clínica Cirúrgica. Direitos dos portadores de doenças graves. Atuação do assistente social em Cuidados Paliativos. Visitas técnicas em instituições que atendam pacientes em tratamento oncológico: instrumental técnico do Assistente Social. A Intervenção do assistente social no Serviço de Atenção Domiciliar – SAD Apresentação das Múltiplas Interfaces da assistência ao paciente oncológico.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
25/05/2017	Direitos dos Portadores de Doenças Graves	04
08/06/2017	Serviço Social em Cuidados Paliativos	04
22/06/2017	SAD-Serviço de Atenção Domiciliar	04
29/06/2017	Visita Técnica ABRAPEC-Associação Brasileira de Assistência às Pessoas com Câncer	04
06/07/2017	Visita Técnica Hospital Alfredo Abrão	04

**Referência Bibliográfica**

BRASIL.Instituto Nacional de Câncer. Cuidados paliativos oncológicos: controle de sintomas.Rio de Janeiro: INCA, 2001.

\_\_\_\_\_.Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Domiciliar vol1. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em <http://www.saude.gov.br/editora>.

\_\_\_\_\_.Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Domiciliar vol2. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em <http://www.saude.gov.br/editora>.

\_\_\_\_\_.Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar /Ministério da Saúde, 2001, Secretaria de Assistência à Saúde. – Brasília.

\_\_\_\_\_.Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização.Acolhimento nas práticas de produção de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. 5. reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 44 p. : il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde

CARVALHO, C.S.U. A Necessária Atenção à Família do Paciente Oncológico. Revista Brasileira de Cancerologia. Rio de Janeiro, 2008.

COELHO, F.L.G.; SAVASSI, L.C.M. Aplicação da escala de risco familiar como instrumento de priorização das visitas domiciliares. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Brasil, v.1, n.2, p. 19-26, 2004.

Código de Ética do Assistente Social. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP2011\\_CFESS.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP2011_CFESS.pdf)

COSTA, Ednes Nascimento. UNIPE/PB, 2009. A Inserção dos Assistentes Sociais nos Serviços de Saúde na Perspectiva da Lei 8080/90. Disponível no site:

DOWBOR, L. A economia da família. In: ACOSTA, A.R.; VITALE, M.A.F. (Org.) Família: redes, laços e políticas públicas. 5º ed. Cortez Editora. São Paulo, p. 293-316, 2010

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo, Cortez, 4 ed., 2001.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2011. 118 p. Disponível em: [http://www.inca.gov.br/rbc/n\\_58/v02/pdf/14\\_artigo\\_aplicacao\\_metodos\\_computacionais\\_mineracao\\_dados\\_classificacao\\_selecao\\_oncogenes\\_medidos\\_microarray.pdf](http://www.inca.gov.br/rbc/n_58/v02/pdf/14_artigo_aplicacao_metodos_computacionais_mineracao_dados_classificacao_selecao_oncogenes_medidos_microarray.pdf)

Instituto Oncoguia, 2014. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/>

LEWGOY, Alzira Maria Baptista; Silveira, Esalva Maria Carvalho. A entrevista nos processos de trabalho do assistente social. Revista Textos & Contextos Porto Alegre v. 6 n. 2 p. 233-251. jul./dez. 2007 Disponível em: [http://www.Downloads/2315-13696-2-PB%20\(1\).pdf](http://www.Downloads/2315-13696-2-PB%20(1).pdf) Acesso em: 23 de out.2016

Manual de Cuidados Paliativos / Academia Nacional de Cuidados Paliativos. - Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009.

MELO, M.C.B. et al. Funcionamento familiar do paciente com câncer. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 73-89, abr. 2012.

MINAYO, C. O desafio do conhecimento. São Paulo/ Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1994

PEDUZZI M. Equipe multiprofissional de saúde: a interface entre trabalho e interação [Tese]. Campinas: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas; 1998.

SARTI, C.A. Famílias enredadas. In: ACOSTA, A.R.; VITALE, M.A.F. (Org.) Família: redes, laços e políticas públicas. 5º ed. Cortez Editora. São Paulo, p. 21-36, 2010.

SAWAIA, B.B. Família e afetividade: a configuração de uma práxis ético-política, perigos e oportunidades. In: ACOSTA, A.R.; VITALE, M.A.F. (Org.) Família: redes, laços e políticas públicas. 5º ed. Cortez Editora. São Paulo, p. 21-36, 2010;

VASCONCELOS, Ana Maria. Serviço Social e Práticas Democráticas na Saúde in: Serviço Social e Saúde Formação e Trabalho Profissional. Ministério da Saúde. 3ªed. SP:Cortez 2008.

ZEMEL, M.L.S. O papel da família no tratamento da dependência. In: Revista IMESC nº3, 2001, pp.43-63.

**Disciplina III – Pressupostos Conceituais para Atuação do Assistente Social na Linha Materno Infantil**

**Preceptor:** Andrea Carolina Caldas Martins  
Renata Domingues

**Carga Horária Semanal**  
04h/a

**Carga Horária Total**  
48h/a

**Período:**  
2017/2018

**Ementa:** Apresentação da Norma de Atenção Humanizada ao Recém-nascido de Baixo Peso (Método Canguru) do Ministério da Saúde, nos diferentes níveis de complexidade da atenção neonatal, ressaltando os elementos básicos do método, as características da população-alvo, as vantagens da utilização, as peculiaridades da aplicação, as condições clínicas dos recém-nascidos nas três etapas do método, a importância e as formas de acompanhamento do bebê após a alta hospitalar e a importância da avaliação do método. Exposição sobre Planejamento Familiar e seu conjunto de ações. Discussão sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Visita Técnica como instrumental técnico operativo do assistente social. Norma Técnica de Prevenção. Tratamentos e Agravos Resultantes da Violência Sexual.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
13/07/2017	O Estatuto da Criança e do Adolescente: notificações e encaminhamentos junto aos órgãos de proteção	04
20/07/2017	O Planejamento Familiar	04
27/07/2017	As Normas de Atenção Humanizada ao recém nascido de baixo peso	04
03/08/2017	A família na unidade neonatal: do acolhimento à alta hospitalar	04
10/08/2017	Aspectos psicológicos na relação mãe e bebê	04
17/08/2017	A Terapia Ocupacional na atenção ao recém nascido de baixo peso e à mãe	04
24/08/2017	O ambulatório de Follow UP	04
31/08/2017	Norma Técnica Atenção às mulheres com gestação de anencéfalos	04
14/09/2017	Norma Técnica de Prevenção e Tratamento aos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes	04
21/09/2017	Visita Técnica Casa da Mulher Brasileira	04
28/09/2017	Parto Humanizado e Rede Cegonha	04
05/10/2017	Pesquisa: rede de atendimento à criança e adolescente	04

**Referência Bibliográfica**

AGMAN M, DRUON C, FRICHET A. Intervenções psicológicas em neonatologia. In Wanderley, D. B. (org.). Agora eu era o rei: os entraves da prematuridade. Salvador: Ágalma, 1999.

BRASIL. Assistência integral à saúde da mulher: bases de ação programática. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1984. (Série Textos Básicos de Saúde, n. 6).

\_\_\_\_\_. Lei 8.069 de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Assistência ao planejamento familiar. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Gestação de Alto Risco Manual Técnico. 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar /Ministério da Saúde, 2001, Secretaria de Assistência à Saúde. – Brasília.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. 5. reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 44 p. : il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher – 4a edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2002

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.683 de 12 de Julho de 2007. Normas de Orientação para a Implantação do Método Canguru. Brasília.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil. Brasília/DF: 2005

\_\_\_\_\_. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília, 2001. BRASÍLIA-DF. Rede Cegonha – Diretrizes Gerais e Operacionais - MS. Disponível no site: [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

BRASÍLIA-DF – 2005. Prevenção e Tratamentos dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes - Norma Técnica-MS. Disponível em [bvsms.saude.gov.br](http://bvsms.saude.gov.br)

CAMAROTTI MC. Atendimento ao Bebê: uma Abordagem Interdisciplinar (2001). Casa do Psicólogo, São Paulo.

CAMPOS GWS. Equipes de referência e apoio especializado matricial: um ensaio sobre a reorganização do trabalho em saúde. *Ciências e saúde coletiva*, 1999, vol.4, nº.2, p.393-403.

LAMY FILHO F, SILVA AA, GOMES MASM, LAMY ZC, MOREIRA MEL. Avaliação dos resultados neonatais do Método Canguru no Brasil. *Jornal de Pediatria*, v. 84, p. 428-435, 2008.

SOARES, Gilberta Santos. Caderno Saúde Pública/RJ, 2003. Profissionais de Saúde frente ao abortamento legal no Brasil: desafios, conflitos e significados. Disponível no site: [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

MINNUCHIN S. *Famílias: funcionamento e tratamento*; 1987. Porto Alegre: Artes Médicas.

WINNICOTT DW. *Os bebês e suas mães*, 1999. São Paulo: Martins Fontes

## Disciplina IV – Pressupostos Conceituais e Atuação do Serviço Social na Saúde Mental

**Preceptor: Maria Inês Nahabedian Ramos**

**Carga Horária Semanal**  
04h/a

**Carga Horária Total**  
40h/a

**Período:**  
2017/2018

**Ementa:** Apresentação da Unidade de Referência para Atenção Integral dos Usuários de Álcool e Outras Drogas / HRMS. A reinserção social dos pacientes psiquiátricos através da RAPS. Caracterização dos Centros de Atenção Psicossocial – CAPS. Informações sobre o Plano Nacional de Combate ao Crack. O A.A. - irmandade de caráter voluntário em busca da sobriedade. O Amor Exigente - uma proposta educacional voltada para a família do dependente químico. Visita Técnica como instrumental técnico operativo do assistente social.

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
19/10/2017	Intervenção do Serviço Social na Psiquiatria	04
09/11/2017	O Amor Exigente – Uma proposta de Educação Destinada a Pais e Orientadores	04
16/11/2017	Rede de Atenção Psicossocial/RAPS e o programa antitabagismo	04
23/11/2017	O AA Irmandade de Apoio aos Dependentes de Álcool	04
30/11/2017	Visita Técnica CAPS III	04
07/12/2017	Visita Técnica CAPS AD	04
14/12/2017	Visita Técnica na Unidade de Acolhimento	04
18/01/2018	Visita Técnica CAPS Infantil	04
25/01/2018	Visita Técnica CAPS II	04
01/02/2018	Visita Técnica Hospital Nosso Lar	04

### Referência Bibliográfica

AMOR EXIGENTE – disponível em [www.amorexigente.org](http://www.amorexigente.org)

A.A. - Alcoólicos Anônimos - site oficial – disponível em [www.alcoolicosanonimos.org.br](http://www.alcoolicosanonimos.org.br)

BARROS, Regis Eric Maia; Tung Teng Chei; Mari, Jair de Jesus. Revista Brasileira de Psiquiatria – 2010. Serviços de Emergência Psiquiátrica e suas relações com a Rede de Saúde Mental Brasileira.

BALLONE GJ - *Dependência Química e outras doenças mentais* - in. PsiqWeb, Internet, disponível em [www.psiqweb.med.br](http://www.psiqweb.med.br), 2010.

BRASIL. Decreto 7637, 08 de dezembro de 2011 - Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas. Disponível em [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)

\_\_\_\_\_. Lei nº. 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar /Ministério da Saúde, 2001, Secretaria de Assistência à Saúde. – Brasília.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. 5. reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 44 p. : il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa: A construção do SUS: histórias da Reforma Sanitária e do Processo Participativo – 2006. 300 p. – (Série I. História da Saúde no Brasil).

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria nº. 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial no SUS – RAPS (republicada em 31.12.2011).

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria nº. 148, de 31 janeiro 2012. Define normas de funcionamento e habilitação do Serviço Hospitalar de Referência do Componente Hospitalar da RAPS e institui incentivos financeiros de investimento e custeio.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria nº. 2391/GM de 26 de dezembro de 2002. Regulamenta o controle das internações psiquiátricas involuntárias (IPI) e voluntárias (IPV) de acordo com o disposto na Lei 10.216, de 6 de abril de 2002, e os procedimentos de notificação da Comunicação das IPI e IPV ao Ministério Público pelos estabelecimentos de saúde, integrantes ou não do SUS.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria nº. 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde.

BRASÍLIA – DF. 2004. Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial – MS.

BRASÍLIA – DF. Portaria 2391/GM, 26 de dezembro de 2002 - Regulamenta o controle das internações psiquiátricas involuntárias (IPI) e voluntárias (IPV), disponível no site: [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

CENTRAL de Serviços de Alcoólicos Anônimos para MS – disponível em [www.jfmq.com.br](http://www.jfmq.com.br)

## R2 (2º Ano)

**Disciplina I:** Gestão Hospitalar e Visitas Técnicas como Instrumental Técnico Operativo

**Preceptor:** Maria Inês Nahabedian Ramos  
Maria Izabel de Abreu Deotti

**Carga Horária Semanal**  
04h/a

**Carga Horária Total**  
36h/a

**Período:**  
2018/2019

**Ementa:** A Gestão Hospitalar e os colegiados. A Saúde Indígena. O Centro de Especialidades Médicas de Campo Grande - CEM: ações e serviços. O Centro Especializado de Reabilitação – CER. Visita Técnica como Instrumental técnico do Assistente Social. Visita Técnica como instrumental técnico operativo do assistente social. Intervenção do Serviço Social no PAM – Pronto Atendimento Médico. Intervenção do Serviço Social no CTI Adulto. A Intervenção do Serviço Social; compreender o Controle Social na Saúde em suas esferas. Compreender a Importância da Política Nacional de Atenção Integral de Saúde do Homem.

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
06/03/2018	A gestão hospitalar e os colegiados	04
13/03/2018	Visita Técnica CEM –Centro de Especialidades Médicas	04
20/03/2018	Visita Técnica CTA – Centro de Testagem e Aconselhamento	04
27/03/2018	Apresentação Visita Técnica CEM –Centro de Especialidades Médicas	04
03/04/2018	Apresentação Visita Técnica CTA – Centro de Testagem e Aconselhamento	04
10/04/2018	Visita Técnica CER – Centro Especializado Reabilitação - APAE	04
17/04/2018	Apresentação Visita Técnica CER – Centro Especializado Reabilitação – APAE	04
24/04/2018	Visita Técnica Centro de Referência à Saúde do Homem	04
08/05/2018	Apresentação Visita Técnica Centro de Referência à Saúde do Homem	04

### Referência Bibliográfica

ANDRADE, J.C.F. Pacientes Críticos. 2011. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAABTw8Al/pacientes-criticos-aula-1> Acesso realizado em: 24/05/2014.

BRASIL. Coordenação Nacional de DST e AIDS Recomendações para a profilaxia da transmissão vertical do HIV e terapia anti-retroviral em gestantes. Brasília, 2004. (Série Manuais, n. 46).

\_\_\_\_\_. Departamento de Atenção Básica. *Saúde do Homem. Portal da Saúde*. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=33353&janela=1](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=33353&janela=1). Acessado em: 9 de março de 2010.

\_\_\_\_\_. Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações Programáticas Estratégicas. *Área Técnica da Saúde do Homem. A Saúde no Brasil – Aspectos legais, Política e Organização Institucional*. Brasília – DF, setembro de 2010.

\_\_\_\_\_. Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações Programáticas Estratégicas. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (Princípios e Diretrizes)*. Brasília, novembro de 2008.

\_\_\_\_\_. Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Vigilância à Saúde. Estratégia de Vigilância em Saúde do Homem. Brasília – DF, setembro de 2010.

\_\_\_\_\_. Diretrizes dos Centros de Testagem e Aconselhamento – CTA: manual./Coordenação Nacional de DST e Aids. Brasília 1999.

\_\_\_\_\_. Guia de tratamento clínico da infecção pelo HIV em crianças. Brasília, 2004. (Série Manuais, n. 18).

\_\_\_\_\_. Manual de controle de doenças sexualmente transmissíveis. 3ª ed. Brasília, 1999.

\_\_\_\_\_. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Princípios e Diretrizes. Documento a ser apresentado à Comissão Intergestores Tripartite (CIT) com as contribuições do Grupo de Trabalho de Atenção à Saúde. Ministério da Saúde. Brasília. 2009. Disponível em: Acesso em 20 agos. de 2015.

\_\_\_\_\_. PORTARIA GM/MS nº 1.071, de 04 de julho de 2005. Política Nacional de Atenção ao Paciente Crítico. Brasília-DF, 2005.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

CAMPOS, G. W. de S. Equipes de referência e apoio especializado matricial: uma proposta de reorganização do trabalho em saúde. Revista Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p.393-404, 1999.

CASA DE SAÚDE do MS – Serviços oferecidos. Disponível em [www.saude.ms.gov.br](http://www.saude.ms.gov.br)  
GOMES R. *Sexualidade masculina, gênero e saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2008.

GUERRA, Yolanda. Instrumentalidade do Processo de Trabalho e Serviço Social. In: Serviço Social e Sociedade nº 62. 2000.

JORGE, I.A; SANTANA, L. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Coordenação Estadual de Atenção Integral à Saúde do Homem/Gerência de Programas especiais/SPAIS/SES Acesso em 20 agosto de 2015.

LEI nº 8.080, de 19/09/1990 - Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista; Silveira, Esalva Maria Carvalho. A entrevista nos processos de trabalho do assistente social. Revista Textos & Contextos Porto Alegre v. 6 n. 2 p. 233-251. jul./dez. 2007 Disponível em: [http://www.Downloads/2315-13696-2-PB%20\(1\).pdf](http://www.Downloads/2315-13696-2-PB%20(1).pdf) Acesso em: 23 de out.2016

Moura, Erly Perfil da situação de saúde do homem no Brasil. Erly Moura./ Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz - Instituto Fernandes Figueira, 2012. 128p.; Disponível em: [il.http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/maio/21/CNSH-DOC-Perfil-da-Situa----o-de-Sa--de-do-Homem-no-Brasil.pdf](http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/maio/21/CNSH-DOC-Perfil-da-Situa----o-de-Sa--de-do-Homem-no-Brasil.pdf) Acesso em 20 agos. de 2015.

POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO: Humanizaus: disponível no site: [www.saude.gov.br/humanizaus](http://www.saude.gov.br/humanizaus)

Prefeitura Municipal de Campo Grande-PMCG. Programa Municipal de DST/Aids Disponível em:<http://www.capital.ms.gov.br/dstais/downloads> Acesso em: 26 de out. de 2016

ROCHA, Everardo P. Guimarães: O que é Etnocentrismo? Editora Brasiliense, 1988.

SESAU, Secretaria Municipal de Saúde Pública. Disponível em: <http://www.pmcq.ms.gov.br/sesau> Acesso em 20 agos. de 2015.

SILVA, Shirley; VIZIM, Marli. Políticas públicas, Educação, Tecnologias e Pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: Mercado Letras, 2003.

**Disciplina II:** Políticas Públicas, Direitos Sociais e Visitas Técnicas como instrumental Técnico Operativo I

**Preceptor:** Josinice Munieri Ferreira  
Maria Inez Nahabedian Ramos

**Carga Horária Semanal**  
04h/a

**Carga Horária Total**  
40h/a

**Período:**  
2018/2019

**Ementa:** Compreendendo sobre a importância do Sistema de Regulação de Vagas. O funcionamento da central de egressos HRMS. Sistema Único da Assistência Social-SUAS. Banco de Sangue HRMS. Compreendendo sobre rede de atendimento dos renais crônicos. A proposta do Programa de Cuidados Continuados Integrados-CCI. Visita técnica sua importância no fazer profissional. Elaboração de estudo social com parecer social enfatizando a aplicabilidade dos recursos.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
15/05/2018	Sistema de Regulação de Vagas Ambulatório	04
22/05/2018	Sistema de Regulação de Vagas Urgência e Emergência	04
29/05/2018	Central de Egressos	04
05/06/2018	SUAS – Proteção Social Básica, Média e Alta Complexidade	04
12/06/2018	Visita Técnica ABREC- Associação Beneficente dos Renais Crônicos de MS	04
19/06/2018	Visita Técnica Associação dos doentes renais e transplantados de Campo Grande - RECROMASUL	04
26/06/2018	Apresentação Visita Técnica Rede de Atendimento renais crônicos-residentes	04
03/07/2018	CCI – Cuidados Continuados Integrados	04
10/07/2018	Estudo e Parecer Social – residentes	04
17/07/2018	Apresentação Estudo e Parecer Social - residentes	04

**Referência Bibliográfica**

ANTUNES, S. de S. e SOUZA, S. Z. S. de; Desafios da implantação de uma política de atenção ao egresso na perspectiva da exclusão para inclusão social. Presidente Prudente,2007.

\_\_\_\_\_.Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

\_\_\_\_\_.Diário Oficial da União. Lei nº 8080/90. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o financiamento dos serviços correspondentes e da outras providências. Brasília DF, 19 de setembro de 1990.

\_\_\_\_\_.Ministério da Saúde. Diretrizes para a implantação de Complexos Reguladores / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

\_\_\_\_\_.Ministério da Saúde. Guia Prático do Programa de Saúde da Família. Brasília DF: Ministério da Saúde, 2001.

BRASÍLIA - DF, 2004. Política Nacional de Humanização – HUMANIZASUS. Disponível no site: [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

CARTILHA DE DIREITOS DOS PORTADORES RENAIIS CRÔNICAS:  
[http://www.portas.ufes.br/sites/www.portas.ufes.br/files/Cartilha\\_FD\\_V\\_Direitos\\_Pac\\_Renais%20Cr%C3%B4nicos.pdf](http://www.portas.ufes.br/sites/www.portas.ufes.br/files/Cartilha_FD_V_Direitos_Pac_Renais%20Cr%C3%B4nicos.pdf)

CFESS. Código de Ética Profissional do Assistente Social. Brasília: CFESS, 1993

CENTENARO, Grizy Augusta. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2010. A intervenção do serviço social ao paciente renal crônico e sua família. Disponível no site: [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

IAMAMOTO, M. V. *O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo, Cortez, 4 ed., 2001.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista; Silveira, Esalva Maria Carvalho. A entrevista nos processos de trabalho do assistente social. *Revista Textos & Contextos Porto Alegre* v. 6 n. 2 p. 233-251. jul./dez. 2007 Disponível em: [http://www.Downloads/2315-13696-2-PB%20\(1\).pdf](http://www.Downloads/2315-13696-2-PB%20(1).pdf) Acesso em: 23 de out.2016

MARCON, C.L.F. *Implementação do Sistema de Regulação (SISREG) para o Agendamento de Consultas e de Exames Especializados no Município de Garopaba. Coleção Gestão da Saúde Pública – v.2, 2005*

MAZZOTTA, Marcos. *Educação especial no Brasil: História e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 1996.

Ministério da Saúde. Lei nº 8.080/1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm) Acesso em outubro de 2013.

\_\_\_\_\_. *Manual de Orientações CNRAC - Central Nacional de Regulação de Alta Complexidade*. Brasília, 2006.

\_\_\_\_\_. Portaria Nº 1.571, de 29 de junho de 2007. Estabelece incentivo financeiro para implantação e/ou implementação de Complexos Reguladores. Brasília, 2007. Disponível em < <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/PT-COMPLEXOS%20REG%20-1571.pdf>> Acesso em outubro de 2013

\_\_\_\_\_. Portaria nº 1559 de 01 de agosto de 2008. Política Nacional de Regulação do Sistema Único de Saúde - SUS. Brasília, 2008. Disponível em <http://www.diariodasleis.com.br/busca/exibelink.php?numlink=1-92-29-2008-08-01-1559Acesso> em outubro de 2013

NEGRI, B.; D'AVILA VIANA, A. L. *O sistema único de saúde em dez anos de desafio*. 1. ed. São Paulo: SOBRAVIME, 2002

NOGUEIRA & MIOTO. *Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. Desafios atuais do Sistema Único de Saúde – SUS e as exigências para os Assistentes Sociais*, 2006.

PIZZOL, A. D. O estudo social e a perícia social – um estudo em Construção. In: *O Serviço Social no Poder Judiciário de Santa Catarina: construindo indicativos/organização da assessoria psicossocial*. Florianópolis: Divisão de Artes Gráficas: 2001. p. 32-45

SANTOS, F.P.; MERHY, E.E. A Regulação Pública da Saúde no Estado Brasileiro: Uma Revisão. *Revista Interface - Comunic, Saúde, Educ*, v.10, n.19, p.25-41, jan/jun 2006.

**Disciplina III:** Políticas Públicas, Direitos Sociais e Visitas Técnicas como instrumental Técnico Operativo II

**Preceptor:** Josinice Munieri Ferreira  
Maria Inez Nahabedian Ramos

**Carga Horária Semanal**  
04h/a

**Carga Horária Total**  
40h/a

**Período:**  
2018/2019

**Ementa:** Visita Técnica como instrumental técnico operativo do assistente social. Elaboração de estudo social com parecer social enfatizando a aplicabilidade dos recursos. Competências ds SESAU – Secretaria Municipal de Campo Grande na Atenção Básica. Saúde Indígena.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
24/07/2018	Visita Técnica no CCI	04
31/07/2018	Visita Técnica em Comunidade Terapêutica Particular	04
07/08/2018	Visita Técnica em Comunidade Terapêutica Gratuita	04
14/08/2018	Pesquisa sobre Reforma Sanitária-residentes	04
21/08/2018	Apresentação Pesquisa sobre Reforma Sanitária-Residentes	04
28//08/2018	Estudo e Parecer Social - residentes	04
04/092018	Apresentação Estudo e Parecer Social - residentes	04
11/09/2018	Competências Específicas da SESAU	04
18/09/2018	Saúde Indígena	04
25/09/2018	Visita Técnica CASAI – Casa do Índio	04

**Referência Bibliográfica**

ANDRADE, Denise Barbosa Milward de. O processo de reestruturação produtiva e as novas demandas organizacionais do serviço social. Capacitação em Serviço Social e Política Social. Brasília: UNB, 1999, p.173-186

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho. 7 ed. São Paulo. Cortez, 2000.

BRASIL. FUNASA/MS-2002. Política Nacional de Atenção à Saúde do Povo Indígena. Disponível em [bvsms.saude.gov.br](http://bvsms.saude.gov.br)

CAMPOS, Falconi. Qualidade Total.São Paulo: Atlas, 1992.

CESAR, Mônica de Jesus. A experiência do Serviço Social nas empresas. Capacitação em Serviço Social e Política Social. Brasília. UNB, 1999, p.167-180.

DECRETO nº 3.156, de 27/08/1999 - Dispõe sobre as condições para a prestação de assistência à saúde dos povos indígenas, no âmbito do Sistema Único de Saúde.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo, Cortez, 4 ed., 2001.

MANUAL DO OPERADOR REGULADOR (Autorização de Procedimentos Regulados) (Procedimentos Ambulatoriais, Laudos de APAC e AIH) Brasília: Setembro/2008

MIOTO, Regina Célia; NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. Sistematização, planejamento e avaliação das ações dos assistentes sociais no campo da saúde. In: MOTA, Ana Elizabete et al. Serviço Social e trabalho Profissional. São Paulo:Cortez, 2008.

NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64, 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Portal da Saúde. Cuidados Continuados Integrados. Disponível em [www.portaldasaude.pt](http://www.portaldasaude.pt)

SESAU, Secretaria Municipal de Saúde Pública. Disponível em: <http://www.pmcg.ms.gov.br/sesau> Acesso em 20 agos. de 2015

PEDUZZI M. Equipe multiprofissional de saúde: a interface entre trabalho e interação [Tese]. Campinas: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas; 1998.

## Disciplina IV: Oficina Teórico Prática

**Preceptor:** Josinice Munieri Ferreira  
Maria Inez Nahabedian Ramos

**Carga Horária Semanal**  
04h/a

**Carga Horária Total**  
16h/a

**Período:**  
2018/2019

**Ementa:** O serviço de Ouvidoria no HRMS. Compreender o controle social na saúde nas diferentes esferas de atuação. Elaboração de estudo social com parecer social enfatizando a aplicabilidade dos recursos.

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
02/10/2018	Controle Social na Saúde	04
09/10/2018	Seminário Controle Social na Saúde - Residentes	04
16/10/2019	Seminário sobre o Trabalho do Serviço Social nas Linhas de Cuidado e Programas HRMS	04
23/10/2019	Apresentação Seminário sobre o Trabalho do Serviço Social nas Linhas de Cuidado e Programas HRMS	04

### Referência Bibliográfica

BRASIL. Carta dos direitos dos usuários da saúde / Ministério da Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011.

\_\_\_\_\_.Lei 8142, de 28 de dezembro de 1990. Participação da Comunidade na Gestão do SUS. Disponível no [portal.saude.gov.br](http://portal.saude.gov.br)

BRASIL. Parâmetros para Atuação do Assistente Social na Política de Assistência Social. Série: trabalho e projeto profissional nas políticas sociais, CFESS. Brasília, 2011. 37 p.

BAHIA. A Voz da Cidadania: Orientações para implantação de Ouvidoria do SUS. Salvador: SESAB, 2010

BRAVO, M.I.S. O Trabalho do Assistente Social nas Instâncias Públicas do Controle Democrático. In Serviço Social Direitos Sociais e Competência Profissional. Disponível em < [file:///C:/Users/Ana%20Carolina/Downloads/2 - Texto-base II%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Ana%20Carolina/Downloads/2 - Texto-base II%20(1).pdf)> Acesso em julho de 2014.

BRAVO, M. I. S. *Serviço Social e reforma sanitária: lutas sociais e práticas profissionais*. Rio de Janeiro: Cortez, 1996.

BRAVO, M.I.S; CORREIA, M.V.C. Desafios no Controle Social da Atualidade.Revista Serviço Social e Sociedade nº109. Ed. Cortez, 2012. 126-150p.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. Parâmetros para atuação de assistentes sociais na saúde. Brasília, 2010

DANTAS, A. O.; SILVA, J. G. S. Considerações sobre a atuação do Assistente Social no campo da promoção da saúde. Revista Multidisciplinar IESC, 2011.

COSTA, Ednes Nascimento. UNIPE/PB, 2009. A Inserção dos Assistentes Sociais nos Serviços de Saúde na Perspectiva da Lei 8080/90. Disponível no site: [www.webartigos.com](http://www.webartigos.com)

GUERRA, Yolanda. Instrumentalidade do Processo de Trabalho e Serviço Social. In: Serviço Social e Sociedade nº 62. 2000

IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul de. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: um esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 15. ed. São Paulo, Cortez; [Lima, Peru]: CELATS, 2003. 380p.

LIPORONI, Andréia Aparecida Reis de Carvalho. *Ciência ET Práxis*, 2010. *Participação e Controle Social em um Conselho Municipal de Saúde do Município de Franca – SP*. Disponível no site: [www.sumarios.org](http://www.sumarios.org).

MAIA, Jose Osvaldo. *Revista Eletrônica Mensal da SMSA-PBH – 2003 Participação e Controle Social: Conselhos de Saúde nos Hospitais Públicos*. Disponível no site: [www.pbh.gov.br](http://www.pbh.gov.br)

MARTINELLI, Maria Lucia. *O Trabalho do assistente social em contextos hospitalares: desafios cotidianos*. *Revista Serviço Social & Sociedade*. SP; nº107, 2011.p479-505.

MIOTO, Regina Célia Tamasso. *Perícia social: proposta de um percurso operativo*. In: *Serviço Social e Sociedade*, nº 67. 2001

PEDUZZI M. *Equipe multiprofissional de saúde: a interface entre trabalho e interação [Tese]*. Campinas: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas; 1998.

SOARES, R. C. *A racionalidade da contrarreforma na política de saúde e o Serviço Social*. In: BRAVO, M. I. S.; MENEZES, J. S. B. (Org.). *Saúde, Serviço Social, movimentos sociais e conselhos*. São Paulo: Cortez, 2012, p. 85-108.

SOUZA, Charles Toniolo de. *A Prática do Assistente Social: Conhecimento, Instrumentalidade e Intervenção Profissional*, 2008. Disponível em [portal.uepg.br](http://portal.uepg.br).